



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE BELAS ARTES | CENTRO DE LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES AMBIENTAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC para a obtenção do título de Bacharel em
Composição Paisagística.

Título:

**PROJETO PAISAGÍSTICO PARA A ÁREA DELIMITADA DE UM TERRENO EM
DUQUE DE CAXIAS: Ecoparque Municipal de Duque de Caxias - RJ**

Aluna:

ISABELLA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA SANTOS
DRE nº: 118160574

Orientador:

Prof.^a DR.^a VÍRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

Rio de Janeiro

Outubro de 2021 | 2021.1

ISABELLA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA SANTOS

PROJETO PAISAGÍSTICO PARA A ÁREA DELIMITADA DE UM TERRENO EM
DUQUE DE CAXIAS: Ecoparque Municipal de Duque de Caxias - RJ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Belas Artes da
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como parte dos requisitos fundamentais à
obtenção do grau em bacharel em
Composição Paisagística.

Orientador:
Prof.^a Dr.^a Virgínia Maria Nogueira de
Vasconcellos

Rio de Janeiro
Outubro de 2021 | 2021.1

CIP - Catalogação na Publicação

S174p Santos, Isabella Cristina Rodrigues da Silva
PROJETO PAISAGÍSTICO PARA A ÁREA DELIMITADA DE
UM TERRENO EM DUQUE DE CAXIAS: Ecoparque Municipal
de Duque de Caxias - RJ / Isabella Cristina
Rodrigues da Silva Santos. -- Rio de Janeiro, 2021.
87 f.

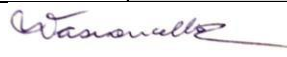
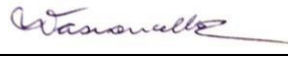
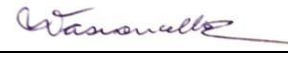
Orientadora: Virgínia Maria Nogueira de
Vasconcelos.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Composição Paisagística,
2021.

1. Espaços biofilicos. 2. Ecologia. 3. Projeto
Paisagístico. 4. Morfologia Urbana. 5. Parque
Urbano. I. Vasconcelos, Virgínia Maria Nogueira de ,
orient. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES UTILITÁRIAS
CURSO DE PAISAGISMO

TCC CURSO DE PAISAGISMO – ATA DE AVALIAÇÃO DA BANCA FINAL – 2021-1

| | | |
|--------------------------|---|------------------------|
| Estudante: | Isabella Cristina Rodrigues da Silva Santos | DRE: 118160572 |
| Título do Trabalho: | Projeto Paisagístico para o Ecoparque Municipal de Duque de Caxias – RJ | GRAU FINAL: 9,3 |
| ORIENTADOR(A): | Prof. Dr. Virgínia Maria Nogueira de Vasconcellos  | |
| CO-ORIENTADOR(A): | x | |
| AVALIADOR(A) INTERNO (A) | Prof. Dr. Jane Celina Santucci  | |
| AVALIADOR(A) EXTERNO(A): | Arquiteta Aline Ourique Toledo  | |

NOMES E ASSINATURAS

Dinâmica

O(a) orientador(a) presidirá e coordenará a sessão de apresentação e defesa, cabendo a tarefa de preencher a ATA de Avaliação. A banca possui duração de 1 hora. O(a) graduando(a) disporá de até **15 (quinze) minutos** para **apresentação oral** do trabalho, **seguidos de até 30 (quarenta) minutos** para as críticas/arguições feitas por todos os membros da Banca. Os **10 minutos seguintes** são dedicados ao processo de avaliação e apresentação pública do resultado.

Parâmetros de Avaliação

Para aprovação no TCC é necessário que o(a) estudante apresente um PROJETO que contenha os requisitos mínimos para explicitar sua capacidade em lidar com as exigências paisagísticas, na esfera PRÁTICA ou TEÓRICA.

Avaliação

| ALUNO (A) | NOTAS MEMBROS DA BANCA | | | Média Final | Situação |
|---|------------------------|---------|------------|-------------|-------------|
| | INTERNO | EXTERNO | ORIENTADOR | | |
| Isabella Cristina Rodrigues da Silva Santos | 10,0 | 9,0 | 9,0 | 9,3 | APROVADO(A) |

GRAU: (9,3) Nove e Três

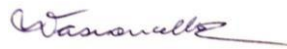
Comentários da banca e breve relato da sessão

No espaço abaixo o(a) orientador(a) DEVERÁ anotar os principais **comentários** dos membros da Banca Avaliadora, redigindo um **breve relato** da sessão de apresentação do trabalho que, por sua vez, constitui a ATA DE AVALIAÇÃO:

A banca elogia o trabalho, destacando seu desenvolvimento projetual.

Data: 20/10/2021

Rubricas dos avaliadores:



Dedico este trabalho a Deus, o qual renovou as minhas forças para traçar o sucesso do meu caminhar, a minha parte indivisível, as minhas mães de criação Juliana e Vilmar, ao meu falecido pai Jorge e ao meu avô Gerson, que plantaram, desde minha infância, a semente da valorização do aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, pela minha vida, por ser lâmpada para os meus pés ao longo da caminhada rumo a realização deste trabalho, apontando a direção que deveria tomar, por ser meu Porto Seguro, o meu Alicerce e Pai Perfeito.

Na extraordinária jornada das grandes conquistas, enfrentamos muitos percalços e, nessa trajetória, existem pessoas que colaboram para que possamos vencer barreiras, ao, literalmente, estenderem as mãos como forma de nos ajudar a superarmos nossas limitações. Por isso, são para elas todo o meu agradecimento e carinho.

Ao meu falecido pai, Jorge Luiz dos Santos por ter sido, em outro plano, a força motriz para que eu não desistisse da concretização desta etapa.

A minha mãe, Juliana Rodrigues da Silva por ter sido um pilar fundamental para a construção deste sonho, pela oportunidade de me permitir sonhar e por me formar com amor.

Aos meus avós, Vilmar Maria Rodrigues da Silva e Gerson Alexandre da Silva, por ter contribuído para eu chegar até aqui, uma vez que sempre investiram em meus estudos, depositando total apoio e confiança durante o desenhar do itinerário, pertinente a finalização deste trabalho. Obrigada por todo apoio e incentivo incondicional.

Ao meu noivo, Patrick Bruno Ferreira dos Santos, por abraçar os meus sonhos como se fossem seus, pelos conselhos, pelo indescritível apoio em momentos diversos e pela torcida incansável em todos os anos da minha graduação.

A Prof.^a, Dr. Virgínia Maria Nogueira de Vasconcellos, por ter sido a minha orientadora e ter desempenhado tal função com excelência.

Aos memoráveis professores, em especial, Maria da Graça Muniz Lima, Jane Celina Santucci e Dalton Almeida Raphael, que contribuíram para a minha formação acadêmica, acreditando na competência de realizar todos os desafios, incluindo este e muitos outros que estão por vir.

Aos amigos e colegas de curso, em especial Thifani de Souza Pimentel, Flávia Medeiros e Lucas Figalo, por compartilharem comigo inúmeros momentos de descobertas, apoio e aprendizado e por todo o incalculável companheirismo ao longo deste percurso.

“Sem compreender as necessidades de uma cidade e, principalmente sem compreender as funções das áreas verdes, o paisagista não poderá realizar jardins.”

Roberto Burle Marx

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade desenvolver um projeto paisagístico de um parque urbano para uma área inocuada, de onze mil cento e nove e um metros quadrados, localizada na Baixada Fluminense, em específico, no centro do Município de Duque Caxias. O referido projeto provém do Trabalho de Conclusão de Curso, para a obtenção do título de Bacharel em Composição Paisagística, da Escola de Belas Artes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Embasa-se, excepcionalmente, na fundamentação teórica das propostas que discorrem em prol de conceitos como *Espaços biofílicos*, *Morfologia Urbana*, *Preservação ambiental*, *Ecologia*, *Conscientização do comportamento socioambiental*, assim como em pesquisa qualitativa concernente à captura de dados analíticos da área de intervenção e seu entorno imediato. Devido a carência de arborização, em grande parcela do bairro, e da, conseqüente, insurgência da conscientização e valorização ambiental, o projeto tem como premissa resolver tais necessidades emergenciais, procedentes às condições ecológicas, climáticas e sociais, possibilitando o mútuo contato dos indivíduos para com os ecossistemas naturais brasileiros nativos da Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado – os quais são capazes de proporcionar um sistema estável, equilibrado e autossuficiente à comunidade urbana –, e a correspondência com os estudos que as instituições culturais e de ensino podem adotar junto às crianças e jovens. Tal prisma será difusor da potencialização de um estudo, em coletividade, por meio de atividades educativas ambientais e artísticas que pretendem envolver a colaboração, a participação e a inclusão de moradores locais e das diversas outras faixas etárias, no parque urbano. Além do estudo das novas formas de convivência, relacionamento e conforto térmico, em meio ao espaço urbano, o projeto também contempla os usuários com áreas de permanência, em prol da melhoria do bem-estar deste ao se desconectarem da intensa urbanização. Com isso, adotou-se para o projeto, o uso de formas e silhuetas botânicas que pudessem retirar as linhas retas, componentes de áreas edificadas.

Palavras-chave: Espaços biofílicos; Ecologia; Projeto Paisagístico; Morfologia Urbana; Parque Urbano.

ABSTRACT

The present work aims to develop a landscape project for an urban park for an unoccupied area of eleven thousand one hundred and nine and one square meters, located in Baixada Fluminense, specifically, in the center of the city of Duque Caxias. This project comes from the Course Conclusion Work, to obtain the title of Bachelor in Landscape Composition, from the School of Fine Arts, Federal University of Rio de Janeiro. It is based, exceptionally, on the theoretical foundation of the proposals that support concepts such as biophilic spaces, Urban Morphology, Environmental preservation, Ecology, Awareness of socio-environmental behavior, as well as on qualitative research concerning the capture of analytical data in the area of intervention and its immediate surroundings. Due to the lack of afforestation in a large part of the neighborhood, and the consequent insurgence of environmental awareness and appreciation, the project is premised on solving such emergency needs, arising from ecological, climatic and social conditions, enabling the mutual contact of individuals to with the Brazilian natural ecosystems native to the Amazon, Atlantic Forest and Cerrado – which are capable of providing a stable, balanced and self-sufficient system to the urban community – and the correspondence with the studies that cultural and educational institutions can adopt with children and young people. Such a prism will diffuse the potential of a study, collectively, through environmental and artistic educational activities that intend to involve collaboration, participation and inclusion of local residents and different age groups in the urban park. In addition to the study of new forms of coexistence, relationship and thermal comfort, in the middle of urban space, the project also includes users with permanent areas, in order to improve their well-being when disconnecting from the intense urbanization. Thus, the use of botanical shapes and silhouettes that could remove straight lines, components of built-up areas, was adopted for the project.

Keywords: Biophilic spaces; Ecology; Landscape Project; Urban Morphology; Urban Park.



eba ESCOLA DE
BELAS ARTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES (CLA)
DEPARTAMENTO DE ARTES AMBIENTAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES (EBA)
CURSO DE PAISAGISMO

PARQUE URBANO DE DUQUE DE CAXIAS

PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA

ORIENTANDA: ISABELLA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA SANTOS | DRE 118160572

THIFANI DE SOUZA PIMENTEL | DRE 118174806

ORIENTADORA: PROF. DR. VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE DOCÊNCIA: ALINE OURQUE TOLEDO



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

eba ESCOLA DE
BELAS ARTES

ISABELLA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA SANTOS
THIFANI DE SOUZA PIMENTEL

PROJETO PAISAGÍSTICO PARA O ECOPARQUE MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS - RJ

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC -, apresentado à Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Bacharel em Paisagismo.

Orientadora: Prof. Dr. Virgínia Maria Vasconcellos Nogueira.

APRESENTAÇÃO

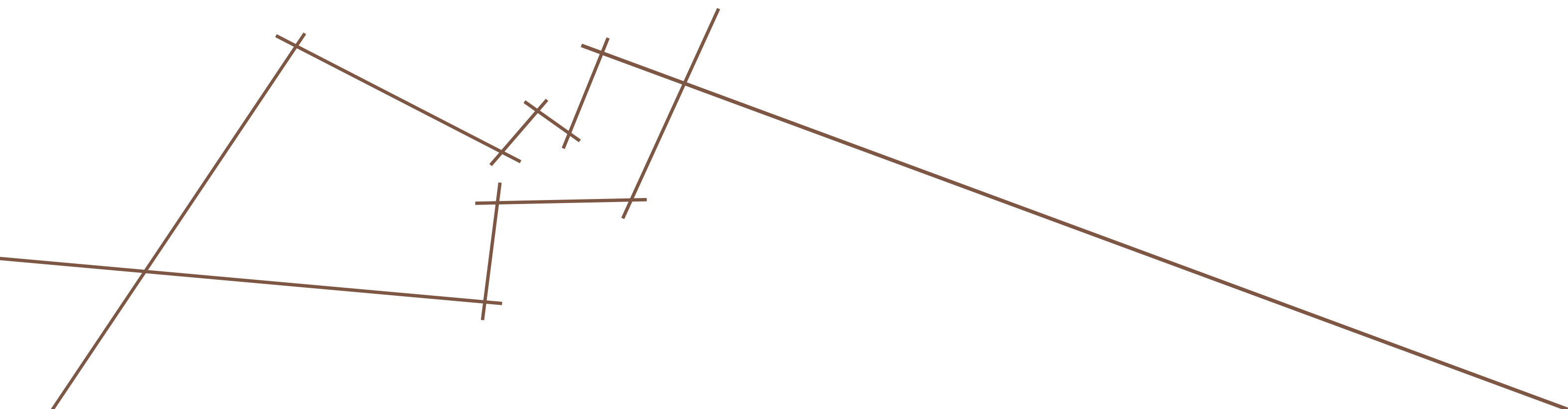
A primeira etapa da presente pesquisa, realizada pelas discentes Isabella Cristina Rodrigues da Silva Santos - DRE: 118160572 - e Thifani de Souza Pimentel - DRE: 118174806 -, visa apresentar os resultados da coleta de dados analíticos no que tangencia o levantamento, o estudo e a análise dos aspectos de cunho urbanístico, histórico, cultural e paisagístico do loteamento situado no Município de Duque de Caxias, pertencente ao Estado do Rio de Janeiro, especificamente na região Sudeste do Brasil. No diagnóstico desse loteamento foram identificadas as seguintes Ruas: Rua Capineira, Rua 25 de Agosto, Rua Deputado Romério Júnior e Avenidas Nilo Peçanha e Presidente Kennedy.

Vale ressaltar que, este documento sob orientação da professora doutora Virgínia Maria Nogueira de Vasconcellos e tutora e arquiteta Aline Ourique Toledo, servirá como base primordial para o desenvolvimento das etapas projetuais de caráter individual do projeto paisagístico do parque urbano para Duque de Caxias.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta primeira etapa, se faz de suma importância ressaltar que, devido ao contexto pandêmico e social em que estamos inseridos, proveniente da COVID-19, a pesquisa adotou um panorama de natureza remota com o auxílio de mapas disponíveis pelos sites oficiais da Prefeitura do Rio de Janeiro e da Prefeitura do Município de Duque de Caxias, de artigos científicos e da navegação da área de análise através do uso de recursos do Google Earth, expandindo para a utilização do Google Street View, e do Google Maps. Para a análise climática, se utilizou como premissa os dados do site oficial do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), as previsões meteorológicas de alta precisão do site e do aplicativo Meteoblue e do Gosur Maps. Para fins de aprofundamento de valores e análises quantitativas a respeito de Duque de Caxias, utilizou-se o embasamento de informações do site oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

A arquiteta Gabriele Procópio, assim como a tutora e arquiteta Aline Ourique Toledo foram as responsáveis pelo fornecimento do arquivo, em AutoCad, da área de estudo para que as discentes Isabella Cristina Rodrigues da Silva Santos e Thifani de Souza Pimentel avançassem no decorrer do aprofundamento da construção das análises dos mapas de figura e fundo, gabarito, uso e ocupação do solo, arborização, fluxo e circulação e pontos geradores de atividades, de acordo com os reajustes feitos pelo software Sketchup e com o auxílio do Google Street View.



ANÁLISE HISTÓRICA

Na história da cidade de 467.271 km² de área, onde, em 2020, habitava quase um milhão de pessoas, existe uma trajetória de muitos desafios e vitórias, a fim de que fosse emancipada e se tornasse a tão conhecida Duque de Caxias.

A cidade que se situa às margens da Baía de Guanabara tem suas origens no período colonial. No séc. XVI, com a expulsão de franceses que haviam invadido a Baía de Guanabara e, conseqüentemente, com a doação de sesmarias, a região começou a ser povoada; fazendas foram formadas, dentre as quais a Fazenda Iguaçu, que fica a 12km da localização do nosso estudo, "adquirida pela Ordem de São Bento, tornando-se então a mais antiga e importante fazenda localizada na região que hoje constitui o município de Duque de Caxias.", segundo a Câmara Municipal de Duque de Caxias.

Nesse período, devido à extensa rede hidrográfica que a cortava, começou a se desenvolver, principalmente, o cultivo da cana de açúcar mas, também, do milho, do feijão, da lenha, da mandioca e do arroz e, assim, o escoamento dessa produção, estabelecendo, inclusive, uma conexão entre o interior e o litoral do Rio e do país, se intensificando no séc. XVIII com a exploração do ouro e abastecimento de Minas, a qual permanece até os dias de hoje. Notável e infelizmente, muitas áreas foram devastadas, rios foram assoreados e obstruídos e ocupações ocorreram de maneira desordenada, intensificado com a construção da Estrada de Ferro Leopoldina Railway no séc. XIX. De outro lado, esta modificou as relações comerciais e a ocupação do solo, formando as vilas, bairros e sofrendo efeitos da expansão urbana que recebia uma demanda da população do Rio com a operação "Bota Abaixo" implementada no governo do prefeito Pereira Passos.



Refinaria de Duque de Caxias, 1961. Acervo IMS



Duque de Caxias, hoje.

ANÁLISE HISTÓRICA

Até a década de 1940, Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis e Nova Iguaçu faziam parte de um único município, quando, na Era Vargas, sofrendo uma remodelação de modelo urbano-industrial, o território foi dividido em distritos, mas já atingindo a marca de mais de cem mil habitantes. Em 31 de dezembro de 1943, através do Decreto Lei nº 1.055, foi criado o Município de Duque de Caxias, cujo nome se deu em homenagem ao comandante pacificador e primeiro duque Luiz Alves de Lima e Silva.

Hoje, a cidade possui quase um milhão de habitantes, contém, resumidamente, quatro bacias hidrográficas (Iguaçu, Meriti, Sarapuí e Estrela) e seus limites estendem-se, atualmente, aos municípios de Miguel Pereira, Petrópolis, Magé, Rio de Janeiro, São João de Meriti e Nova Iguaçu. Diante do que foi visto, estrategicamente, a cidade tem como principais segmentos industriais: o químico/petroquímico, metalúrgico/gás, plástico, mobiliário e o têxtil/vestuário, que se destacam em determinados pontos da região, sendo um deles, justamente, o entorno do futuro parque ora projetado.



LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA
Duque de Caxias
Marechal do exército, Senador, Ministro do Estado, General invicto
Herói da guerra do Paraguai
Nascido a 25 de agosto de 1863 na cidade do Rio de Janeiro
Falecido a 7 de maio de 1889 no Estado do mesmo nome

Luiz Alves de Lima e Silva
Biblioteca Nacional

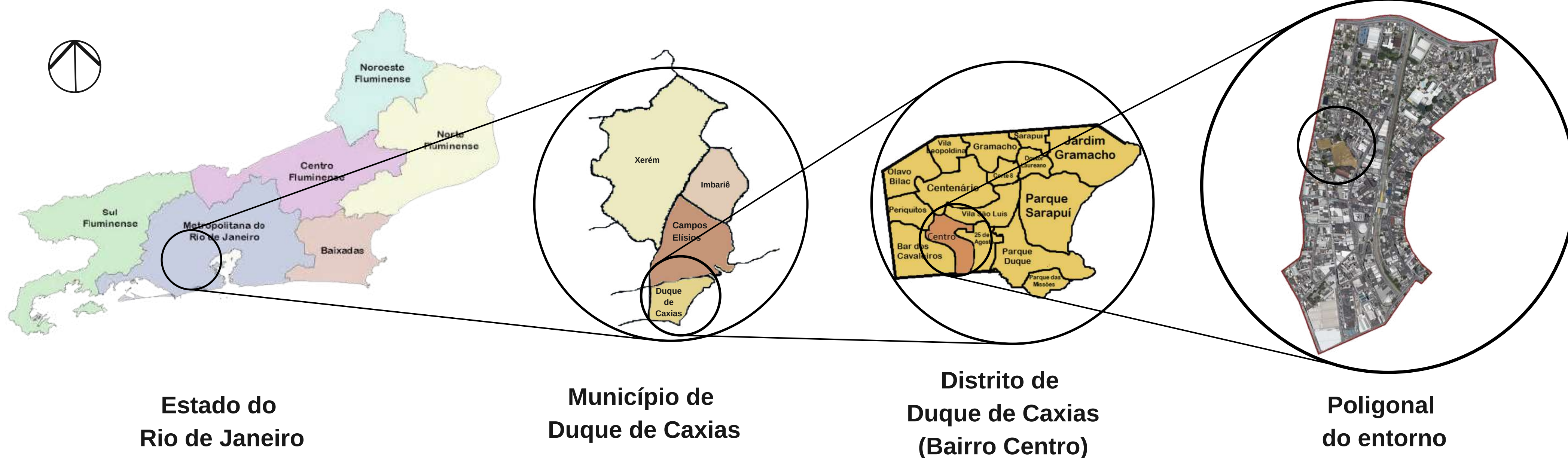


Vista aérea de Caxias, Rod. Washington Luiz e Caxias Shopping

LOCALIZAÇÃO

A área de análise e pesquisa, em que será fruto de um projeto paisagístico para um parque urbano no Município de Duque de Caxias, se encontra localizada na Baixada Fluminense. Após a emancipação da cidade de Nova Iguaçu em 1943, Duque de Caxias se tornou um município brasileiro do Estado do Rio de Janeiro com origem na Região Sudeste do país. Segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro possui densidade demográfica de 1.828,51 habitantes por quilômetros quadrados, abrigando uma zona territorial de 467,319 quilômetros quadrados e com um quantitativo populacional de 929.449 pessoas. Este se encontra situado a 11 metros de altitude de Duque de Caxias, perpassando por cerca de $22^{\circ} 47' 12''$ de latitude, no sentido Sul, e por $43^{\circ} 18' 47''$ de longitude, no sentido Oeste. O entorno da área analítica compreende as vias Capineira, 25 de Agosto, Deputado Romeiro Júnior, Manoel Correia e as avenidas Presidente Kennedy e Governador Leonel de Moura Brizola.

Cabe, ainda, salientar que o Município de Duque de Caxias é dividido em quatro distritos, onde o primeiro é Duque de Caxias (popularmente conhecido como bairro centro), o segundo é Campo Elísios, o terceiro é Imbariê e o quarto é Xerém. Limita-se ao Norte, com Petrópolis e Miguel Pereira; ao Leste, com a Baía de Guanabara e Magé; ao Sul, com a cidade do Rio de Janeiro e, a Oeste, com São João de Meriti, Belford Roxo e Nova Iguaçu.



CONTEXTO DA ÁREA

A área oriunda do prisma de análise, a poligonal do bairro Centro, do Município de Duque de Caxias, concentra um quantitativo considerável de equipamentos urbanos de agência cultural, social, econômica e arquitetônica. Em suma, destaca-se a Catedral de Santo Antônio, a Praça do Pacificador - onde se encontra o Teatro Municipal Raul Cortez e a Biblioteca Pública Municipal Leonel de Moura Brizola que constituem o Centro Cultural Oscar Niemeyer -, o Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Duque de Caxias (IPMDC) a Escola Firjan Sesi, a Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio e a Câmara Municipal de Duque de Caxias que abriga o Instituto Histórico e o Teatro Municipal Procópio Ferreira (Presidente Prudente).

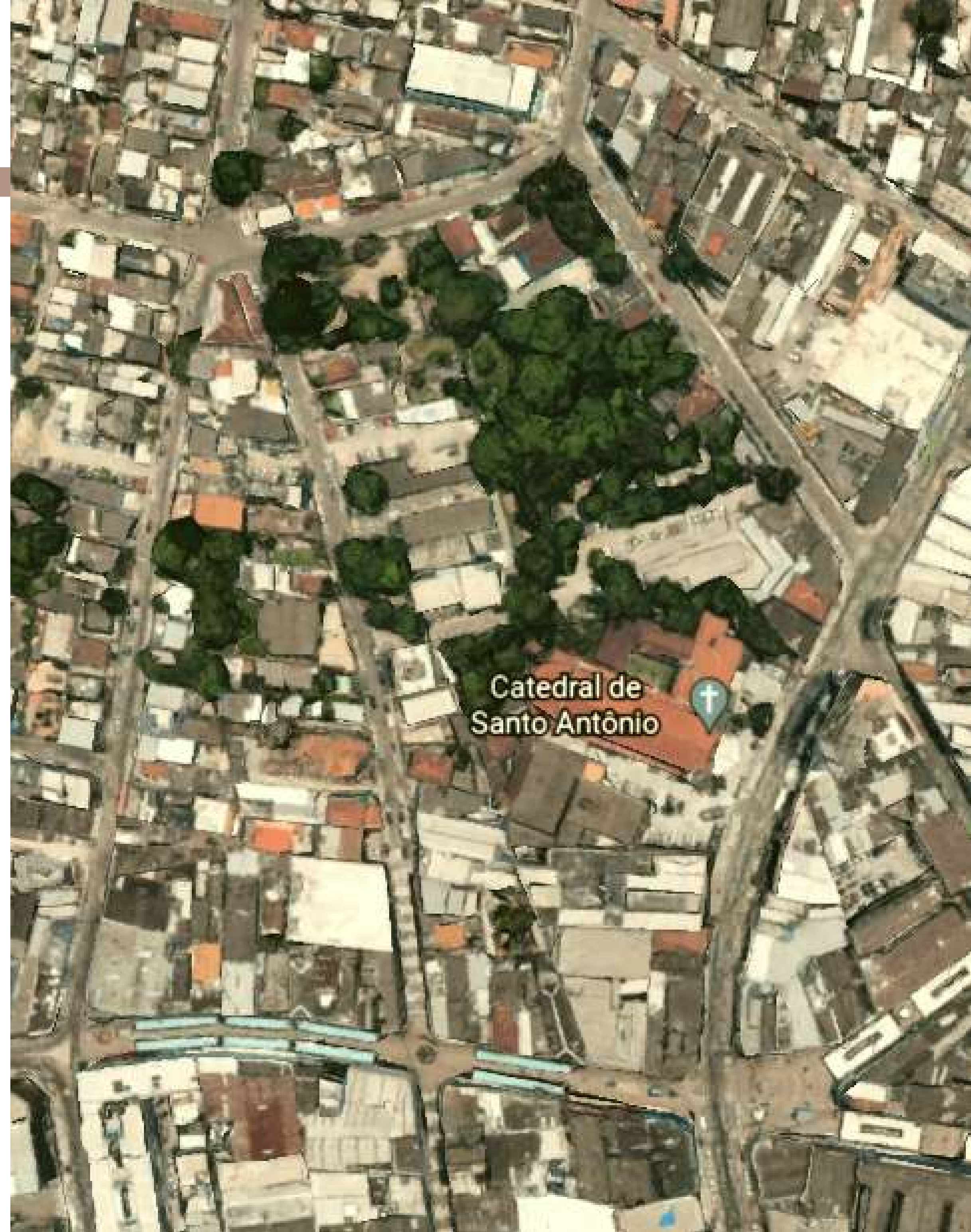


Imagem extraída do Google Earth

VIAS DA REGIÃO

Não menos importantes são os estudos das vias arteriais, em vermelho, da região em análise; sendo uma delas a Av. Presidente Kennedy, por onde se estende a futura praça. Seguindo hierarquicamente, em laranja tem-se as vias secundárias, ou seja, aquelas que possuem menor fluxo que as arteriais, além da via férrea, também de grande importância econômica, histórica e cultural desde sua fundação.

De igual forma, o tracejado em terracota sinaliza as vias de circulação unicamente de pedestres, que também envolve a praça. Desse modo, é possível notar o grande fluxo de pessoas que circularão pela futura praça e seu entorno.

LEGENDA

- Vias de Pedestres
- Vias Arteriais (Fluxo Intenso Controlado)
- Vias Coletoras (Fluxo Moderado Controlado)
- Vias Locais (Baixo Fluxo Controlado)
- Via Férrea






MOBILIDADE URBANA

A análise desta poligonal possibilita a observação da existência de três Terminais Rodoviários com frotas de ônibus de cunho Municipal, Interestadual e Intermunicipal, contribuindo para o constante fluxo de pessoas de outros estados e municípios não somente do Rio de Janeiro, mas também de outros Estados do Brasil. Tal prisma beneficia o Município de Duque de Caxias e, especialmente o Projeto do Parque Urbano no terreno de intervenção. Além do mais, faz-se essencial notabilizar a distribuição generosa e bem planejada dos pontos de ônibus no entorno da área de estudo, assim como na inserção destes sob ótica geral da própria poligonal. Portanto, destaca-se que o fácil acesso ao Município de Duque de Caxias é notório.

Com relação à presença dos estacionamentos, percebe-se que a grande parcela é de caráter privado, circundando os principais pontos comerciais e de atratividade histórica e cultural. Além disso, os estacionamentos parecem que dão vazão a constante circulação e permanência de veículos para que os indivíduos perpassem pelos comércios, pelas áreas educacionais, culturais e institucionais da região.

LEGENDA

-  Área de Intervenção
-  Ponto de ônibus
-  Terminal Rodoviário
-  Estacionamento



0 100 200 300 400 500

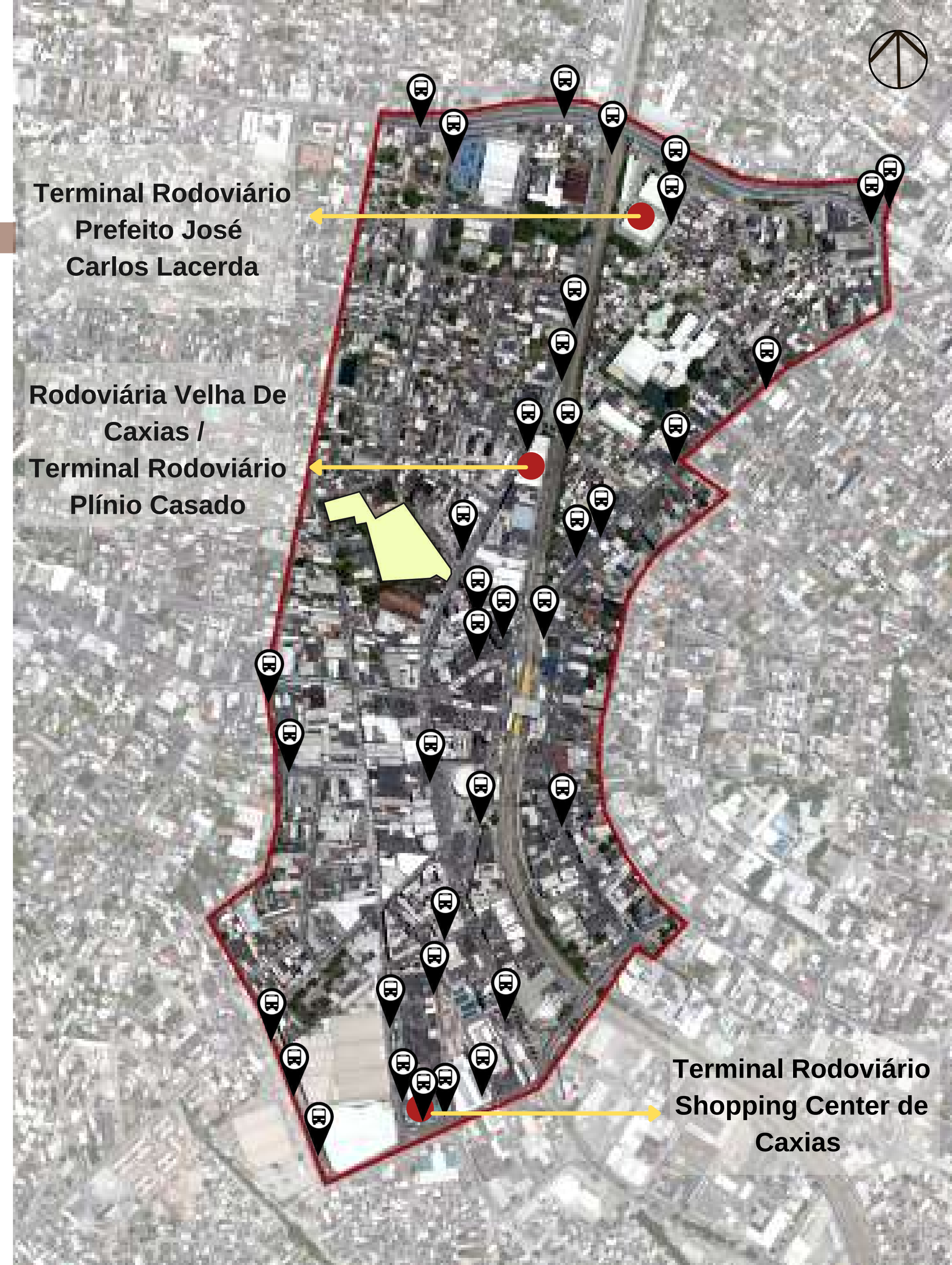
ESCALA 1/5.000

MOBILIDADE URBANA E TERMINAIS RODOVIÁRIOS

A partir da análise e do estudo das principais linhas oriundas dos três terminais rodoviários de Duque de Caxias (Terminal Rodoviário Prefeito José Carlos Lacerda, Terminal Rodoviário Plínio Casado/ antiga Rodoviária Velha De Caxias e Terminal Rodoviário Shopping Center de Caxias), assim como da distribuição dos pontos de ônibus pelo recorte da poligonal delimitada, constatou-se um número considerável de transportes públicos oferecidos a população. Ao considerar a presença acentuada de comércios no entorno da área do terreno de intervenção, compreende-se que os pontos de ônibus se localizam em pontos bem distribuídos, o que será um fator positivo com a presença do Parque Urbano.

Outro coeficiente importante se refere às linhas fornecidas pelos Terminais Rodoviários, uma vez que o Terminal Rodoviário Plínio Casado e o Terminal Rodoviário Prefeito Carlos Lacerda são de caráter Municipal e Intermunicipal, enquanto que o Terminal Rodoviário Shopping Center de Caxias oferece linhas Intermunicipais e Interestaduais. Estas últimas atendem ao destino para Petrópolis, Cachoeiras de Macacu, Nova Friburgo, Magé, Pirapetinga, São Pedro da Aldeia, Miracema, Campos, Teresópolis, São Paulo, Feira de Santana, Cachoeiro de Itapemirim, Juiz de Fora, Angra, Três Rios, Araruama, Macaé, Rio das Ostras, Itaperuna, Volta Redonda, Barra Mansa, Piraí, Resende, Cabo Frio, Belo Horizonte e Conselho Lafaiete.

LEGENDA



MOBILIDADE URBANA E TERMINAIS RODOVIÁRIOS

Rodoviária Velha De Caxias / Terminal Rodoviário Plínio Casado

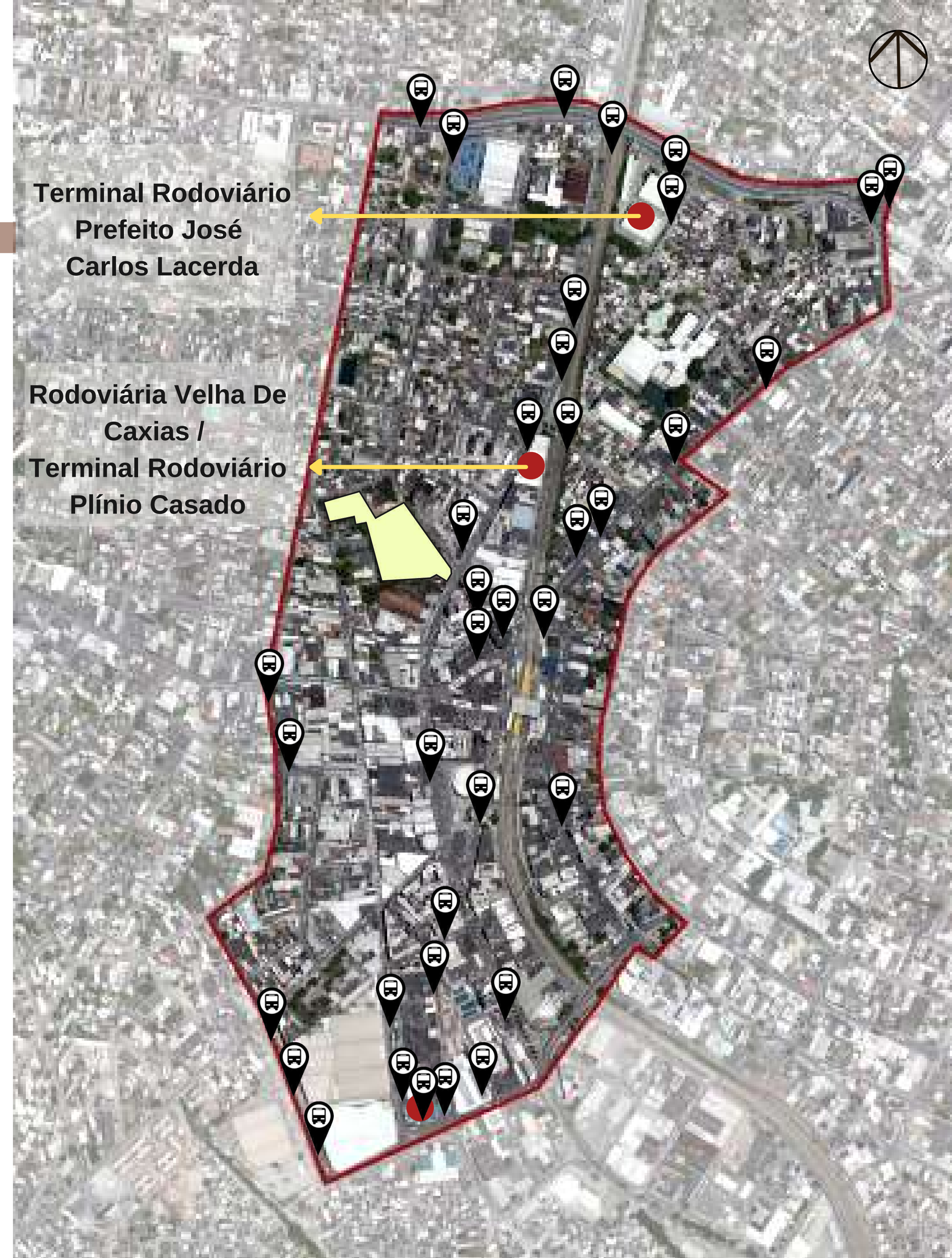
| Número | Destino |
|--------|---------------------|
| 15 | Pantanal |
| 15I | São Bento |
| 26 | João Pessoa |
| 27 | Parque Chuno |
| 31 | Parque Fluminense |
| 115I | Nova Iguaçu |
| 116I | Nova Iguaçu |
| 405I | Piabetá |
| 407I | Raiz da Serra |
| 418I | Parque Suécia |
| 446I | Parque São Vicente |
| 447I | Vale das Mangueiras |
| 449I | Amapá |
| 454I | Jardim do Ipê |
| 499I | Parque São José |
| 500I | Wona |
| 501I | Bom Pastor |
| 502I | Vale do Ipê |
| 505I | Ipiranga |
| 506I | Ipiraga |
| 507I | Saracurana |
| 508I | Saracurana |
| 509I | Cangulo |
| 510I | Raiz da Serra |
| 511I | Parque Paulista |
| 512I | Parada Angélica |
| 513I | Nova Campinas |
| 514I | Raiz da Serra |
| 554I | Xerém |
| 555I | Campos Elíseos |
| 556I | Bom Retiro |
| 557I | Pliar |
| 558I | Parque Eldorado |

Terminal Rodoviário Prefeito José Carlos Lacerda

| Número | Destino |
|--------|----------------------|
| 01 | Xerém |
| 02 | Capivari |
| 04 | Ana Clara |
| 11 | Bom Retiro |
| 18 | Parada Angélica |
| 23 | Imbariê |
| 25 | Nova Campinas |
| 26 | Parque Independência |
| 28 | Nova Campinas |
| 31 | Vila Maria Helena |
| 32 | Maracanã |
| 46 | Ilha |
| 67 | Mantiqueira |
| 68 | Xerém |
| 71 | Parque Paulista |
| 102C | Central |
| 107C | Praça Mauá |
| 126I | Magé |
| 404I | Piabetá |
| 406I | Piabetá |
| 431C | M. Dias |
| 465C | Andorinhas |
| 494L | Engenho da Rainha |
| 509I | Cangulo |
| 576I | Guapimirim |
| 26M | Getúlio Cabral |
| 27M | Parada Morabi |
| 1102C | Praça Mauá |
| 1102C | Central |
| 1404I | Piabetá |
| 1406I | Piabetá |
| 1487L | Usina |

LEGENDA

-  Área de Intervenção
-  Ponto de ônibus
-  Terminal Rodoviário



MOBILIDADE URBANA E TERMINAIS RODOVIÁRIO

Terminal Rodoviário Shopping Center de Caxias (Intermunicipal e Interestadual)

| Número/Nome da Viação | Destino |
|-----------------------|--|
| 01 | Caxias - Xerém |
| 02 | Caxias - Capivari (via Figueira/ São Lourenço) |
| 07 | Santa Lúcia - Beira Mar |
| 11 | Caxias - Bom Retiro (via W. Luiz) |
| 018 | Caxias - Para Angélica (via Taquara) |
| 20 | Bela Vista - Parque das Missões (via Beira Mar) |
| 022 | Centenário - Carrefour (via 25 de Agosto) |
| 023 | Caxias - Nova Campinas |
| 23M | Caxias - Imbariê (via Maracanã) |
| 025 | Caxias - Parque Independência |
| 026 | Caxias - Nova Campinas (via Maracanã) |
| 26M | Caxias - Morabi (via Hosp. De Saracuruna) |
| 46 | Caxias - Ilha |
| 70 | Caxias - Parque Paulista (via Codora/Chácaras Arcampo) |
| 117T | Caxias - Mangaratiba x Itaguaí |
| 119T | Caxias - Campo Grande |
| 120T | Caxias - Itaguaí via Piranema |
| 121T | Caxias - Itaguaí |
| 127C | Magé - Candelária |
| 152N | Caxias - Petrópolis |
| 196C | Guapimirim - Central |
| 452T | Caxias - Cabuçu via Linha Vermelha |
| 452T | Caxias - Itacuruça via Nova Iguaçu |
| 456I | Caxias - KM 32 |
| 904T | Caxias - Santa Cruz |
| 1901T | Caxias - Mangaratiba |
| 1901T | Caxias - Conceição de Jacareí via Itaguaí |
| 1901T | Caxias - Conceição de Jacareí Direto via Av. Brasil |
| 1904T | Caxias - Santa Cruz via Parada de Lucas (Executivo) |
| 2904T | Caxias - Santa Cruz via Mendanha (Executivo) |
| 4041I | Caxias - Piabetá (via Maracanã) |
| 406I | Caxias - Piabetá (via Bongaba) |



LEGENDA

-  Área de Intervenção
-  Ponto de ônibus
-  Terminal Rodoviário

0 100 200 300 400 500

ESCALA 1/5.000

EQUIPAMENTOS URBANOS E ÁREAS LIVRES DE EDIFICAÇÕES

Com base na análise sobre os diversos equipamentos urbanos e as áreas livres de edificações, foi possível notar que na populosa região há uma diversidade de instituições religiosas (como a Catedral de Santo Antônio), culturais (como o Teatro Municipal Raul Cortez), educacionais (como a Escola Municipal Álvaro Albero, vizinha à nossa área de intervenção), além de outras deveras importantes para o desenvolvimento da cidade, como a Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, o IPMDC, a Câmara dos Deputados de Duque de Caxias e o 15º Batalhão de Polícia Militar.

A respeito das instituições educacionais, ressalta-se que a maior quantidade de escolas se dá, juntamente no entorno do terreno em que o projeto será desenvolvido. No entanto, esse número se contrasta com o de instituições culturais e de áreas livres na região, em que se destaca, inclusive, a pouca vegetação arbórea.

LEGENDA

-  Área de Intervenção
-  Instituições Religiosas
-  Instituições Educacionais
-  Instituições Culturais
-  Instituições Públicas Diversas
-  Áreas Livres de Edificações



0 100 200 300 400 500

ESCALA 1/5.000

EQUIPAMENTOS URBANOS

LEGENDA

-  Área de Intervenção
-  01 Igreja Matriz de Santo Antônio (Catedral de Santo Antônio)
-  02 Creche-Escola Municipal Dr. Álvaro Alberto
-  03 Firjan SESI
-  04 Teatro Municipal Raul Cortez e Biblioteca Leonel de Moura Brizola (Centro Cultural Oscar Niemeyer)
-  05 GRES Acadêmicos do Grande Rio
-  06 Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Duque de Caxias
-  07 SINDIPETRO Duque de Caxias
-  08 Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias
-  09 Câmara Municipal de Duque de Caxias
-  10 15° Batalhão da Polícia Militar



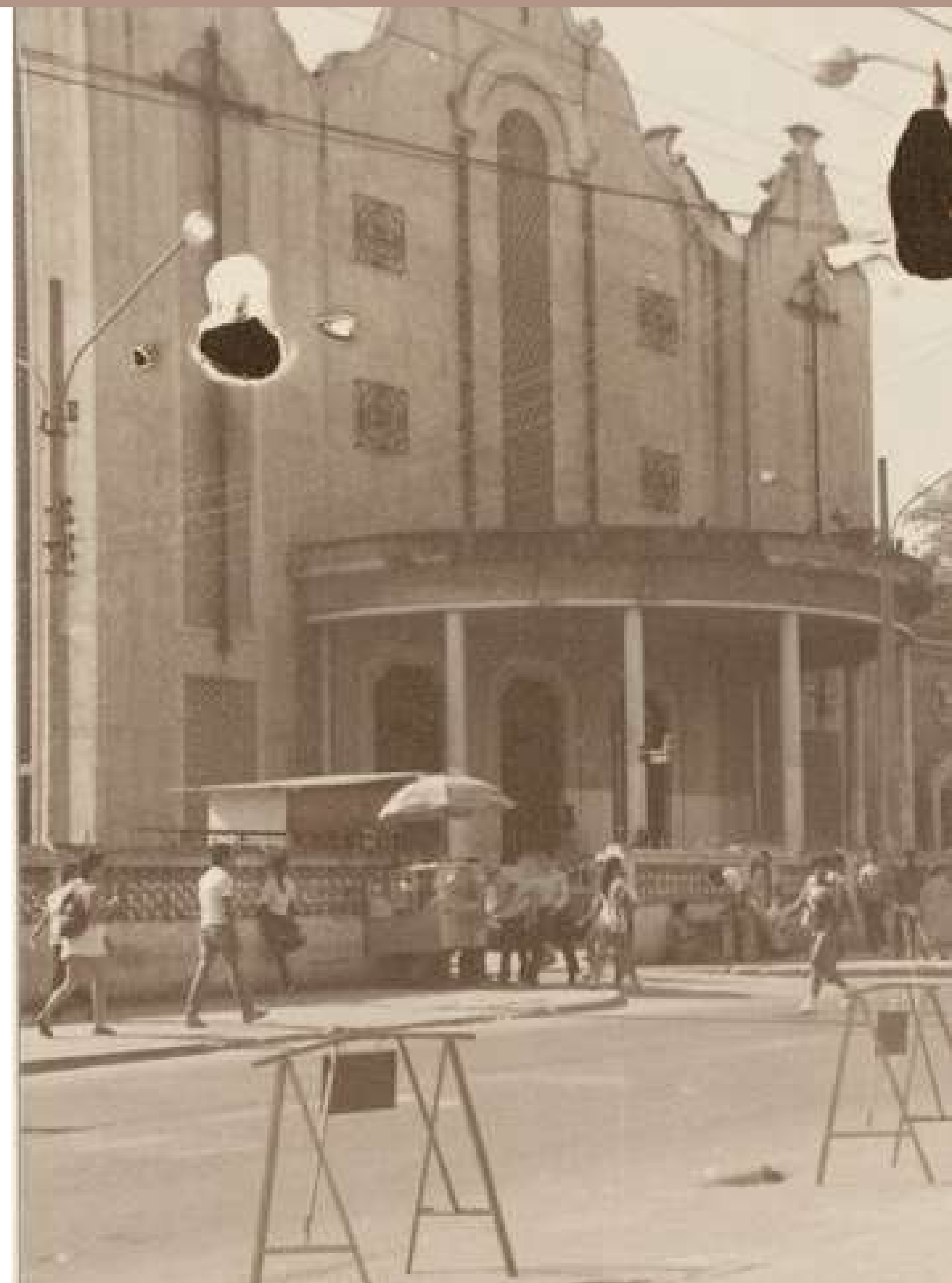
0 100 200 300 400 500

ESCALA 1/5.000

01. CATEDRAL DE SANTO ANTÔNIO

A Igreja de Santo Antônio, localizada no Centro do Município de Duque de Caxias, na Avenida Presidente Kennedy, transcorre de uma área de 990 metros, conjuntamente com uma área residencial atribuída à estadia dos padres e adquirida por Frei Leandro Novak. A inauguração desta se originou em 13 de junho de 1939 pelo Excelentíssimo Dom José André Coimbra, Bispo do Município brasileiro de Barra do Piraí. Em 8 de abril de 1942, a Igreja elevou o seu título para Matriz da Paróquia de Santo Antônio, estando sob aquisição do primeiro vigário, Frei Alípio Both, sucessor de Frei Leandro Novak.

Desde então a Paróquia começou a ser orientada pela Ordem dos Frades Franciscanos, da Província Imaculada Conceição do Brasil, percorrendo por uma sequência de vigários e coadjutores, visto que é norma da Ordem dos Frades Menores a constante troca dos mesmos. Passado algum tempo, a nova Igreja de Santo Antônio foi comprada por Frei Aniceto Kroker e Frei Lauro, sendo construída na Avenida Presidente Kennedy (antiga Estrada Rio-Petrópolis). Frei Joaquim Orth foi o responsável pelo início das obras, bem como pela movimentação em prol de ajuda necessária para a construção da mesma. Em suma, Frei Teodoro Zimmermann, em conjunto com as Irmãs Franciscanas de Dilling, do Colégio Santo Antônio, quase concluíram a obra desta, já que se encarregaram da promoção de campanhas e da elaboração de grandes festas pelos paroquianos, conquistando, assim, doações de vitrais e bancos por famílias e comerciantes locais. Apenas em 7 de setembro de 1959, Frei Teodoro inaugurou a Igreja Matriz de Santo Antônio. Após a inauguração, esta passou novamente por rodízios de vigários até que, em 12 de julho de 1981 a Igreja foi entregue no comando do atual Bispo Diocesano Dom Mauro Morelli, tendo em vista que foi cedida pela Província Franciscana da Imaculada Conceição para que pudesse ser instalada a sede da nova Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti.



02. CRECHE-ESCOLA MUNICIPAL DR. ÁLVARO ALBERTO

A Creche-Escola Municipal Dr. Álvaro Alberto representa um marco na história da educação, uma vez que foi a primeira do Brasil e da América Latina a servir refeição gratuita, ensinando que uma criança também precisa de educação pela boca para ter uma boa performance no aprendizado, assim como afirma o prefeito de Duque de Caxias, Washington Reis, em entrevista ao blog Baixada Fácil, em 23 de fevereiro de 2021, (o qual fornece conteúdo positivo da Baixada Fluminense). Por este motivo, a unidade recebeu o apelido de Mate com angu. Esta fornece, ainda, uma infraestrutura capaz de abrigar 400 estudantes, da pré-escola ao 5º ano de escolaridade, nos turnos matutinos e vespertinos, e um total de 70 docentes e funcionários comprometidos na aplicação do método da pedagoga italiana Maria Montessori, fazendo jus ao título que a mesma recebeu por ser a primeira escola do país a implementar os princípios pedagógicos da Educação Renovada no Brasil.

Além desta se encontrar situada na divisa entre a Rua Deputado Romeiro Júnior e a Rua 25 de Agosto, do Centro de Duque de Caxias, a Escola Regional de Merity (antigo nome da Creche-Escola) foi fundada em 13 de fevereiro de 1921 pela Professora Armanda Álvaro Alberto e pelos demais colaboradores, com o propósito de fornecer gratuitamente um ensino de qualidade a classe proletária de Merity. Em 23 de fevereiro de 2021, a Creche-Escola Municipal Dr. Álvaro Alberto completou 100 anos de existência e foi comemorada pela Prefeitura de Duque de Caxias, contando com a participação da Orquestra Sinfônica Projeto Som Mais Eu e com a inauguração do parque infantil.



03. ESCOLA FIRJAN SESI

Situada no Centro de Duque de Caxias, especificamente na Rua Artur Neiva, a Escola Firjan Sesi possui uma área de 2.900 metros quadrados, contando com a realização de eventos culturais e educacionais (teatro, dança, música, oficinas, projetos e workshops), em seu prédio de dois andares, no qual possui uma infraestrutura composta por 16 salas tecnológicas, biblioteca, pátio de alimentação, lanchonete, quadra poliesportiva coberta, espaço para recreação, laboratórios de física, química e ciência e, por fim, pela sala Firjan Sesi Matemática.

A escola objetiva a formação do desenvolvimento humano de uma geração de estudantes, ao personalizar e ampliar a postura investigativa destes com experiências que dialogam com horizontes culturais, digitais, inventivos, criativos e apoiados na convivência.

A Escola Firjan Sesi do município de Duque de Caxias oferece espaços destinados para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental Completo e para o Ensino Médio, com especialização no Curso Técnico em Petroquímica ou Automação Industrial.



Escola FIRJAN Sesi sob autoria de Patrícia Rendall. Imagem extraída do Google Maps.

04. CENTRO CULTURAL OSCAR NIEMEYER

Composto pelo Teatro Raul Cortez e pela Biblioteca Pública Municipal Leonel de Moura Brizola, o Centro Cultural Oscar Niemeyer, foi inaugurado em 27 de setembro de 2004, representando um edifício notável localizado na Praça do Pacificador, na Avenida Governador Leonel de Moura Brizola, no Centro de Duque de Caxias.

O Centro Cultural foi projetado e assinado pelo renomado arquiteto brasileiro Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho (popularmente conhecido como Oscar Niemeyer), o qual idealizou um espaço imponente para a proliferação da cultura local, em especial, visando a ludicidade da arte-educação mediante à apropriação de jovens e crianças. Aos olhares do arquiteto, este foi um projeto que o agradou, uma vez que insistiu ininterruptamente na elaboração da criação de um teatro que pudesse transmitir aos usuários a sensação de acolhimento.

Atualmente, o Teatro Raul Cortez, erguido em 23 de setembro de 2006, é considerado o terceiro maior palco do Estado do Rio de Janeiro, abrangendo 440 assentos.

Destaque-se que, tendo em vista que Niemeyer observou a necessidade de uma biblioteca infantil, o arquiteto criou a Biblioteca Pública Municipal Leonel de Moura Brizola em 27 de setembro de 2004, abrigando mais de 15 mil obras destinadas, em parcela significativa, à literatura infanto-juvenil.



Teatro Raul Cortez e Biblioteca Pública Municipal Leonel de Moura Brizola (Centro Cultural Oscar Niemeyer) na Praça do Pacificador. Foto Taisa Magalhães, 2015 [Acervo Laboratório de Estudos do Espaço Teatral e Memória Urbana]

05. ESCOLA DE SAMBA GRES ACADÊMICOS DO GRANDE RIO

A origem do Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio se originou oficialmente no município de Duque de Caxias, com sede na Rua Almirante Barroso, no Centro de Duque de Caxias. Esta é mais do que uma escola de samba que desfila no carnaval carioca, tendo em vista que, nos anos 80, nasceu de uma fusão de três escolas de samba. Por esta razão, a mesma se tornou um bloco de carnaval, utilizando a estrutura jurídica do bloco de enredo Unidos do Lambe Copo.

Com o propósito de reerguer a Escola, Milton Perácio, o primeiro presidente, convocou Jayder Soares para presidente de honra e o deputado Messias Soares para ocupar o cargo de patrono, a fim de que, em 23 de março de 1988 a Acadêmicos de Duque de Caxias pudesse ser fundada. Perácio percebeu que a Escola pudesse ser alvo de um retrocesso ao iniciar na quinta divisão. Dessa forma, a Grande Rio e a Acadêmicos de Duque de Caxias se filiaram em 22 de setembro de 1988, originando a atual GRES Acadêmicos do Grande Rio. A bandeira da agremiação possui o símbolo da Refinaria de Duque de Caxias, reforçando a agregação do valor histórico para o Município.



06. INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

O Instituto de Previdência dos Servidores Públicos se localiza na Rua Capineira (antiga Rua José de Alvarenga) do Centro do Município de Duque de Caxias, cuja abertura se originou em 15 de março de 1885 sob a Lei Municipal de número 656. Esta se estabeleceu com a intencionalidade de custear os pagamentos dos proventos, pensões e demais benefícios previdenciários.

A Prefeitura do Município de Duque de Caxias se comprometeu com a aplicação da Emenda Constitucional de número 20/98, que foi determinada pelo Governo Federal por meio do Ministério da Previdência Social, a fim de introduzir a possibilidade de Fundos Capitalizados para o gerenciamento dos custos provenientes do regime próprio que se encontra perante a administração de órgãos e da previdência municipal.

Posto isto, a organização do Regime Próprio de Previdência Social dos Servidores Públicos de Duque de Caxias se originou com base na Lei 1.548/2.000, assim como a devida completude através da inserção da Lei 1.556/2.000.



Imagem extraída do Google Maps

07. SINDICATO DOS PETROLEIROS DE DUQUE DE CAXIAS

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias (SINDIPETRO CAXIAS) foi inaugurado em 26 de março de 1962 através da luta e da resistência da unidade dos trabalhadores da antiga Refinaria do Rio de Janeiro (REFRIO), em busca do legado histórico e divergente em prol da defesa da classe proletária, do fim das imposições da soberania nacional e da ditadura militar.

Atualmente, o SINDIPETRO, que se encontra localizado na Rua Capineira (antiga Rua José de Alvarenga), no Centro do Município de Duque de Caxias, sob a direção de diretora Talita dos Santos Coimbra Sales, reúne a Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), o Terminal de Campos Elíseos (TECAM) e a Usina Termoelétrica Governador Leonel Brizola (antiga TERMORIO), os quais também são os componentes petroquímicos da região responsáveis por garantir os direitos dos trabalhadores inativos (pensionistas e aposentados do setor). Em março de 2012, em comemoração do cinquentenário, o Manoel Egídio Filho, ex diretor do Sindicato e o trabalhador número um da REDUC, foi homenageado, já que este marcou a história do Sindicato dos Petroleiros por ter sido sobrevivente da explosão da esfera de GLP, a qual foi agente da morte de 42 trabalhadores no ano de 1972.



08. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE DUQUE DE CAXIAS

A Secretaria Municipal de Educação (SME) se localiza na esquina da Rua Prefeito José Carlos Lacerda com a Rua Onézio Soares da Silva, no bairro Centro de Duque de Caxias, desde 30 de junho de 1975. Esta é responsável pelo planejamento, gestão, administração, coordenação e avaliação educacional das 179 escolas do município, focalizando nos segmentos da Educação Infantil (Creche e Pré-escola), do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e da EJA (Educação para Jovens e Adultos).

Ressalta-se que a SME Caxiense, tem por finalidade a consolidação de Duque de Caxias como uma Cidade Educadora, cumprindo as diretrizes da Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de , publicada pelo Ministério da Educação, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que regulamenta o sistema educacional do Brasil, fundado no artigo 206 da Constituição Federal.

Ademais, a secretaria de educação afirma, em seu site oficial, que também a prioriza a promoção do desenvolvimento integral do aluno, a consolidação da gestão democrática, o investimento na formação continuada dos profissionais da educação, a formação de parcerias internas e externas, a participação nas práticas sustentáveis e o compromisso e transparência na gestão pública.



Imagem extraída da página oficial do Facebook do SME de Duque de Caxias.

09. CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS

A Câmara Municipal de Duque de Caxias perpassou pela primeira sessão de instalação em 23 de outubro de 1947, na Avenida Rio-Petrópolis (atual Avenida Presidente Kennedy) sob o comando do juiz da 13ª Zona Eleitoral, Dr. Luiz Miguel Pinaud, com o auxílio dos vereadores Oldemar de Almeida e Mário Rodrigues como os seus assessores. O juiz decretou a posse, de intencionalidade histórica, dos primeiros vereadores do município de Duque de Caxias: Cel. João Telles Bittencourt, Mozart Cintra da Gama e Silva, Hélio de Albuquerque Soares, Waldyr de Souza Medeiros, Oldemar de Almeida Franco, Belarmino Pedro Ramos, Waldemar de Almeida, José Rangel, Luiz Gonzaga Peçanha, José Antônio da Cunha, Hermes Gomes de Azevedo, Hernani Ferreira da Silva Pinto, Anaias Sant'Atana, Germano Castello e José Gomes Pereira Pinto. Em resumo, os poderes Legislativo e Executivo se mantiveram em conjunto na atual Avenida Presidente Kennedy.

Por intermédio do Decreto Legislativo de número 40, de 10 de dezembro de 1998, a Câmara Municipal de Duque de Caxias, inaugurada como sede oficial do novo poder Legislativo, em 23 de outubro de 1969, no bairro Jardim 25 de Agosto, passou a ser nomeada como Palácio Armando Maia de Oliveira, uma vez que homenageou-se o ex-presidente e vereador da casa, Henrique de Oliveira Pessanha. Na atualidade, faz-se importante ressaltar que a Câmara Municipal de Duque de Caxias abriga o Teatro Municipal Procópio Ferreira e o Instituto Histórico.



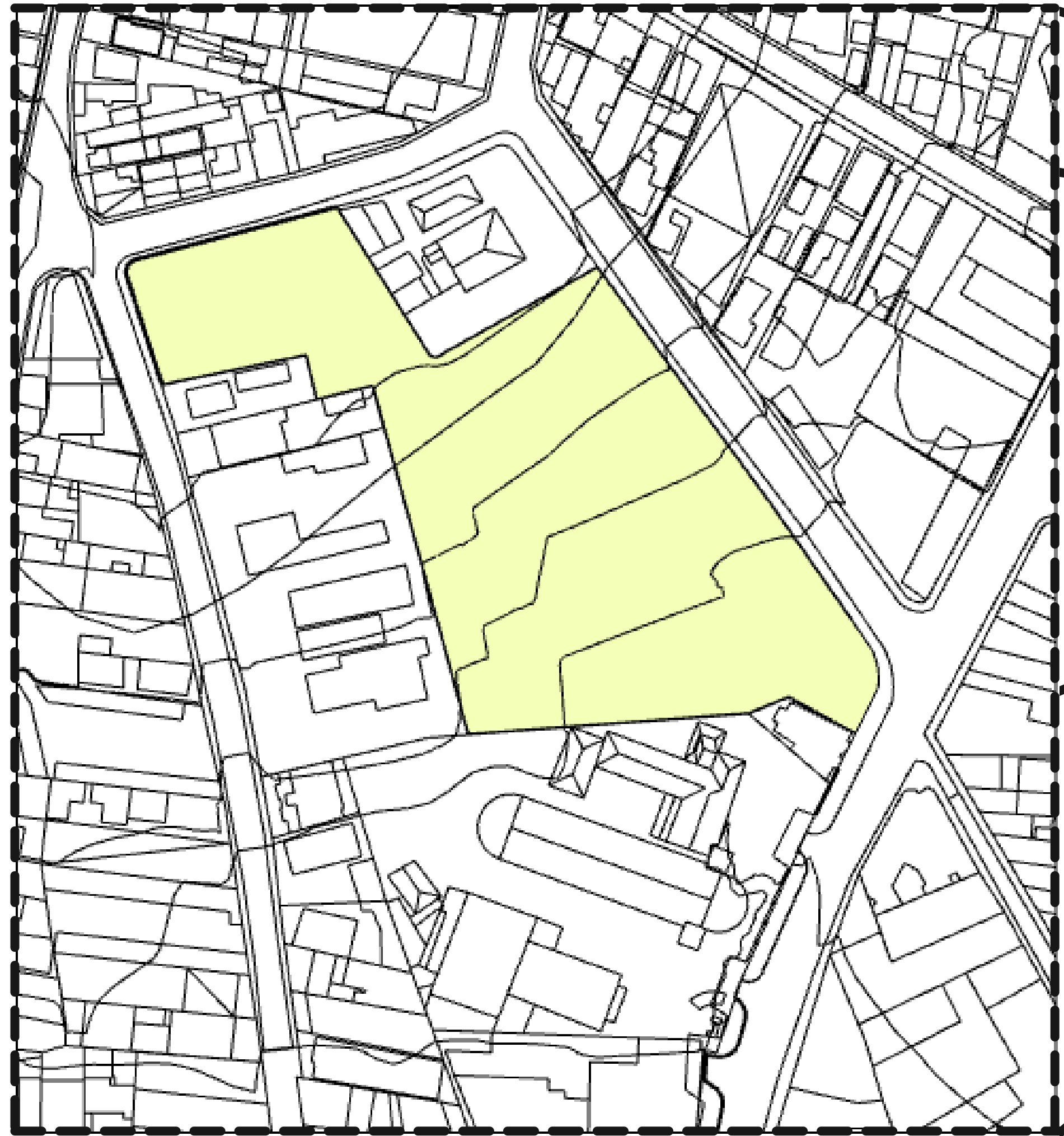
10. 15º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR

O 15º Batalhão da Polícia Militar do Município de Duque de Caxias se situa na Rua Pedro Corrêa, no Centro de Caxias, fundado na antiga fábrica de vidro, em 26 de novembro de 1963, através dos artigos 15 e 16 da Lei de nº 5.266. Nesta época, o corpo policial foi intitulado como 6º Batalhão de Polícia Rural. O patrono Luiz Alves de Lima e Silva, o conhecido Duque de Caxias, foi homenageado pelo Batalhão, por meio da representação por uma segunda parte de quatro palas de vermelho (retirada do brasão da família do Duque de Caxias), uma vez que foi responsável por ampliar e modernizar as instalações deste.

A função do 15º Batalhão da Polícia Militar é priorizar as ações de polícia ostensiva e de manutenção de ordem pública distribuídos pelo Centro e seus Distritos, tais como Duque de Caxias, (1ª Companhia), Campos Elíseos (2ª Companhia), Santa Cruz da Serra (3ª Companhia) e Xerém (4ª Companhia). Além disso, o mesmo viabiliza o funcionamento do Projeto Servir com Proteção Social da Secretaria de Assistência Social de Duque de Caxias e do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD).



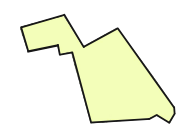
AMPLIAÇÃO DA ÁREA DE ANÁLISE



Fonte Mapa: Produzido pelas Autoras

10 0 10 20 30

Escala: 1 / 1.000



Área do Terreno de Intervenção



0 100 200 300 400 500

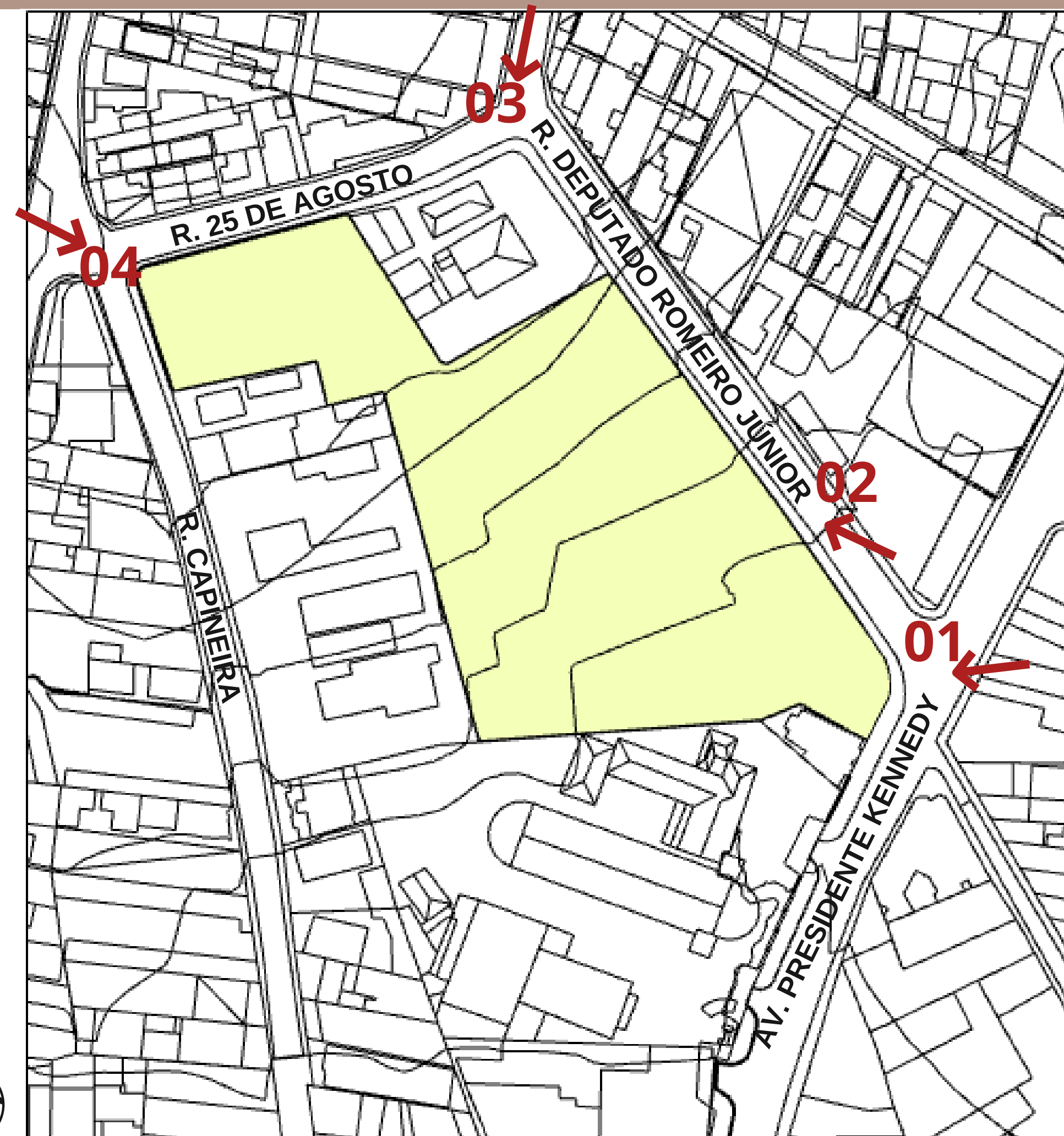
ESCALA 1/5.000

ÁREA DE ANÁLISE E INTERVENÇÃO

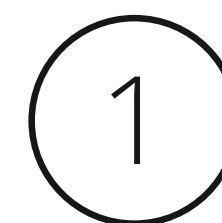
Com relação ao estudo da área analítica e interventiva, nota-se que o seu entorno é composto pela Rua Deputado Romeiro Júnior, Rua 25 de Agosto, Rua Capineira (antiga Rua José de Alvarenga) e da Avenida Presidente Kennedy.

Sublinhe-se que, a Rua 25 de Agosto e a Avenida Presidente Kennedy foram identificadas como Vias Arteriais, uma vez que se observa um constante fluxo de veículos e pessoas. Por este motivo, a Praça do Pacificador e a Igreja Matriz de Santo Antônio são vistos como pontos de equipamentos notáveis na região, juntamente com o predomínio dos inúmeros aglomerados comerciais e educacionais, facilitando demasiados fluxos. A escolha das visadas possuem a finalidade de não somente testificar que o terreno de intervenção é envolto por muros, áreas comerciais e educacionais, mas também por Vias Locais (Fluxo Baixo), como é o caso da Rua Capineira e da Rua Deputado Romeiro Júnior.

Sob essa visão, o terreno de intervenção cederá lugar a um Parque Urbano que possibilitará que os usuários usufruam de áreas de lazer para as variadas faixas etárias, locais destinados à cultura e educação, em diálogo com os colégios e com o Centro de Cultura Oscar Niemeyer, assim como um projeto paisagístico com inúmeras espécies arbustivas que tragam à memória um recorte de parte da Floresta Amazônica. Outro intuito primordial é trazer conforto térmico para o Bairro, considerando que há uma enorme carência de árvores neste entorno urbano, afetando diretamente no aumento da temperatura local.

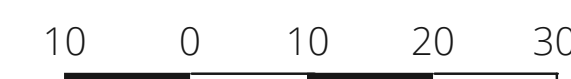


Fonte Mapa: Produzido pelas Autoras



VISADAS NO MAPA

ESCALA 1/1000



LEGENDA



Visadas Principais



Área do Terreno de Intervenção



Visada 01 - Fonte: Google Maps



Visada 02 - Fonte: Google Maps



Visada 03 - Fonte: Google Maps



Visada 04 - Fonte: Google Maps

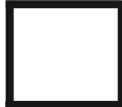

FIGURA E FUNDO

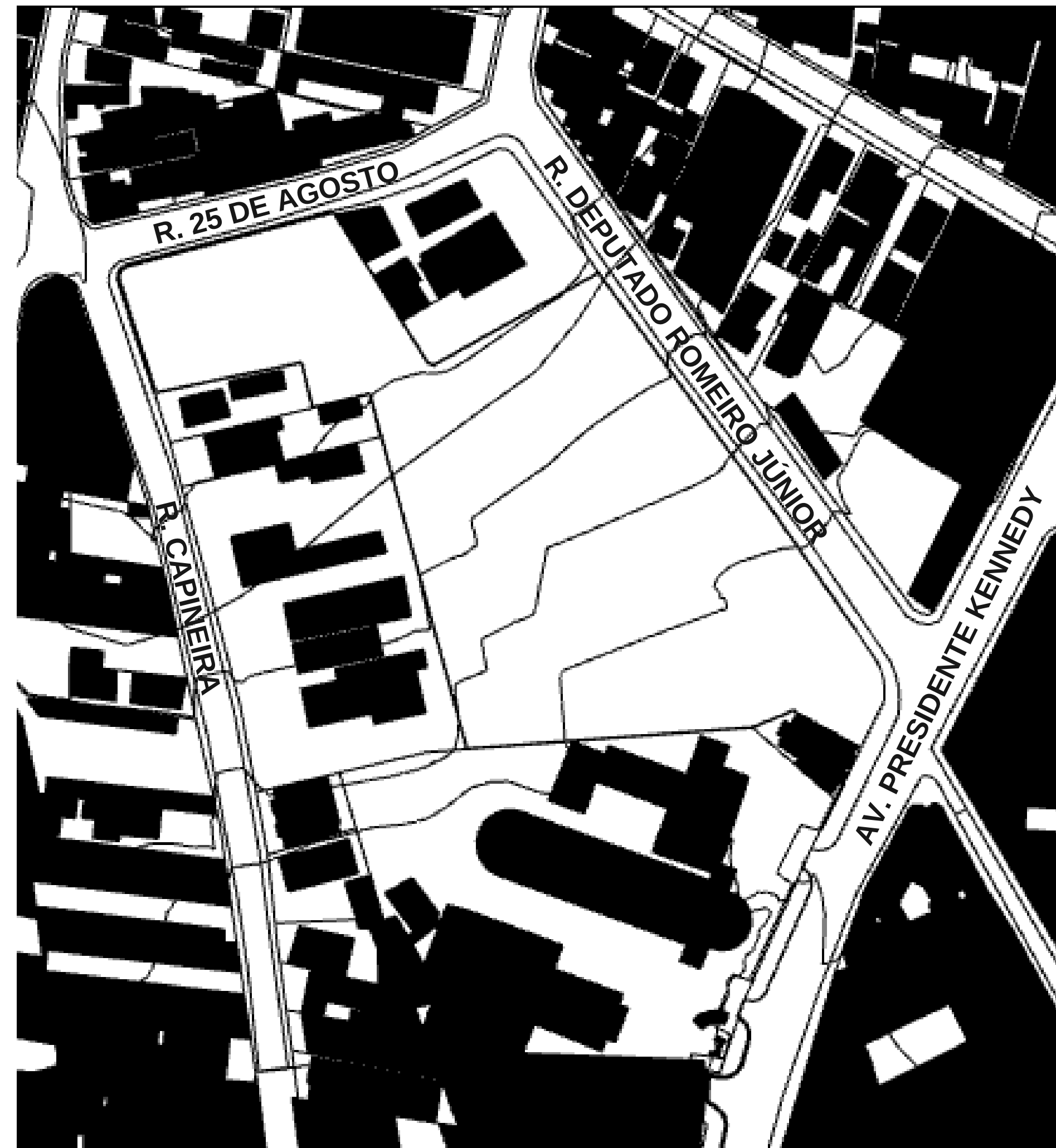
O mapa de figura e fundo decorre de uma técnica de diagnóstico de espaços cheios (área ocupada) e espaços vazios (área não ocupada). Com relação ao recorte proposto para privilegiar os estudos da área de intervenção, percebe-se que há um domínio um pouco mais acentuado de áreas não ocupadas do que de áreas ocupadas.

Com a construção do Parque Urbano, os usuários terão acesso a um local que proporcionará conforto ambiental ao bairro, trazendo a sensação de refúgio - levando em consideração o adensamento edílico no entorno -, por ser um espaço que o indivíduo entrará em contato com a natureza.

Esta análise se difere dos resultados obtidos no estudo da poligonal que abrange um recorte macro, já que nesta identifica-se a preponderância de espaços cheios em relação aos espaços de áreas livres e vias.

LEGENDA

-  Área Ocupada
-  Área Não Ocupada (Áreas Livres e Vias)



Fonte Mapa: Produzido pelas Autoras

1

FIGURA E FUNDO
ESCALA 1/1000

10 0 10 20 30




GABARITO

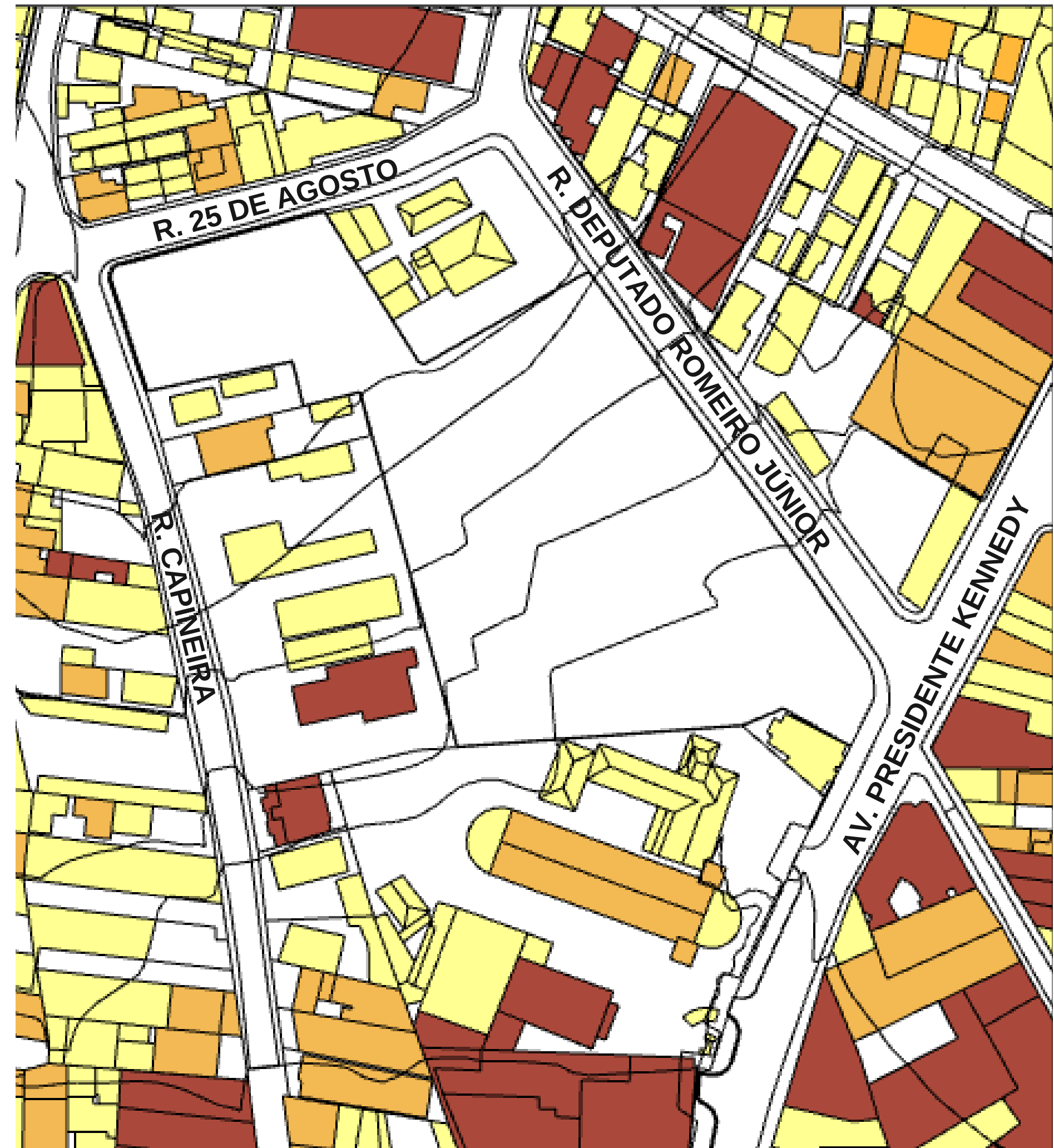
A análise do gabarito do entorno reflete a predominância de edifícios com alturas acentuadas, uma vez que a topografia que transpassa este recorte possui valores consideráveis.

Com a finalidade de um estudo investigativo proveniente da elaboração de um Projeto Paisagístico para o Parque Urbano em Duque de Caxias, os valores topográficos adotados foram de 1 em 1 metro, sendo evidenciados na segunda etapa da presente pesquisa, tendo origem (no caso do terreno de intervenção) na curva de nível que perpassa uma parcela do edifício de pertencimento da Igreja Matriz de Santo Antônio.

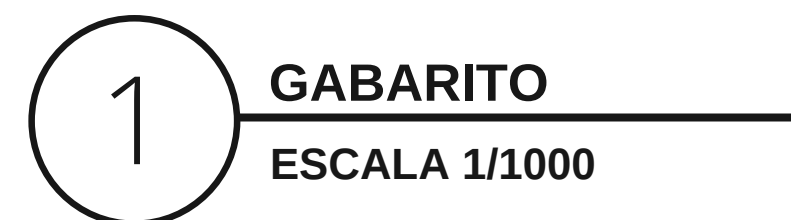
Dessa forma, colabora para o encontro contínuo de edificações de uso residencial e, em alguns casos, de uso comercial e educacional de entre 5 e 20 metros de altura, relevando-se que, as edificações que se encontram acima de 15 metros de altura são de maioria comercial.

LEGENDA

-  Até 10 metros de altura
-  De 15 à 20 metros de altura
-  Acima de 20 metros de altura



Fonte Mapa: Produzido pelas Autoras








USO DO SOLO

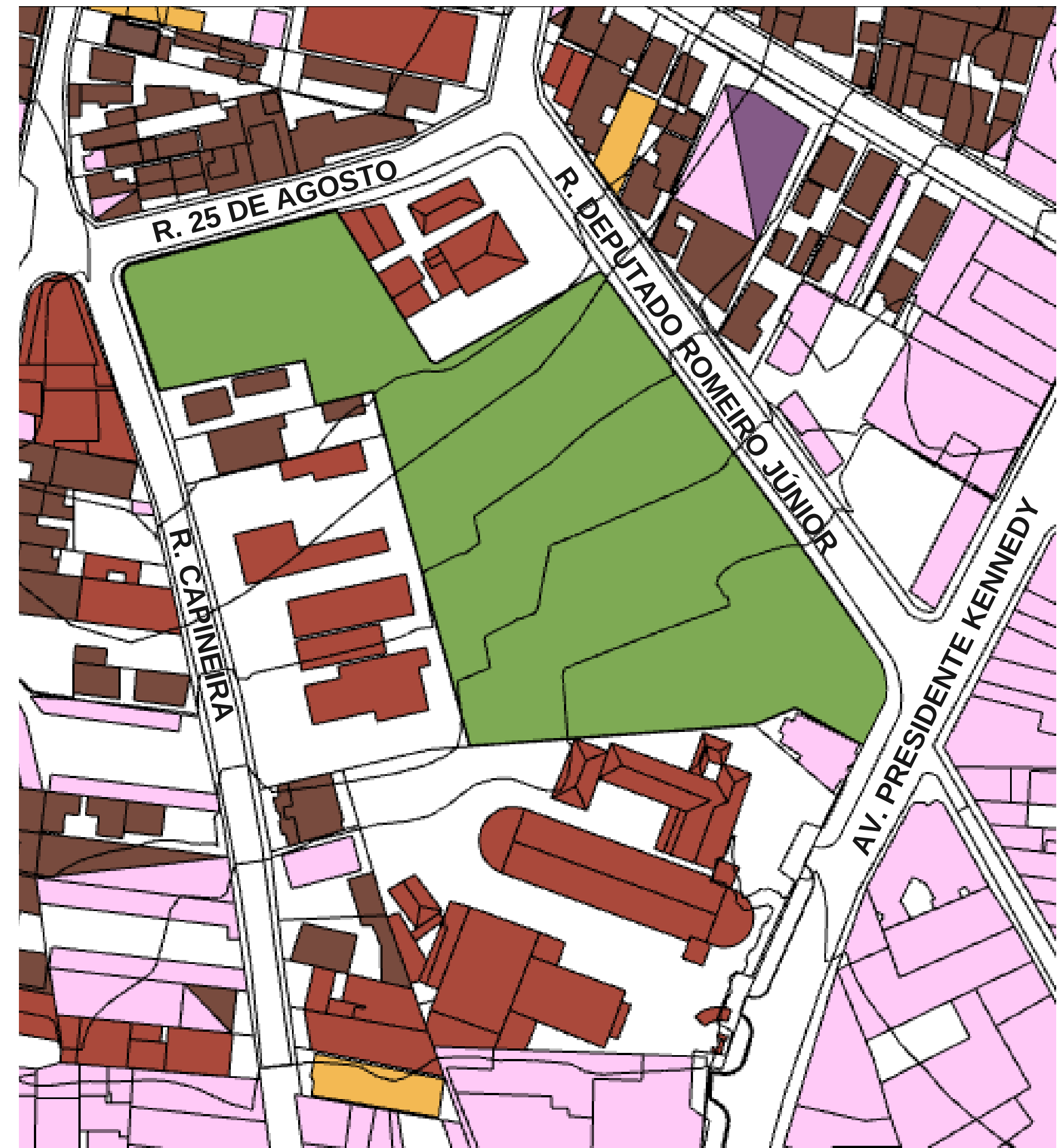
Em suma, nota-se que o recorte do entorno imediato do terreno em análise apresenta um grau de domínio significativo de áreas de equilíbrio residencial e comercial. Entretanto, destaca-se que, na Avenida Presidente Kennedy, as zonas comerciais contêm parcelas mais consideráveis de ocupação, tendo em vista o aglomerado fluxo de pessoas e veículos que, neste contorno, compõem um ponto de interesse econômico importante: o comércio.

Além disso, é necessário considerar que, as áreas institucionais ao redor do terreno (o qual cederá lugar ao Parque Urbano) se mostram envoltas por uma quantidade relevante de uso e apropriação do solo, fornecendo aos moradores locais a inserção de crianças e jovens nos níveis de Educação Básica Acadêmica.

Diante disso, ressaltar-se-á a importância do Parque para os mais variados fins que essa população necessitar. Viabilizará, também, o diálogo da área de intervenção com os comércios no entorno, já que o Parque Urbano se tornará um ponto de referência local, influenciando diretamente a economia da região.

LEGENDA

| | | | |
|---|----------------|---|--------------------|
|  | Área Livre |  | Área Residencial |
|  | Área sem uso |  | Área Institucional |
|  | Área Comercial |  | Área Industrial |



Fonte Mapa: Produzido pelas Autoras

1 **USO DO SOLO**
ESCALA 1/1000

10 0 10 20 30







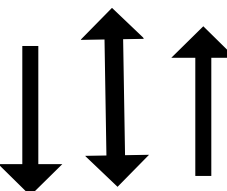

ACESSOS E ACESSIBILIDADE

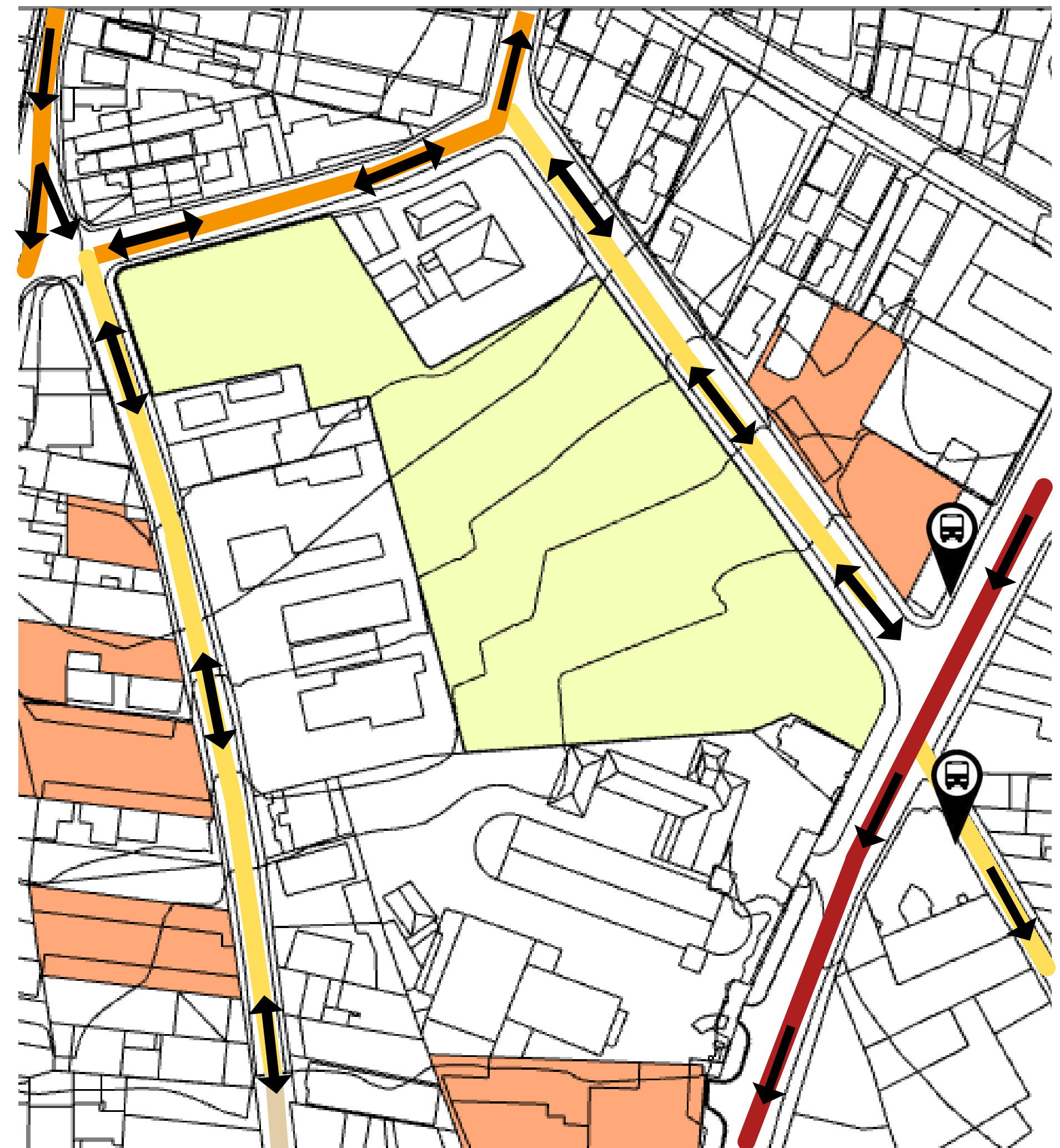
Ao traçar a diagnose dos estudos feitos pelo Google Earth e pelo Google Street View, nota-se um fluxo considerável de automóveis e pedestres entre a Rua Capineira, Rua 25 de Agosto, Rua Deputado Romeiro Júnior, Rua Nunes Alves e a Avenida Presidente Kennedy.

Salienta-se que, na Rua Capineira, há um fluxo constante de pedestres, que percorrem um calçadão repleto de comércios locais, em conjunto com as áreas institucionais e residenciais.

Sendo assim, é possível considerar que a inserção do Parque Urbano na região possibilitará o maior contato e usufruto de zonas ambientais, culturais, educacionais e de lazer, por todos esses indivíduos. Ainda referente à coleta do diagnóstico de estudo, observam-se lotes de estacionamentos, pontos de ônibus e a direção dos fluxos de veículos.

LEGENDA

-  Área de Intervenção
-  Estacionamentos (em lote - pagos)
-  Via Arterial (Fluxo Intenso)
-  Via Local (Fluxo Moderado)
-  Via Coletora (Fluxo Baixo)
-  Via de Pedestres (Calçadão)
-  Direção dos Fluxos de veículos
-  Ponto de Ônibus



Fonte Mapa: Produzido pelas Autoras

1

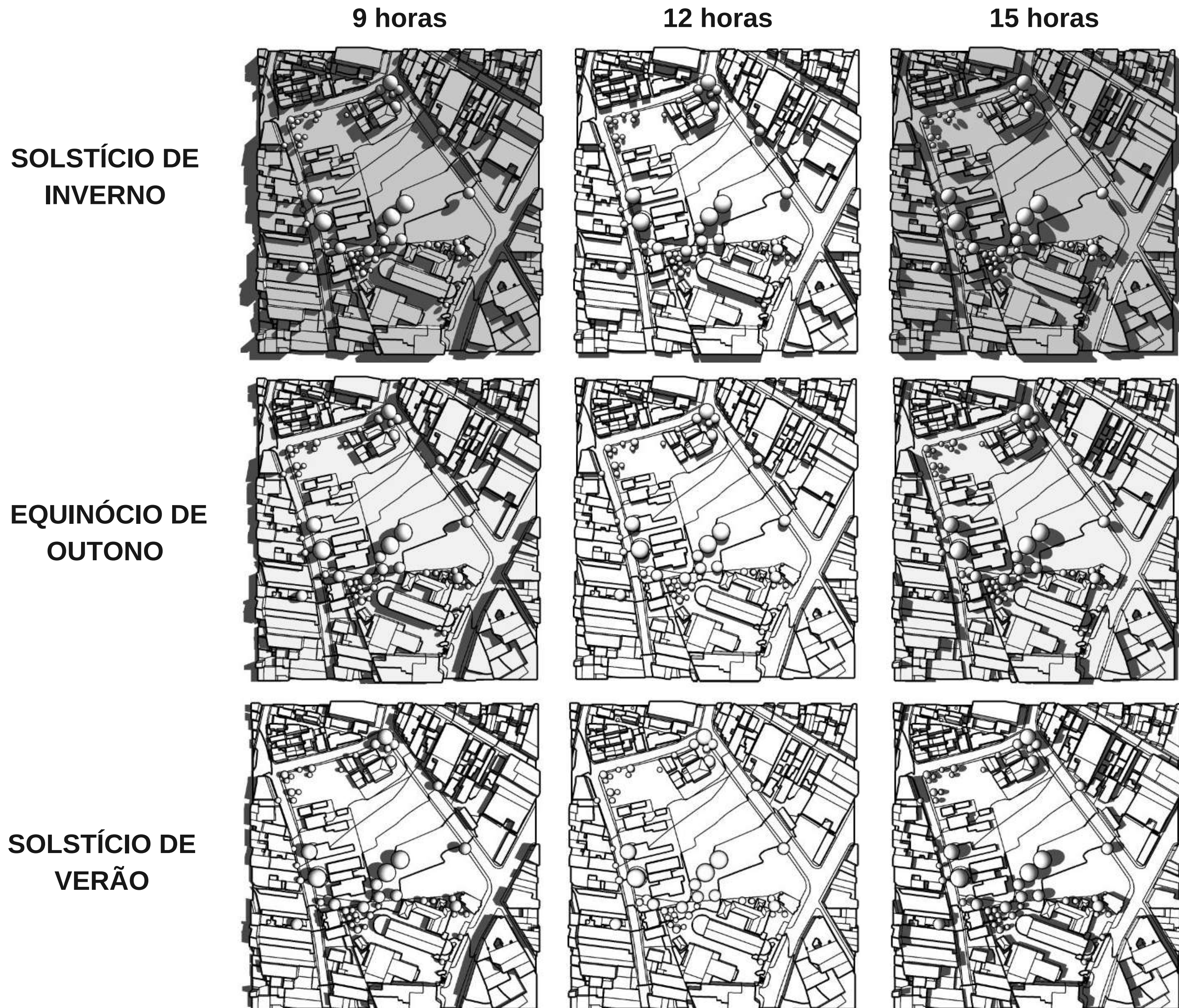
ACESSOS E ACESSIBILIDADE

ESCALA 1/1000

10 0 10 20 30



ANÁLISE CLIMÁTICA: INSOLAÇÃO



Em relação ao aprofundamento da observação do comportamento climático da região, com foco na ótica pertinente à insolação, constata-se que o terreno de intervenção recebe uma exposição intensa de radiação solar nos três horários apresentados -mediante a maquete digital produzida no software Sketchup-, com poucas sombras durante todo o dia, resultando no aumento da temperatura, além da poluição térmica, luminosa, sonora, visual e do ar.

Para isso, a proposta de paisagismo terá como premissa acrescentar massas arbóreas, juntamente ao elemento água e outros elementos naturais, que formam um oásis em meio ao grande centro urbano e conduzirão o público a terem um maior envolvimento com a natureza. Este resultado possibilitará no conforto térmico da região, instigando a conscientização ambiental dos indivíduos.

ANÁLISE CLIMÁTICA: PREDOMINÂNCIA DE VENTOS

Com base no enfoque da Análise Climática dos Ventos da região estudada, adotaram-se dois parâmetros técnicos (Software SOL-AR e Recurso Windfinder, apontando para o Aeroporto Galeão - RJ) como meio de obtenção da comparação dos resultados.

O Software Analysis SOL-AR foi criado pelo Laboratório de Eficiência Energética em Edificações (LabEEE), vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Construção do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem como propósito o fornecimento de cartas solares de latitudes especificadas e rosa dos ventos com o devido cálculo de ocorrência dos ventos e velocidade média para cada estação do ano, de acordo com oito orientações (N, NE, L, SE, S, SO, O, NO), de modo que também visa apresentar os dados longitudinais, latitudinais, de temperaturas e dos ventos em cidades 16 cidades (Belém, Brasília, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Maceió, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Luis, São Paulo, Vitória). Adotando como parâmetro a cidade do Rio de Janeiro, os dados apontam para a rosa dos ventos da metrópole carioca, com o predomínio de ventos no sentido Sudeste (SE), Sul (S) e Leste (LE), seguindo os resultados das médias das estações do ano.

O uso do recurso Windfinder foi fundamental para a intensificação da análise, utilizando-se o Aeroporto do Galeão como referência, uma vez que este se localiza nas proximidades da área de estudo. Novamente, observa-se que as estatísticas mensais comprovam que há predominância dos ventos no sentido Sudeste (SE) e Leste-Sudeste (ESE), nos meses de Janeiro, Fevereiro e Junho.

Em suma, verificou-se que ambos os parâmetros ratificam os dados analíticos obtidos nos estudos.

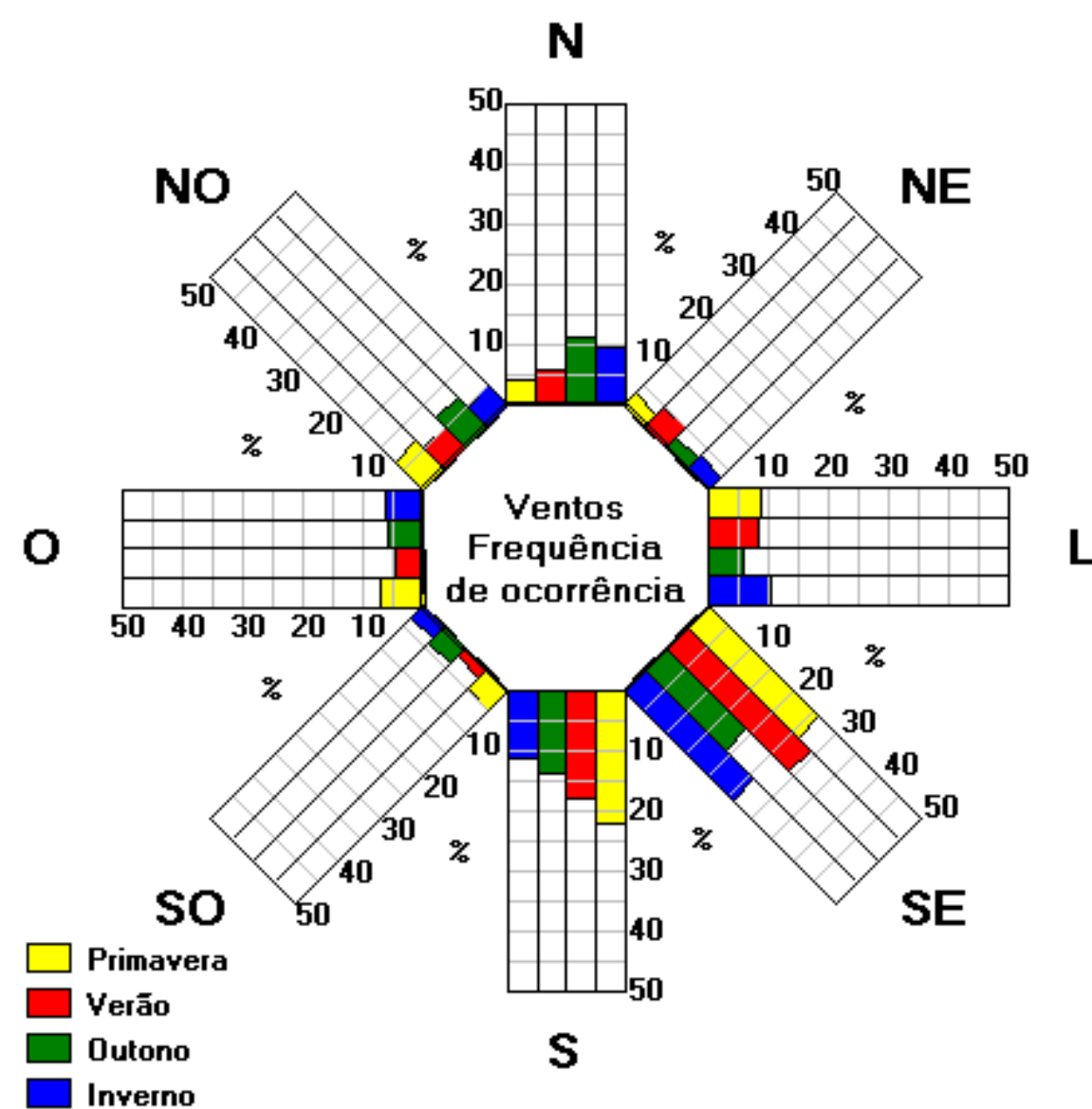


Imagem 1

Estatísticas anuais do tempo e vento para Galeão Aeropt./Ilha Governador



Estatísticas baseadas em observações feitas entre 10/2002 - 08/2021.

Estatísticas mensais da velocidade e direções do vento para Galeão Aeropt./Ilha Governador



Imagem 2 e 3

Fonte Imagem 1: Software Analysis SOL-AR.

Fonte Imagem 2 e 3: https://pt.windfinder.com/windstatistics/galeao_ilha_governador

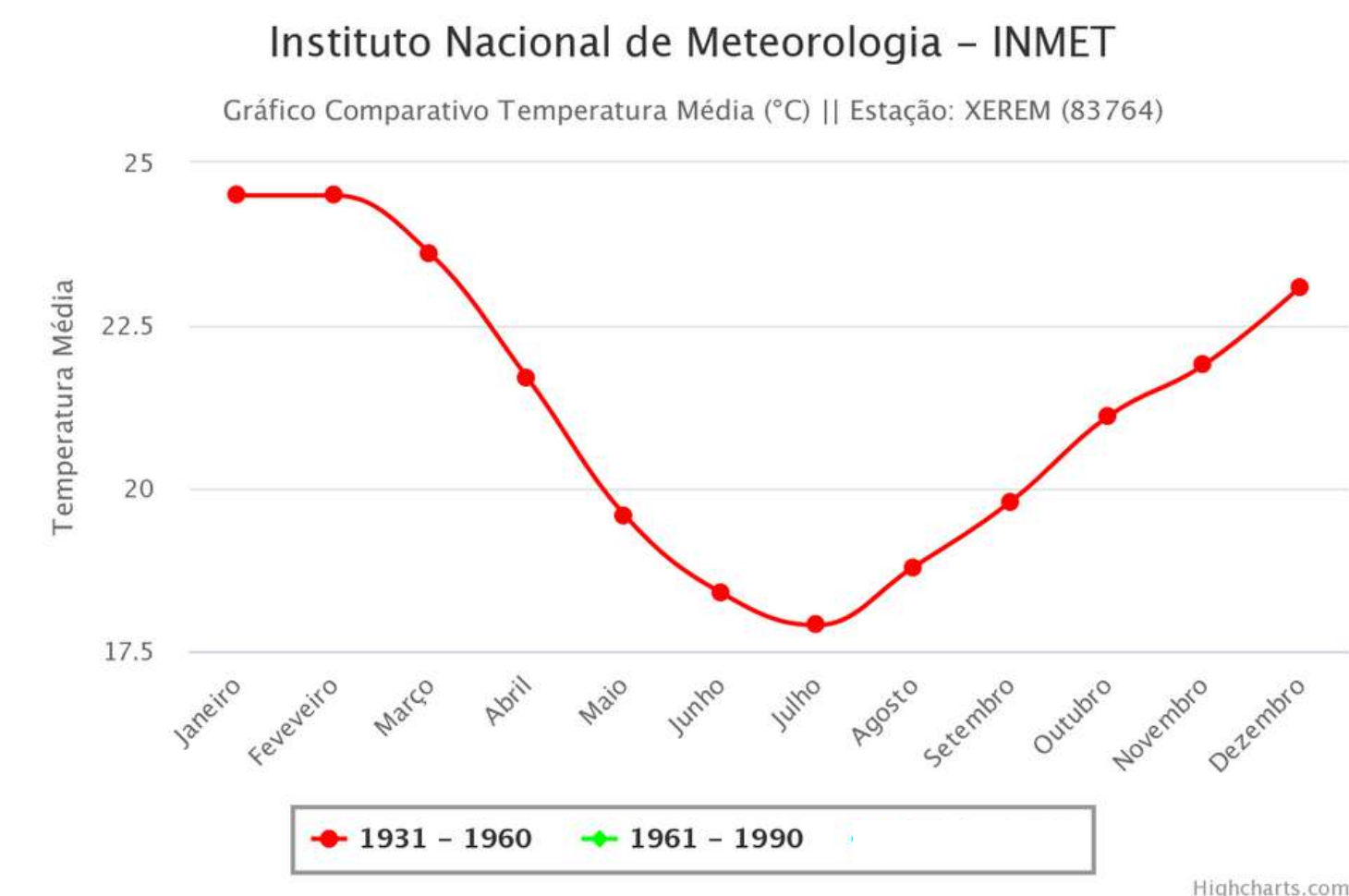
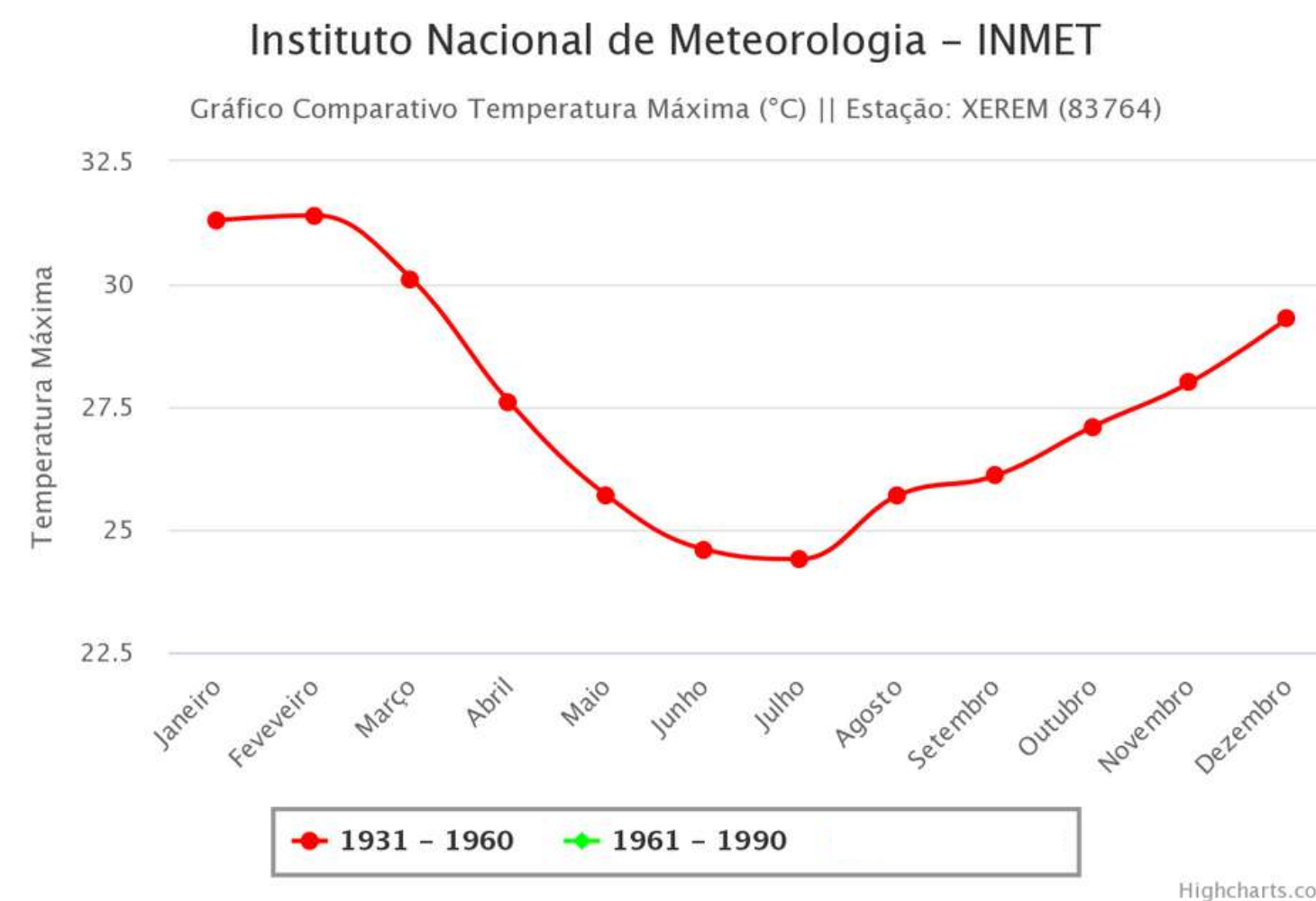
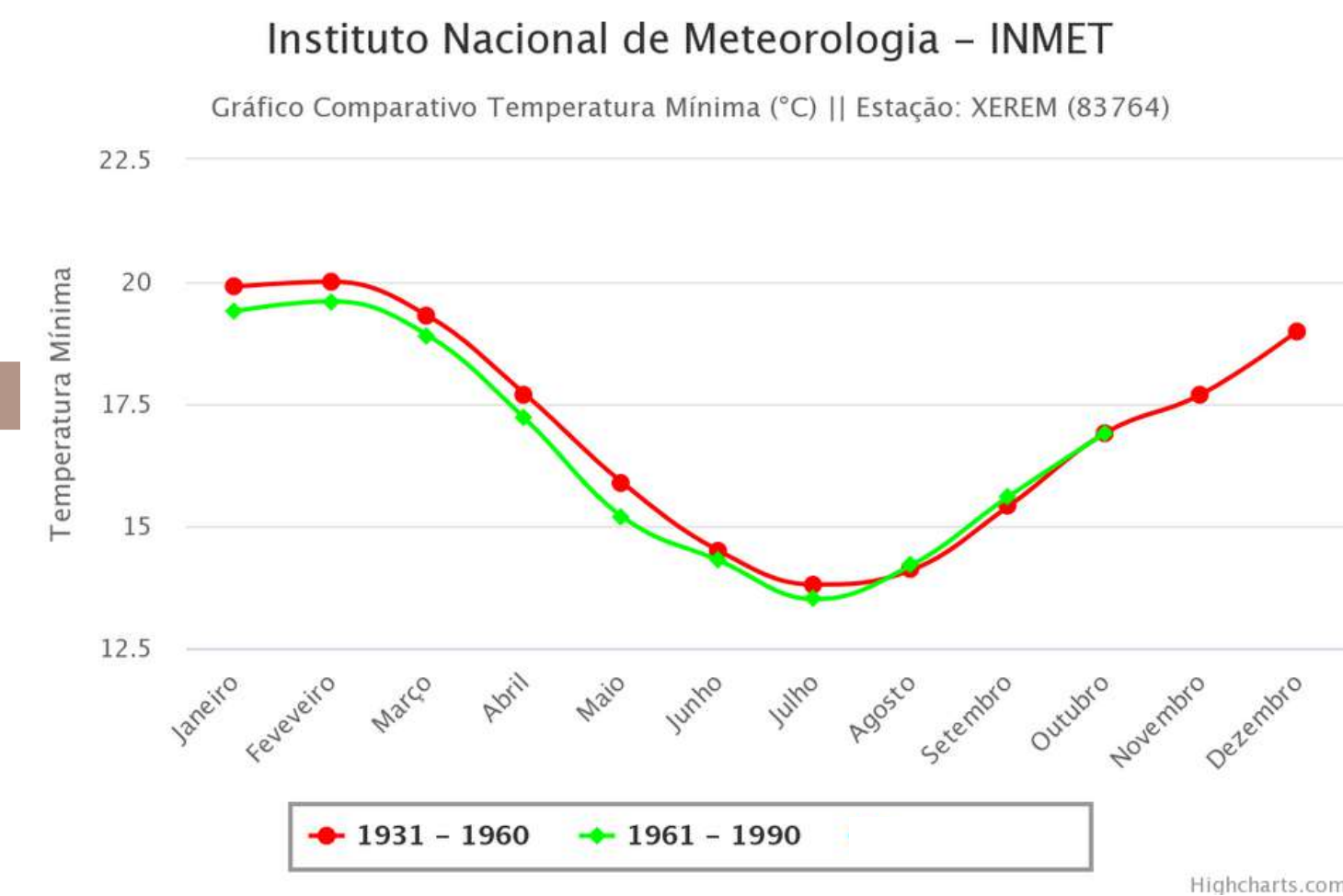
ANÁLISE CLIMÁTICA: TEMPERATURA

Com o suporte dos diagramas produzidos pelo INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), a análise climática, com ênfase no registro da temperatura local, perpassou pela comparação das temperaturas máximas, médias e mínimas registradas na estação de Xerém (83764), do ano de 1931 até 1990. Apesar no descompasso de tempo da construção destes, se observa a predominância do aumento de temperatura nos meses de Agosto à Dezembro, bem como temperaturas mais elevadas nos meses compreendidos entre Janeiro e Março. Faz-se importante acentuar que em nenhum diagrama apresenta mudanças relativas aos anos de 1981 - 2010.

No diagrama que se refere às temperaturas mínimas, se percebe que os meses de Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março foram os meses em que registraram as temperaturas máximas nos anos de 1931 - 1960, resultando, em ordem, nas seguintes temperaturas: 29.3°, 31.3°, 31.4° e 30.1.

Com relação ao diagrama que condiz com as temperaturas médias, observa-se que os meses de Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março continuam com as temperaturas mais acentuadas em relação aos demais meses dos anos 1931 - 1960, registrando, em ordem as seguintes temperaturas: 23.1°, 24.5°, 24.5° e 23.6°.

Por fim, no diagrama das temperaturas máximas, se percebe que a linha contínua vermelha apresenta, especialmente, as temperaturas mais baixas anuais, nos meses de Junho, Julho e Agosto, permanecendo a seguir, em ordem, as temperaturas: 14.5°, 13.8° e 14.1°, ao passo que a linha contínua verde representa, de igual modo, as temperaturas mais baixas anuais nos meses de Junho, Julho e Agosto, registrando as seguintes temperaturas, de acordo com a ordem: 14.3°, 13.5° e 14.2°.

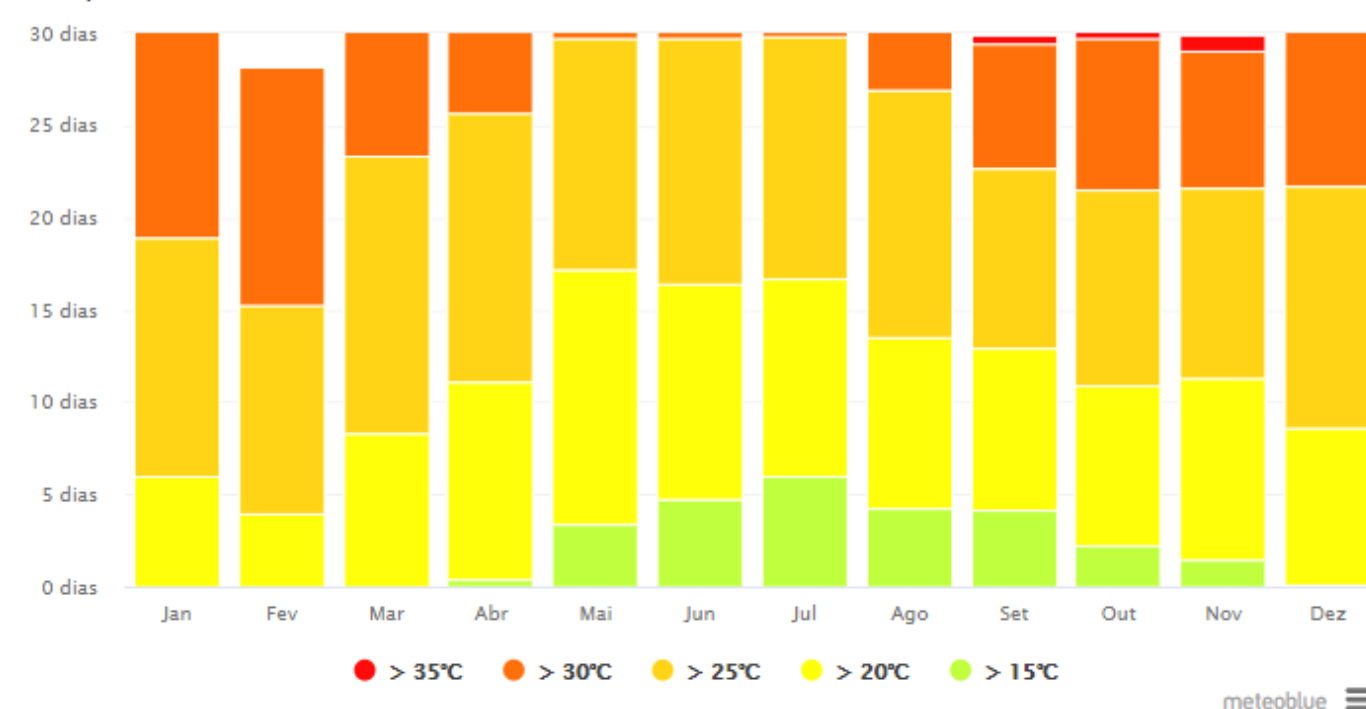


ANÁLISE CLIMÁTICA: TEMPERATURA

Com a finalidade de intensificar os dados concernentes à temperatura do município brasileiro de Duque de Caxias, recorreu-se ao uso dos diagramas climáticos do recurso Meteoblue, uma vez que este é baseado em simulações mais recentes, em relação aos dados coletados nos diagramas fornecidos pelo INMET (Instituto Nacional de Meteorologia). Tal fato possibilita que o recurso gere simulações, de 30 anos, de modelos climáticos em quaisquer lugares e horários do planeta Terra. Além destes possuírem uma resolução espacial em torno de 30 quilômetros, podem não ser capazes de reproduzir todos os efeitos climáticos (trovoadas, ventos locais ou tornados), assim como diferenças locais em áreas urbanas, montanhosas ou costeiras. Portanto, os diagramas comprovam o aumento concernente à predominância de dias secos e quentes, bem como de temperaturas máximas e mínimas médias. Se observa, ainda, a quantidade de dias de precipitação, os quais tendem a se intensificar, uma vez que, após o registro da elevação da temperatura, há presença de alagamentos, em alguns pontos da Baixada Fluminense, por meio das bruscas alterações climáticas.

Com o devido planejamento, o projeto paisagístico do Parque Urbano para a área em estudo, pretende amenizar os valores apresentados nos gráficos, ao implementar áreas que gerem conforto térmico ao centro urbano do Município Caxiense.

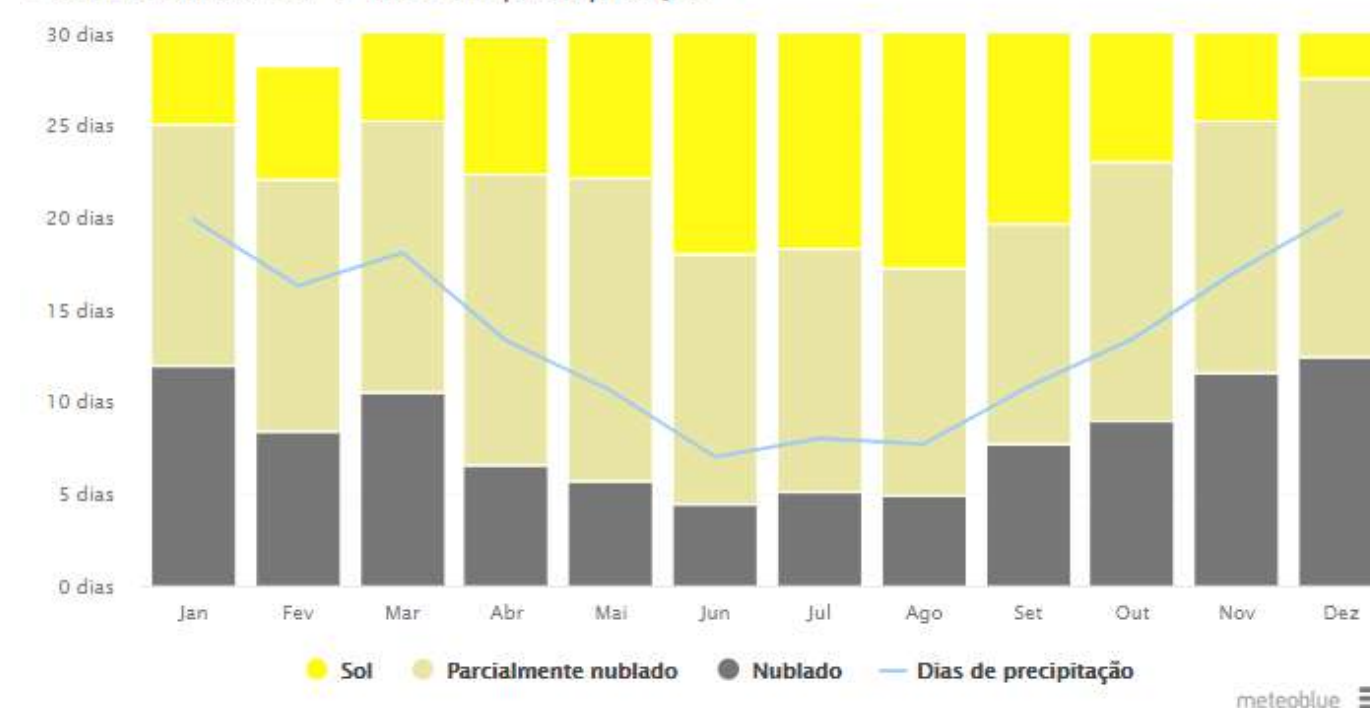
Temperaturas máximas



Temperaturas e precipitações médias



Céu nublado, sol e dias de precipitação



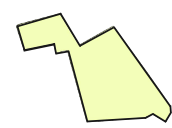
ARBORIZAÇÃO

No tangenciar da contextualização da coleta de análises e estudos por meio do Google Earth, Google Maps e Google Street View, não foi possível identificar as tipologias das espécies oriundas desta área, em virtude de se tratar de um levantamento projetual de formato remoto. Sendo assim, os aparatos tecnológicos não permitiram a visualização dentro das áreas privadas, o que somente propiciou a quantificação da arborização em vista aérea.

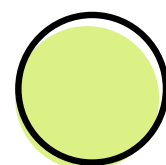
Ressalta-se que, no entorno, existe uma carência quanto ao número encontrado de massa arbórea, resultando em um desequilíbrio térmico na região.

Assim sendo, o projeto do parque urbano oferecerá o aumento da biodiversidade e, conseqüentemente, propiciará o conforto ambiental.

LEGENDA



Área de Intervenção



Massa Arbórea Existente (Não identificada)



Fonte Mapa: Produzido pelas Autoras

1

ARBORIZAÇÃO

ESCALA 1/1000

10 0 10 20 30

EDIFICAÇÕES NOTÁVEIS

A pesquisa relativa ao estudo dos equipamentos notáveis da região em que será implementada o Projeto do Parque Urbano para o Município de Duque de Caxias, propiciou a identificação dos edifícios de cunho religioso, cultural, educacional e institucional. Constatou-se que a área necessita de espaços públicos de lazer e cultura, uma vez que os detectados (Firjan SESI, Teatro Municipal Leonel de Moura Brizola e Escola de Samba GRES Acadêmicos do Grande Rio) são, em grande maioria, de natureza privada.

Sendo assim, o Parque Urbano proporcionará espaços culturais, educacionais e de lazer que visam o acesso livre, em especial, dos jovens e crianças, culminando no fator integração, interação, ludicidade, biofilia, dentre inúmeros outros.

LEGENDA



Instituições Educacionais Diversas



Creche-Escola Municipal Dr. Álvaro Alberto

01



Igreja Matriz de Santo Antônio (Catedral de Santo Antônio)

02



Instituições Públicas Diversas



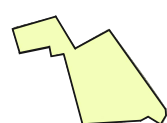
IPDMC - Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Duque de Caxias

03

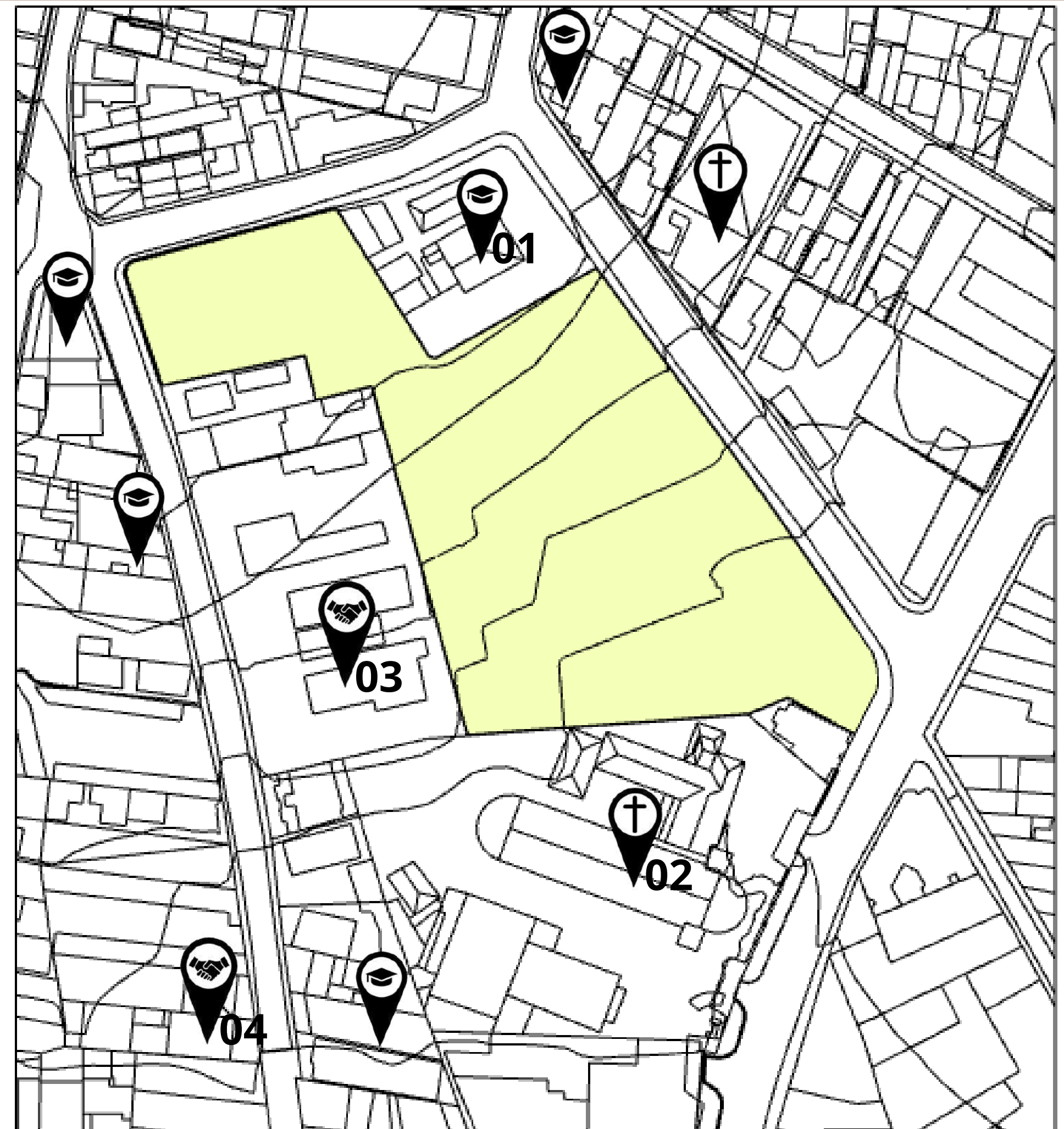


SINDIPETRO - Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias

04



Área do Terreno de Intervenção



VISADAS NO MAPA

ESCALA 1/1000

10 0 10 20 30

EDIFICAÇÕES NOTÁVEIS



01



02



03



04

Fonte das Imagens 01-04: Google Maps

LEGENDA



Instituições Educacionais Diversas



Creche e Escola Municipal Dr. Álvaro Alberto



Igreja Matriz de Santo Antônio (Catedral de Santo Antônio)



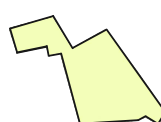
Instituições Públicas Diversas



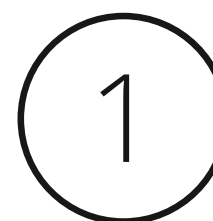
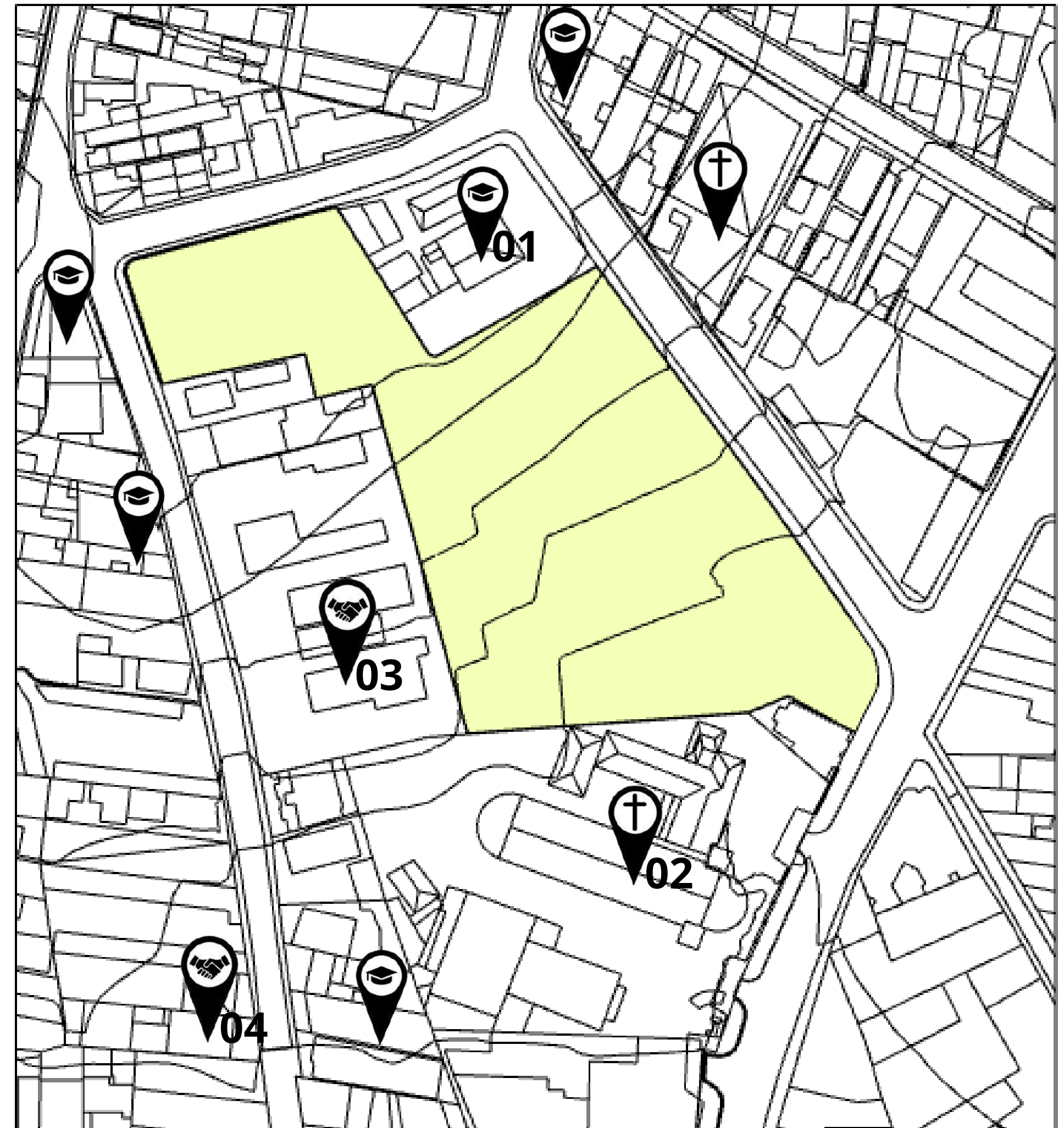
IPDMC - Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Duque de Caxias



SINDIPETRO - Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias



Área do Terreno de Intervenção



VISADAS NO MAPA

ESCALA 1/1000

10 0 10 20 30



COLETA DE OPINIÕES DOS USUÁRIOS

Carlos Alberto
6 comentários
★★★★★ uma semana atrás **NOVA**
ótimo comércio muito bom atendimento preços na média
Gostei

Patricia Godinho
39 comentários
★★★★★ um mês atrás
Continua deslumbrante, qdo estamos lá dentro, nem percebemos q a Catedral se localiza no centro, com toda a barulheira lá fora
Gostei


Vargas de Castro Marinho
Local Guide · 60 comentários · 1 foto
★★★★★ um mês atrás
Fechado por causa da pandemia. Atualmente é usado para ponto de vacinação contra covid. Antes desta atual situação, oferecia belos espetáculos, dentre os quais músicas, teatrais dentre outros.
Gostei


Luis Alves
Local Guide · 55 comentários · 1 foto
★★★★★ um mês atrás
A estrutura do teatro é boa! Mas, com uma boa manutenção iria ficar muito melhor. O lado ruim são os moradores de rua que ficam no lado de fora do teatro, isso acaba assustando muitas pessoas. Bem que a prefeitura poderia fazer um trabalho mais eficiente e aumentar as vagas nos abrigos públicos, oferecendo cursos entre outras coisas boas para os moradores de rua.
Gostei


Everton Ruusty
Local Guide · 48 comentários · 2 fotos
★★★★★ 2 meses atrás
Pena que com a pandemia está parado. A prefeitura deveria investir em cultura pra tirar os jovens do mundo do crime e dar oportunidade de profissão
Gostei

Weronica Moreira
Local Guide · 121 comentários · 477 fotos
★★★★★ 2 meses atrás
Tem boas lojas, mas também tem muita aglomeração. Nesse período, em que estamos passando, é complicado!
Gostei

TITã Gamer
Local Guide · 16 comentários · 9 fotos
★★★★★ 4 meses atrás
A melhor comida caseira de Caxias com o melhor do selfie service da baixada, comida extraordinária, tempero marcante que deixa gostinho de quero mais mesmo estando de barriga cheia 😊
Gostei

Diogo Drumond
Local Guide · 204 comentários · 895 fotos
★★★★★ 6 meses atrás
Estacionamento coberto e mais seguro em relação a outros. Bem próximo de todo o comércio local

3

Rodrigo Nascimento
12 comentários · 5 fotos
★★★★★ 8 meses atrás
Catedral linda, bem cuidada e limpa.

2

Marcelo Valentim
Local Guide · 25 comentários · 24 fotos
★★★★★ 2 anos atrás
Templo bellissimo! Enriquece a cidade de Duque de Caxias!

Gostei

Com o suporte da Plataforma Google foi possível fazer o levantamento dos comentários mais relevantes acerca dos equipamentos urbanos que compõem o entorno do terreno de intervenção, tendo em vista que se faz indispensável a opinião dos usuários para a devida identificação das prioridades locais.

Percebe-se, da pesquisa, que há um apego pela Catedral de Santo Antônio, uma vez que esta se transforma em um ponto de referência e representatividade para os Caxienses. Além disso, os comentários aproximam olhares para a busca por maior segurança, eventos educativos e culturais gratuitos, assim como áreas que amenizem os efeitos da poluição do ar, visual e, sobretudo, sonora.

Uma vez compreendida as necessidades do todo, o prisma de análise do Projeto Paisagístico do Parque Urbano priorizará áreas que também integrem os indivíduos, através de um programa de necessidades que possibilitará a imersão da população no contato com a arte, a cultura, o lazer, a educação e a natureza, proporcionando, assim, uma fuga do caos urbano.

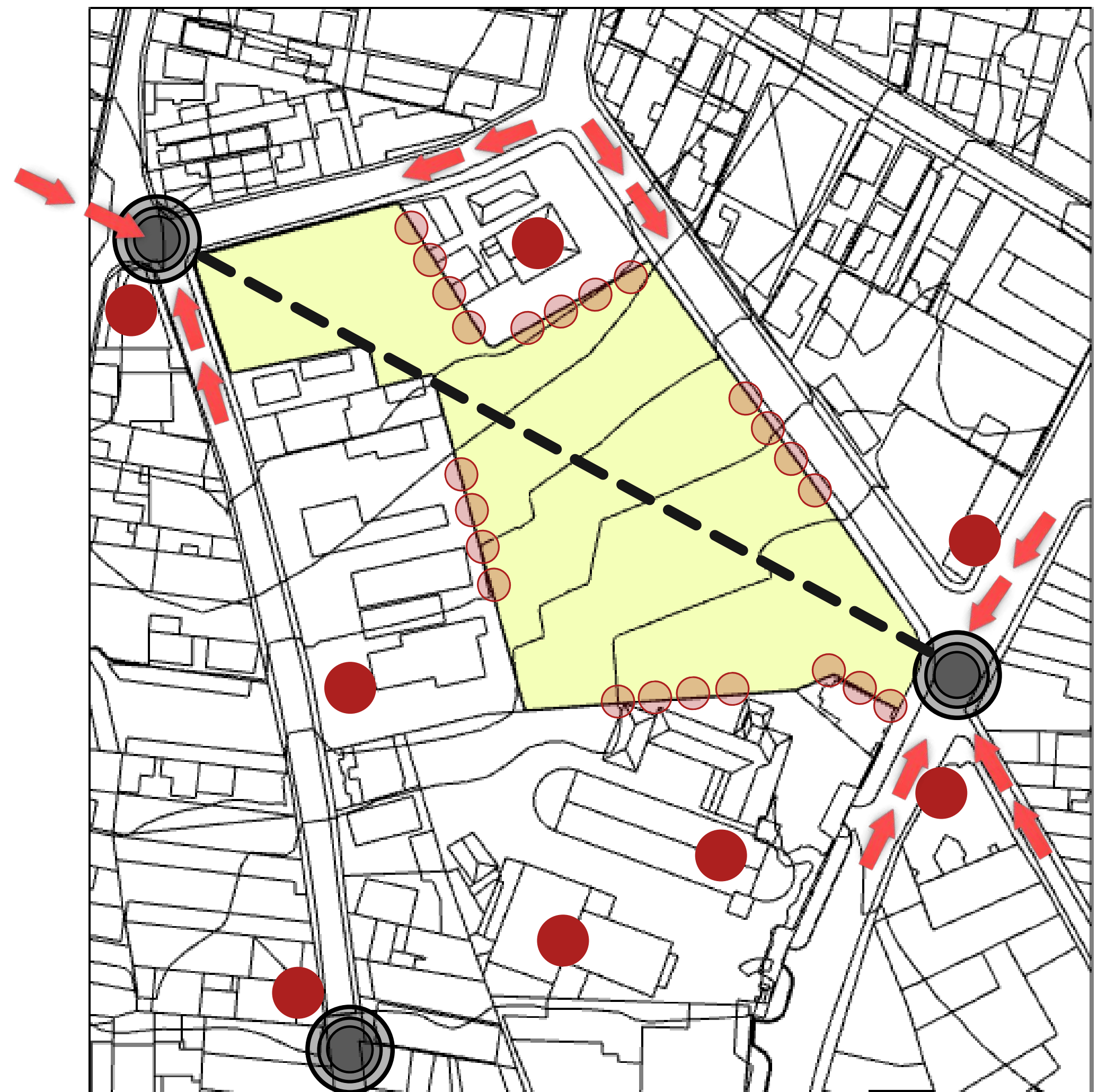
PONTOS GERADORES DE ATIVIDADES

Em primeira análise, a pontuação dos marcos referenciais e do traçado da linha principal, a qual se conecta aos dois entroncamentos, fornecem a ampliação do campo de visão acerca da elaboração da setorização e dos fluxos que serão provenientes no Parque Urbano (área de intervenção), visto que se entende a necessidade de espaços que não somente permitam com que os indivíduos tenham pontos de atratividade e, sobretudo, um contato mais íntimo com a natureza, mas também ao avaliar a potência econômica, cultural e social que este trará ao entorno.

Seguindo este raciocínio, a segunda análise se relaciona com a evidenciação dos panoramas, assim como das barreiras visuais, ao passo que estes proporcionam desde a identificação de visadas primordiais, levando em conta a circulação de veículos e pedestres, até a idealização de possibilidades de manejo visual para que o Parque Urbano ocupe uma posição de destaque biofílico no bairro.

LEGENDA

-  Área de Intervenção
-  Linha de força ou Eixo Principal
-  Panoramas
-  Barreiras Visuais
-  Entroncamentos
-  Marcos Referenciais



Fonte Mapa: Produzido pelas Autoras

1

PONTOS GERADORES DE ATIVIDADES

ESCALA 1/1000

10 0 10 20 30

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Lembramos que, ao projetar o Teatro de Duque de Caxias, Niemeyer expôs sobre a importância do acolhimento, com suas portas nas paredes de fundo do palco, que se abrem para o exterior, abraçando seu público. E, exatamente assim, conseguimos interpretar a cidade de Duque de Caxias.

Desde seu percurso histórico até o seu atual desenvolvimento, nota-se, por meio da presente pesquisa, que permaneceu o ideal de cidade industrial nas muitas intervenções urbanísticas ocorridas na região. No entanto, ela se manteve acolhedora, por ser porta de entrada e saída para os mais variados fins dos muitos séculos em que, por ela, seu público passou e passa, destacando-se, como vimos, na fabricação, na venda e no transporte de mercadorias.

Percebemos, todavia, que a própria cidade, por conta da grande diversidade de equipamentos urbanos e de seu crescimento desordenado, viu desaparecer sua vegetação e hidrografia, questões se fazem notórias na análise do local, visto que afastam a população do contato com a natureza.

Outro ponto a ser abordado é sobre o forte e constante fluxo de pedestres e veículos na região, por conta da grande quantidade de comércios imperando no entorno da quadra, objeto do presente estudo, e, também, do tráfego por toda a cidade.

Por isso, na mesma medida das demandas da cidade, buscamos a revitalização da área em questão, propondo a criação do Parque Urbano de Duque de Caxias, na forma apresentada no presente estudo, visando priorizar a qualidade de vida da população Caxiense, visto que, no decorrer da pesquisa, notamos a necessidade da construção de um espaço em que a natureza e o homem se acolham.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO, 1984. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=443815&view=detalhes>>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- CENTRO CULTURAL DE DUQUE DE CAXIAS. Fundação Oscar Niemeyer. Disponível em: <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro526>>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS. Informativos sobre Duque de Caxias, 2013. Disponível em: https://www.cmdc.rj.gov.br/?page_id=1155. Acesso em 15 ago. 2021.
- DUQUE DE CAXIAS. Prefeitura Municipal de Duque de Caxias. Disponível em: <https://www.cmdc.rj.gov.br/?page_id=1155>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- REFINARIA DE DUQUE DE CAXIAS. Acervo Iconográfico. Memória da Eletricidade. Disponível em: <<https://www.memoriadaeletricidade.com.br/acervo/51045/if0079-09-vista-geral>>. Acesso em: 16, ago. 2021.
- HISTÓRIA DE DUQUE DE CAXIAS, 2021. Disponíveis em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/duque-de-caxias/historico>>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- Teatro Municipal Raul Cortez e biblioteca Pública Municipal Leonel de Moura Brizola (Centro Cultural Oscar Niemeyer), 2015 [Acervo Laboratório de Estudos do Espaço Teatral e Memória Urbana], apud. Portal Vitruvius. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.205/6587>>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- RESUMO DA BIOGRAFIA DE DUQUE DE CAXIAS. Disponível em: https://www.ebiografia.com/duque_caxias/. Acesso em: 20 ago. 2021.
- Câmara Municipal de Duque de Caxias. Disponível em: https://www.cmdc.rj.gov.br/?page_id=1452. Acesso em: 20, ago. 2021.
- Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/@-22.7920443,-43.3099699,3a,75y,304.34h,95.63t/data=!3m6!1e1!3m4!1sKYfZ35Ra1adq2CAAWWhIFpQ!2e0!7i16384!8i8192?hl=pt-BR>>. Acesso em: 21 ago, 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CIDADES E ESTADOS, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/duque-de-caxias.html>>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- RESUMO DA BIOGRAFIA DE DUQUE DE CAXIAS. Disponível em: https://www.ebiografia.com/duque_caxias/. Acesso em: 20 ago. 2021.
- DUQUE DE CAXIAS - RJ. Disponível em: http://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_estatisticos/censo_demografico_2010/mapas_municipais_estatisticos/rj/duque_de_caxias_v2.pdf. Acesso em: 23 ago. 2021.
- Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Produ%C3%A7%C3%B5es%20SME/Atlas/atlas.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- MAPA DE DUQUE DE CAXIAS. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/mapa-duque-de-caxias.html>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- DUQUE DE CAXIAS. Disponível em: <http://www.inepac.rj.gov.br/application/assets/img/site/DuquedeCaxias.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- ESCOLA Dr. Álvaro Alberto. Disponível em: <https://centrodememoriadaeducacao.com/pesquisas/historia-das-instituicoes-educativas/escola-dr-alvaro-alberto/>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- DUQUE de Caxias comemora Centenário da Creche e Escola Municipal Dr. Álvaro Alberto. Disponível em: <https://baixadafacil.com.br/municipios/duque-de-caxias-comemora-centenario-da-creche-e-escola-municipal-dr-alvaro-alberto-6050.html>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- RESUMO DA HISTÓRIA DA CIDADE DE DUQUE DE CAXIAS. Disponível em: <http://www.patriativrecaxias.no.comunidades.net/resumo-da-historia-da-cidade-de-duque-de-caxias>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- BRAZ, Antônio Augusto; ALMEIDA, Tânia Amaro. De Meriti a Duque de Caxias: Encontro com a História da Cidade. Duque de Caxias (RJ), APPH-Clio, 2010. p. 54.
- SINDIPETRO CAXIAS - NOSSA HISTÓRIA. Disponível em: <https://sindipetrocaxias.org.br/nossa-historia/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CLIMA DE DUQUE DE CAXIAS. Disponível em: https://www.meteoblue.com/pt/tempo/historyclimate/climatemodelled/duque-de-caxias_brasil_3464374. Acesso em: 23 ago. 2021.
- GRÁFICOS CLIMATOLÓGICOS. Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/GraficosClimatologicos/DF/83377>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- HISTÓRIA DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO. Disponível em: <https://santoantoniocaxias.webnode.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- ACADÊMICOS DO GRANDE RIO. Disponível em: https://www.wikirio.com.br/Acad%C3%AAmicos_do_Grande_Rio. Acesso em: 23 ago. 2021.
- OBRA - CENTRO CULTURAL DE DUQUE DE CAXIAS. Disponível em: <http://www.niemeyer.org.br/obra/pro526>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- CENTRO CULTURAL OSCAR NIEMEYER. Disponível em: <http://www.riofilmcommission.com/tour/centro-cultural-oscar-niemeyer/>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- O Teatro Popular Oscar Niemeyer em Niterói e o Teatro Raul Cortez em Duque de Caxias. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.205/6587>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS. Disponível em: <https://www.camaramunicipal.com.br/sobre/camara-municipal-de-duque-de-caxias-rj>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996.
- DUQUE de Caxias. [S. l.], 23 out. 2021. Disponível em: https://www.cmdc.rj.gov.br/?page_id=1155. Acesso em: 23 ago. 2021.



eba ESCOLA DE
BELAS ARTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES (CLA)
DEPARTAMENTO DE ARTES AMBIENTAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES (EBA)
CURSO DE PAISAGISMO

PROJETO PAISAGÍSTICO PARA O ECOPARQUE MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS

SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA

ORIENTANDA: ISABELLA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA SANTOS | DRE 118160572

ORIENTADORA: PROF. DR. VIRGÍNIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE DOCÊNCIA: ALINE OURQUE TOLEDO



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

eba ESCOLA DE
BELAS ARTES

ISABELLA CRISTINA RODRIGUES DA SILVA SANTOS

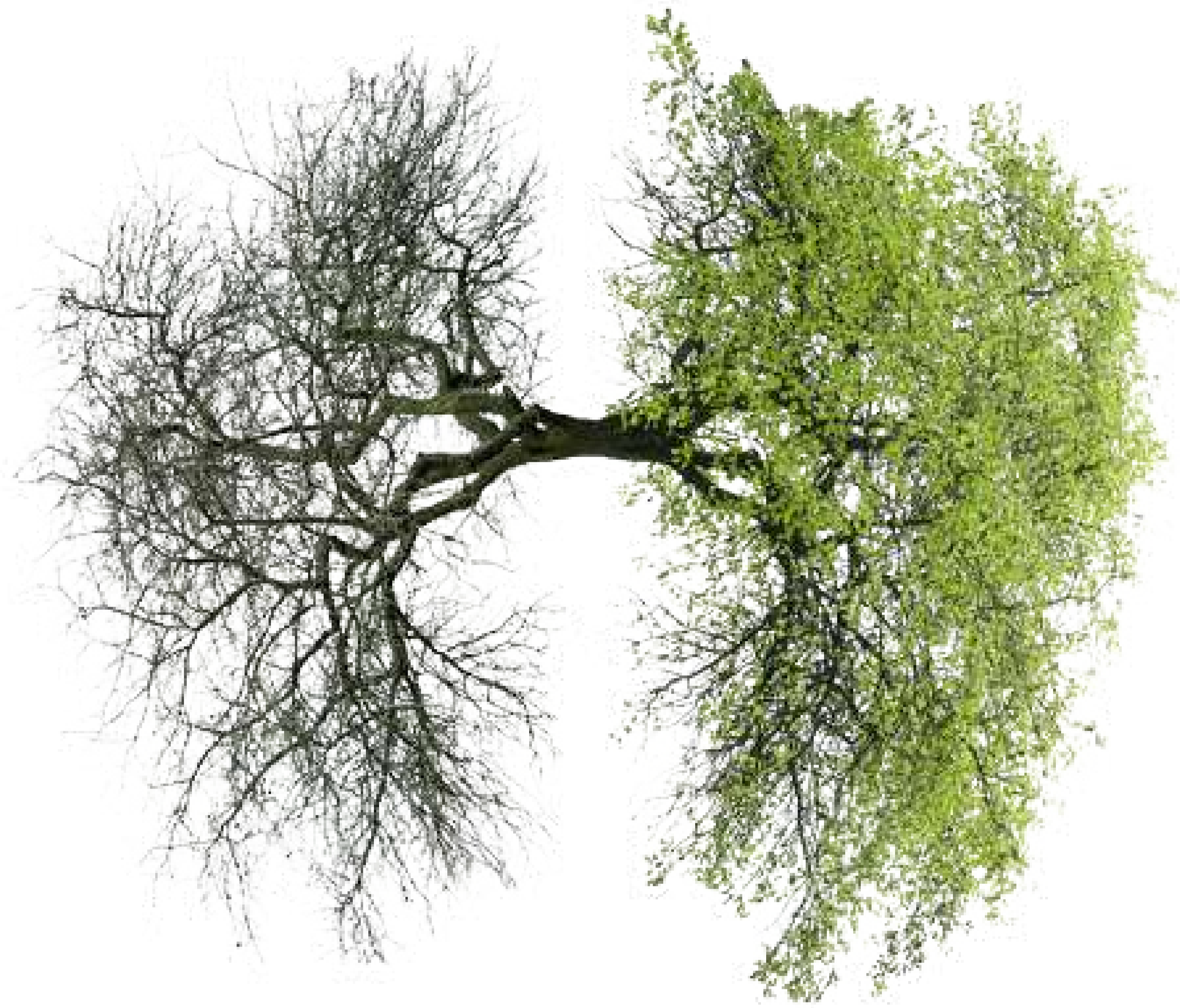
**PROJETO PAISAGÍSTICO PARA O ECOPARQUE
MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC -, apresentado à Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Bacharel em Composição Paisagística.

Orientadora: Prof. Dr. Virgínia Maria Vasconcellos Nogueira.

Rio de Janeiro
2021

CONCEITO PROJETUAL



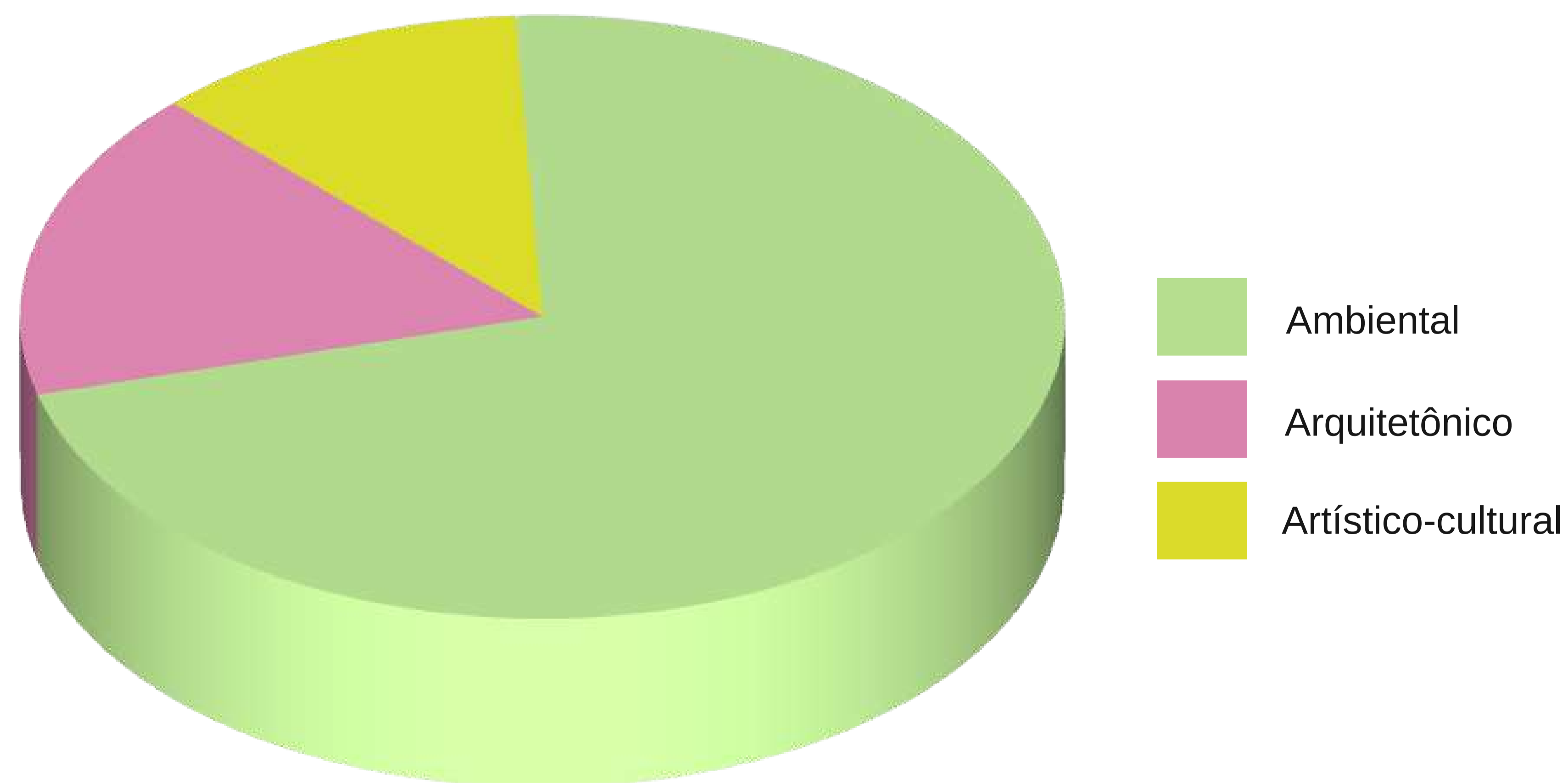
Perante pesquisa e análise do terreno de intervenção localizado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que se situa, especificamente, no Bairro Centro de Duque de Caxias, é perceptível a desvalorização de espaços verdes que recordam a antiga história humana, no período da pré história (anterior à escrita), onde o Homem se enxergava como elemento constituidor da natureza, uma vez que as sociedades consideradas primitivas não dominavam o meio ambiente à seu serviço, já que viviam em constante parceria. A espécie *Homo sapiens* surgiu no planeta Terra há cerca de 195 mil anos e se desenvolveu principalmente nos últimos 10 mil anos (Mendonça, 2005), possibilitando a formação de sociedades organizadas que tinham direcionamentos coletivos, relações complexas, descobrindo habilidades ao instruir gados e a desenvolver a agricultura. Na atualidade, entretanto, a palavra natureza, a qual possui raízes no latim *natura* - sensível na medida em que envolve tudo aquilo que não sofreu algum tipo de intervenção humana - confronta a humanidade contemporânea, que apaga a memória de sua matriz cultural, ao passo que "alguns seres humanos se sentiram em condições de subjugar as florestas e os povos que as habitavam e fazer prevalecer seus modos de ser e fazer a vida" (Mendonça, 2005, p. 48). Dessa maneira, o Homem começou a intensificar o desejo de transformar o meio ambiente em prol de benefícios próprios, ao gozar de suas potencialidades, a fim de domesticar animais, construir inúmeras civilizações, manipular a genética das sementes de cultivos agrícolas, dominar o fogo, inventar a roda, comercializar roupas e acessórios oriundos de pêlos animais, dentre outros incalculáveis feitos.

É de suma relevância salientar que as problemáticas ambientais não são frutos germinados exclusivamente na modernidade, tendo em vista que a madeira, um dos elementos mais utilizados ao longo da história, já havia se tornado escassa na Grécia, no final do século V a.C., e os romanos já reclamavam da poluição do ar antes de Cristo (Mendonça, 2005). Todavia, o homem não ocasionava tantas problemáticas socioambientais na época, apesar de sempre ter interferência na natureza.

Sob essa ótica, a conceituação envolta no planejamento do Ecoparque Municipal de Duque de Caxias, é aquela criada em 1866 por Ernest Haeckel - biólogo, naturalista, filósofo, médico, professor e artista alemão -, quando propôs a criação de um novo ramo da biologia: a ecologia, cuja função seria estudar as relações entre as espécies animais e o seu meio ambiente orgânico e inorgânico (Pádua, 2004). Para denominar essa nova disciplina, ele empregou a palavra grega *oikos*, que significa "casa", e interligou a palavra grega *lógos*, que significa "tratado, estudo, teoria", a fim de criar o termo "ecologia" (ciência da casa; estudo do lugar onde se vive). Seguindo essa argumentação, o projeto convida os usuários a enxergar a natureza como a extensão do próprio ser, assim como mostrar que os seres humanos também são a extensão dela, cessando a observação da mesma como mero conjunto de belas paisagens, elementos naturais, animais e plantas.

A potencialidade de um Parque Ecológico ou Unidade de Conservação (UI) conversa diretamente com premissas sustentáveis, que priorizam a recuperação de áreas degradadas e de recursos hídricos, a conservação de amostras provenientes dos ecossistemas naturais - sistema estável, equilibrado e autossuficiente -, ao exercício de inserção da revegetação de espécies nativas, ao incentivo do funcionamento de atividades de pesquisa científica, ao monitoramento do comportamento ambiental, bem como de educação ambiental. Além da fomentação de atividades de lazer e ludicidade, em sintonia harmônica com a natureza, estes também instigam o prazer contemplativo da mesma. Os elementos conceituais também se referem à tecitura de um ambiente biofílico ao bairro de Duque de Caxias, onde Edward Osborne Wilson - entomologista e biólogo americano -, em 19, criou um novo vocabulário para a biologia: a biofilia, cuja ramificação deriva do grego *bio*, que significa "vida, origem de tudo" e do grego *philia*, que significa "amor", contemplando a consideração da palavra como "amor às coisas vivas ou amor à vida". Assim sendo, o conceito que originou a idealização de um parque ecológico para o bairro, perpassou pela ótica da reestruturação que a humanidade vêm passando desde o período da Revolução Industrial e tecnológica, ocasionando em mudanças drásticas na paisagem. Posto a questão do cenário caótico que a urbanização têm causado, o ser humano começou a mudar a forma de interagir com a natureza e, em Duque de Caxias, se faz nítida a ausência de áreas verdes que poderiam viabilizar áreas de refúgio para os indivíduos, a fim de reavivar a conexão entre o homem e a natureza.

O termo biofilia, por sua vez, é adotado como proposta de propiciar a inserção da organicidade das formas, ao transportar parcela do bioma composto no conjunto de florestas tropicais e ecossistemas provenientes do Cerrado e da Mata Atlântica Brasileira, de modo a promover, especialmente, o conforto térmico. Tal premissa se encarrega de outros múltiplos benefícios, de modo que, contempla, por exemplo, a multidimensionalidade das funções humanas - a necessidade de conhecimento, o apelo estético, o reforço da afetividade e a expansão da criatividade e imaginação, assim como o realce de que a vivência com a natureza coopera para o desenvolvimento psicossomático de uma consciência ambiental. Adotando estas possibilidades, o projeto privilegia não somente os indivíduos, como um todo, mas, primordialmente, aos jovens e crianças, devido à forte presença de instituições educacionais, existentes no entorno do terreno de intervenção, o que favorece estudos provenientes dos biomas brasileiros no Centro de Pesquisa e Informação - local destinado à fomentação de pesquisa científica, à atividades de conscientização e educação ambiental, à participação no ateliê artístico, ou seja, à promoção de cultura, arte, ecologia e ciência - e ao contato simbólico com um parque sensorial - que viabiliza à exploração dos cinco sentidos humanos - adequado à formação de uma futura sociedade sustentável que mantém experiências significativas com os seres vivos e físicos. Isto posto salienta a reconstrução da essência das práticas das sociedades primitivas com o meio ambiente e ao engajamento da arte em meio à composição paisagística, transformando áreas do parque em museus à céu aberto, de modo semelhante ao Instituto Inhotim, localizado em Brumadinho, capital do Estado de Minas Gerais.



ZONEAMENTOS E PROGRAMA DE NECESSIDADES

Em detrimento da pesquisa, análise, levantamento, criação do plano de massas e identificação da arborização existente, o zoneamento percorreu uma série de estudos essenciais para a resolução das problemáticas que assolam a região de Duque de Caxias.

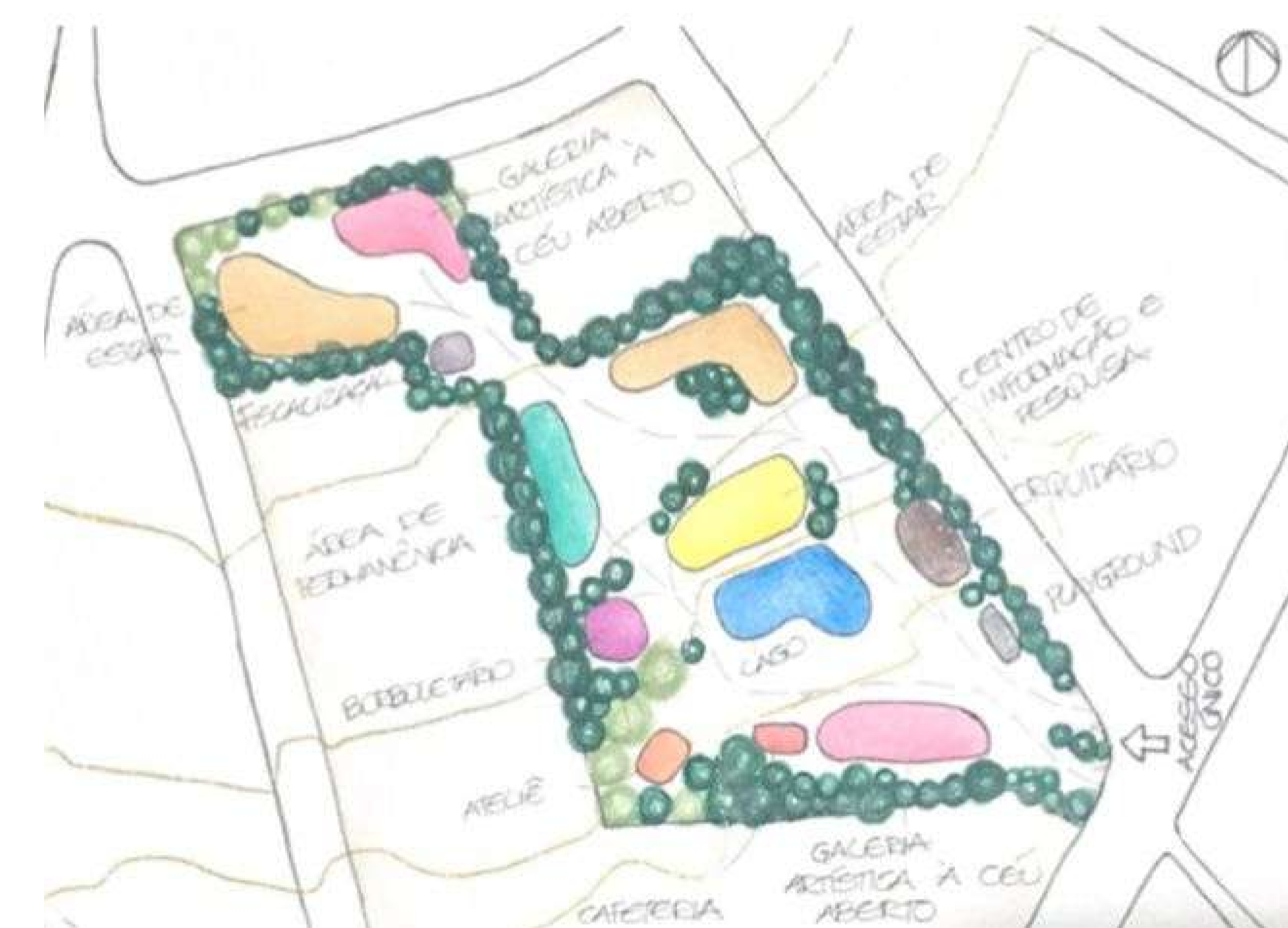
Nesse entendimento, a idealização de propostas que viabilizassem o aproveitamento do terreno, enquanto parque ecológico, possuem como prioridade o resgate das experiências simbólicas entre o ser humano e a natureza, como no período das sociedades pré históricas, tal como o reajuste das temperaturas térmicas, tendo em vista que os caxienses não possuem conforto térmico decorrido da ausência de arborização ao longo do município. Sendo assim, inicialmente, com o nascimento dos conceitos que englobam ecologia e biofilia, levantou-se premissas para pesquisas projetuais para atender, de modo satisfatório, às necessidades emergenciais.

O projeto elaborado pelo Arquiteto Paulo Chaves e pela arquiteta paisagista Rosa Grena Kliass para o Parque Naturalístico Mangal das Garças foi de fundamental inspiração e relevância para a busca da essência que a palavra ecologia carrega em suas raízes. Apesar de outras pesquisas, este projeto dialoga, excepcionalmente, com a busca de organicidade, educação ambiental, contemplação, valorização e percepção das influências dos ecossistemas brasileiros, contribuindo para a recuperação de áreas degradadas, bem como para a busca de um novo olhar dos usuários para com o espaço que fazem parte de sua vivência e sobrevivência. A presente conceituação caminhou de modo similar ao projeto de Paulo Chaves e Rosa Kliass, uma vez observado o entorno do terreno do bairro centro de Duque de Caxias.

Conforme analisado anteriormente, o bairro carece de áreas verdes, possuindo um superaquecimento térmico, face ao descontrolado da urbanização que tende a fitar somente à economia, a medida que desvaloriza radicalmente à exuberância da fauna e da flora brasileira. Ainda nesse sentido, percebe-se à existência de diversas instituições educacionais ao redor da área que o parque ocupará, da mesma maneira que é imprescindível o prestígio e a importância do Centro Cultural Oscar Niemeyer, localizado na Praça do Pacificador, local este de proximidade do parque, objeto do estudo. Em diálogo com instituições culturais e educacionais, a proposta tende a proporcionar o diálogo entre arte, ciência e ecologia, o que corroborou para a idealização do Centro de Pesquisa e Informação juntamente com o ateliê artístico, com o propósito de fomentar atividades educativas com os colégios do bairro, universidades e centros culturais. Assim, possibilita a visitação de campo, pesquisas científicas, áreas contemplativas e de recreação infantil, performances e exercícios educacionais e artísticos de educação ambiental, espaços destinados ao incentivo de práticas artísticas e o conhecimento de espécies botânicas e animais, abrindo um leque de possibilidades ao trazer uma parcela, ainda que mínima, dos biomas derivados do Cerrado, da Mata Atlântica e da Amazônia Brasileira. Por esse motivo, considerando o resgate de ecossistemas, esboçou-se a criação tanto de um orquidário e de borboletário, onde o primeiro possibilitaria à amostra de cerca de 200 espécies de orquídeas brasileiras, de modo que o segundo suportaria até 1.000 espécies de borboletas procedente das áreas mencionadas, considerando que a última representa 70% da população brasileira de ecossistemas.

A percepção sensível trilhou rumo a necessidade de implantação do elemento água por meio da presença de um lago artificial, de desenho orgânico, composto por espécies aquáticas, apropriada à composição florística, à essência ecológica, à implementação de um dos elementos foco de exploração dos cinco sentidos humanos - olfato, visão, paladar, tato e audição - e, por fim, ao resgate e inserção de novos seres vivos. O caminhar através das trilhas de terra permitem a intensificação dos antigos laços que envolvem o ser humano e a natureza, o que colaborou para uma outra etapa dos estudos em massas. Houve, ainda, a intencionalidade de aplicação de assentos compostos por troncos de madeiras distribuídos no decorrer do caminhar contemplativo que interliga aos edifícios e às áreas verdes.

Haja vista o sentido contemplativo e de lazer, especialmente, no que diz respeito ao fluxo de pessoas no Centro de Pesquisa e Informação conjuntamente com o ateliê e administração do parque foi pensado a inserção de uma cafeteria, possibilitando um local para refeição, em meio aos bosques com elementos esculturais, trilhas, orquidário e borboletário. Nesse prisma, a área de recreação infantil - playground - foi incorporada próxima à entrada do parque e ao lago, com a finalidade de proporcionar bem estar às crianças. Outros elementos, tais como o banheiro, a guarita - local onde os visitantes serão recepcionados, podendo tirar dúvidas, e, que abrigará os seguranças do parque, em alguns momentos de descanso ou troca de turno - e os totens, de igual modo ao playground, se encontram na entrada do mesmo, de maneira a proporcionar conforto e segurança. Apesar de ecológico, as instalações não retiram a possibilidade de diálogo com a tecnologia dos totens, que estarão à disposição dos usuários, a fim de escolherem percursos e conhecerem, em um primeiro momento, o conceito originário do parque, tal como as características dos ecossistemas. Para fins de preservação, a sua localização se encontra próxima à guarita e cabine de fiscalização, já que prevê a presença de fiscais e guias ao lado dos mesmos.



Croqui realizado pela autora



Croqui realizado pela autora



Croqui realizado pela autora

Referência Projetual: Parque Naturalístico Mangal das Garças

BELEM | PA

Endereço

R. Carneiro da Rocha, s/n - Cidade Velha Belém - PA, 66020-160

Data

12 de janeiro de 2005

Área

40.000 m²

Autor

Arquiteto Paulo Chaves e equipe; Arquiteta paisagista Rosa Grena Kliass

Programa

Contemplação
 Função educacional
 Conservação de recursos naturais
 Preservação de espécies
 Esporte
 Área de alimentação

Figuras complementares

Entrada / administração do parque

Estacionamento

Praça "Murmúrio das Águas"

Armazém do Tempo

Recanto da Curva

Fonte dos

Papa Chibe (Quiosque de comidas típicas)

Borboletário (Reserva José Márcio Ayres)

Orquidário

Mãe D'água (Quiosque de água de coco e sorvete)

Pai D'égua (Quiosque de lanches)

Recanto da Margem

Lago do Cavername

Lago da Ponta

Recanto dos Lagos

Viveiro das Aningas

Farol de Belém (Venda de ingressos)

Pavilhão Central e Restaurante Manjar das Garças

Passarela sobre a várzea

Mirante do Rio

Bicicletário

Fonte das Caruanas

Mirante do Rio Guamá

Configuração

Relevo ondulado

Rio

Lagos

Bosques

Gramados

Rede de caminhos

Recantos sinuosos

Edificações

Ilhotas

Viveiros de pássaros

Recantos com pergolados



Vista do Mangal das Garças, em Belém. Foto de Eduardo Vessoni.

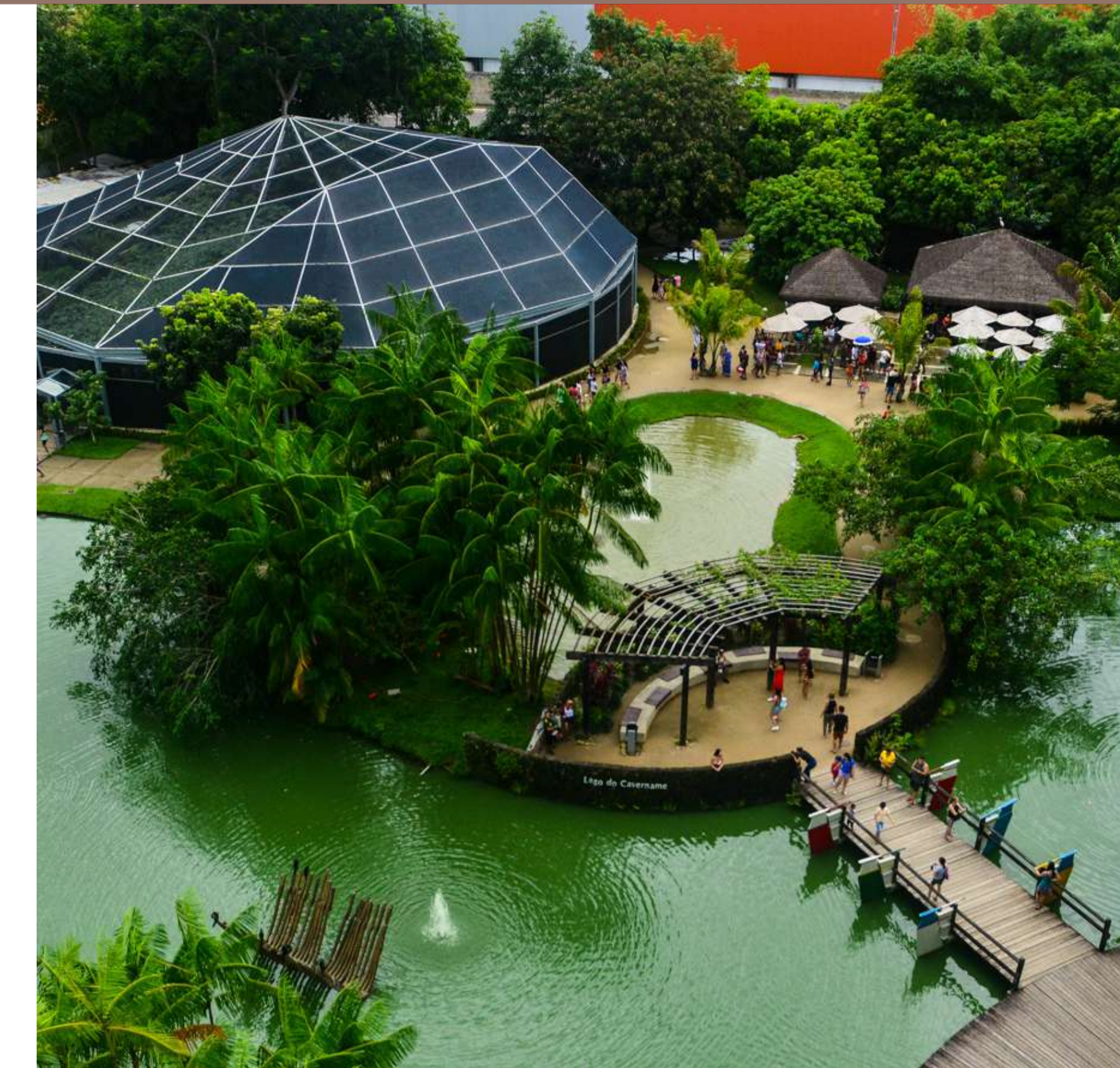


Imagem extraída em: <http://www.mangaldasgarças.com.br/>

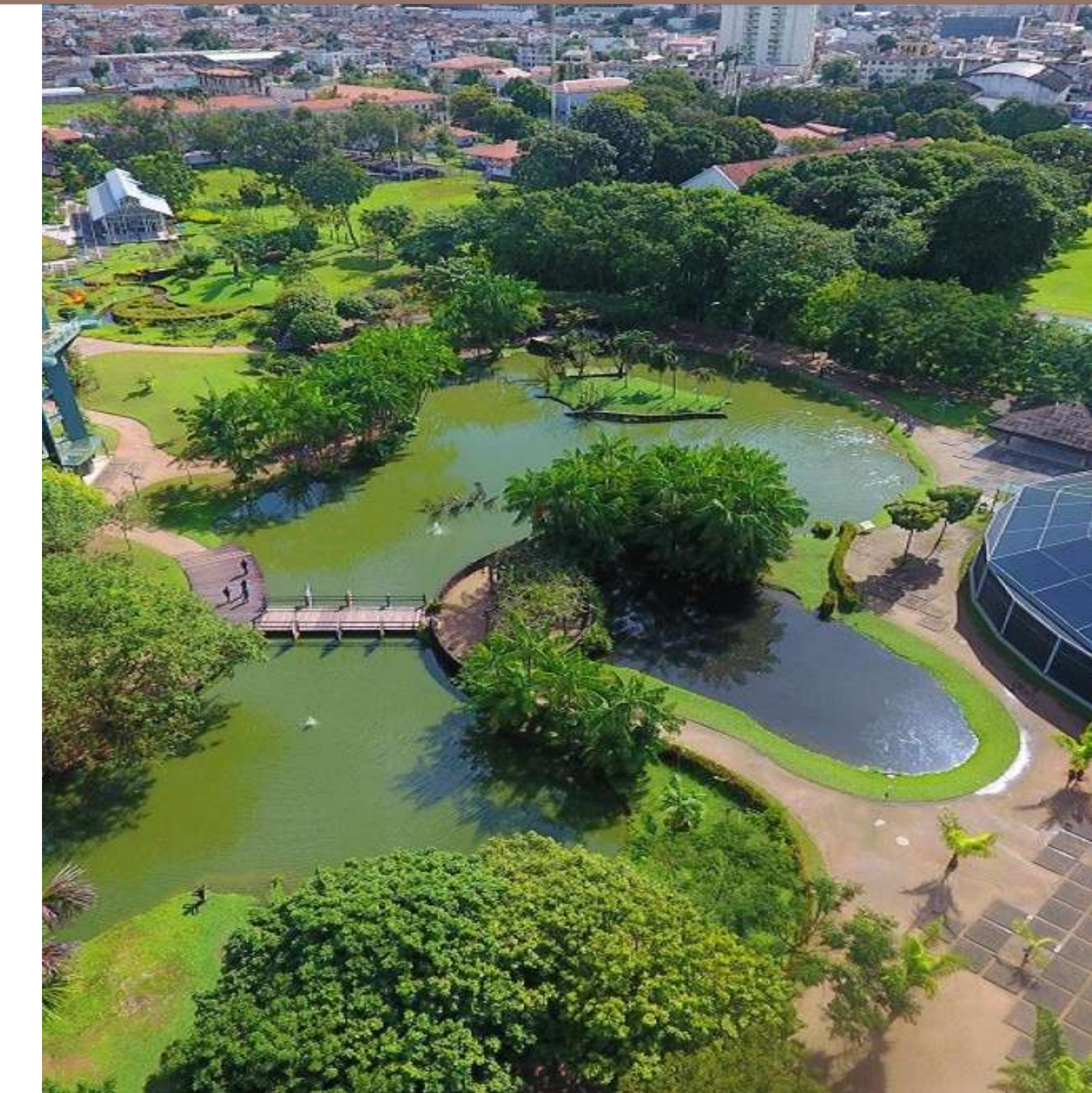


Imagem extraída em: <http://www.mangaldasgarças.com.br/>

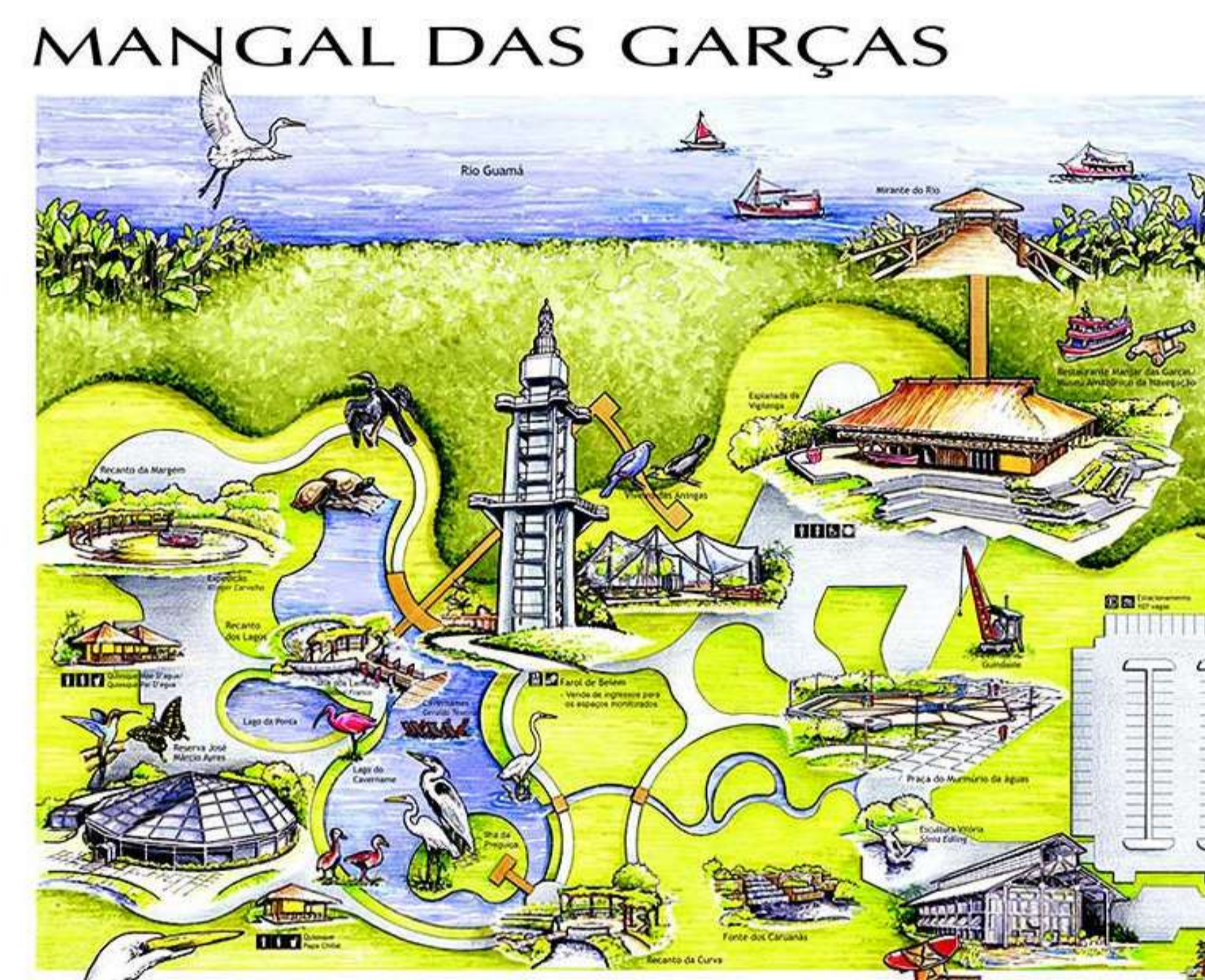


Foto de Francisco José, extraída em: <https://www.flickr.com/photos/machipara/>



Imagem extraída em: <http://www.mangaldasgarças.com.br/>



Imagem extraída em: <http://www.mangaldasgarças.com.br/>

Utilização no projeto do Ecoparque Municipal de Duque de Caxias:

- Implementação de um orquidário;
- Proposta de valorização da fauna e da flora brasileira;
- Adoção do recanto com pergolado;
- Inserção de áreas educacionais;
- Cunho ambientalístico e contemplativo;
- Área de alimentação;
- Entrada/administração do parque;
- Lago;
- Bosques.



Fonte: Mangal das Garças (2017), extraída em: <http://www.mangaldasgarças.com.br/>

Referência Projetual: Orquidário Municipal

SANTOS | SP

Endereço

Av. Adriano Neiva da Mota e Silva,
Av. Gal. Francisco Glicério,
R. Rio Grande do Sul
Bairro: José Menino

Data

11 de novembro de 1945

Execução

Engenheiros Dalberto de Moura Ribeiro e
Zenon Lotufo

Área

22.240 m²

Atividades

Contemplação
Recreação Infantil
Exposições
Recepção de animais silvestres

Configuração

Relevo plano;
Lago;
Canal;
Bosque;
Edificações;
Rede de caminhos;
Recantos sinuosos;

Figuras complementares

1. Pérgula
2. Playground
3. Recintos para animais
4. Vagão de bonde
5. Pavilhão de exposições
6. Sanitários
7. Orquidário
8. Núcleo de educação ambiental
Museu
Anfiteatro
Biblioteca
Bilheteria
Posto de informações turísticas
Cascata
Loja
Ponte
Pérgula
Estufa
Poço
Busto
Estátua
Fonte
Sanitários
Bebedouros
Bancos
Lixeiras
Cercamento



- | | |
|-----------------------------|---------------------------------|
| 1 ENTRADA | 20 MINIMUSEU |
| 2 ANFITEATRO | 21 EDIFÍCIO DA ZOOLOGIA |
| 3 BILHETERIA GUARDA-VOLUMES | 22 EDIFÍCIO DA BOTÂNICA |
| 4 PERGOLADO | 23 RECINTO DAS ARARAS |
| 5 FONTE NINFA DE NAIADE | 24 RECINTO DOS TUCANOS |
| 6 RECINTO DOS RAPINANTES | 25 JARDIM SENSORIAL |
| 7 TRILHA DO MEL | 26 RIPADO |
| 8 EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 27 PLANTAS DO BRASIL |
| 9 BIBLIOTECA | 28 RECINTO DOS FELINOS |
| 10 RECINTO DOS JACARÉS | 29 RECINTO DO VEADO |
| 11 BRINQUEDOTECA | 30 RECINTO DOS PRIMATAS |
| 12 PLAYGROUND | 31 EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO |
| 13 LAGO | 32 AUDITÓRIO |
| 14 REPOUSO DAS AVES | 33 VIVEIRO DE VISITAÇÃO INTERNA |
| 15 ILHAS DO LAGO | 34 PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES |
| 16 RECINTO DAS LONTRAS | 35 LANCHONETE |
| 17 SALÃO DE EXPOSIÇÕES | 36 LOJA |
| 18 MOSTRUÁRIO DE ORQUÍDEAS | 37 SAÍDA |



Imagem extraída em: https://santoturismo.files.wordpress.com/2012/06/n_115216773324.jpg

O Orquidário Municipal de Santos - Parque Zoobotânico - conta com aproximadamente 3.500 orquídeas de 120 espécies, estando, a maioria afixada nas árvores da Mata Tropical Urbana. Este era, em sua época, considerado o maior parque ao ar livre do mundo, se mantendo como o segundo equipamento público com visitação na cidade de Santos. O seu cunho é, essencialmente, direcionado à contemplação expositiva da fauna e da flora brasileira.

Utilização no projeto do Ecoparque Municipal de Duque de Caxias:

- Valorização e implementação de espécies da fauna e da flora brasileira;
- Cunho contemplativo e de educação ambiental;
- Inserção dos seguintes equipamentos urbanos: bebedouros, bancos e lixeiras.
- Pavilhão de exposições;
- Área recreativa infantil (*playground*);
- Presença de sanitários;
- Orquidário;
- Lago;
- Pérgula;
- Núcleo de educação ambiental encontrada no Centro de Pesquisa e Informação;
- Edificações (Centro de Pesquisa e Informação, Cafeteria, Borboletário e Orquidário).



Imagem extraída em: <https://www.cidadeecultura.com/parque-zoobotanico-e-orquidario-municipal-santos/>



Foto de Júlio Rodrigues, extraída em: <https://www.flickr.com/photos/julio13nave/7540368718/in/photostream/>



Planta de pisos

Imagem extraída em: Macedo, S. S., & Sakata, F. G. (2002). Parques urbanos no Brasil = Brazilian urban parks. São Paulo: EDUSP.

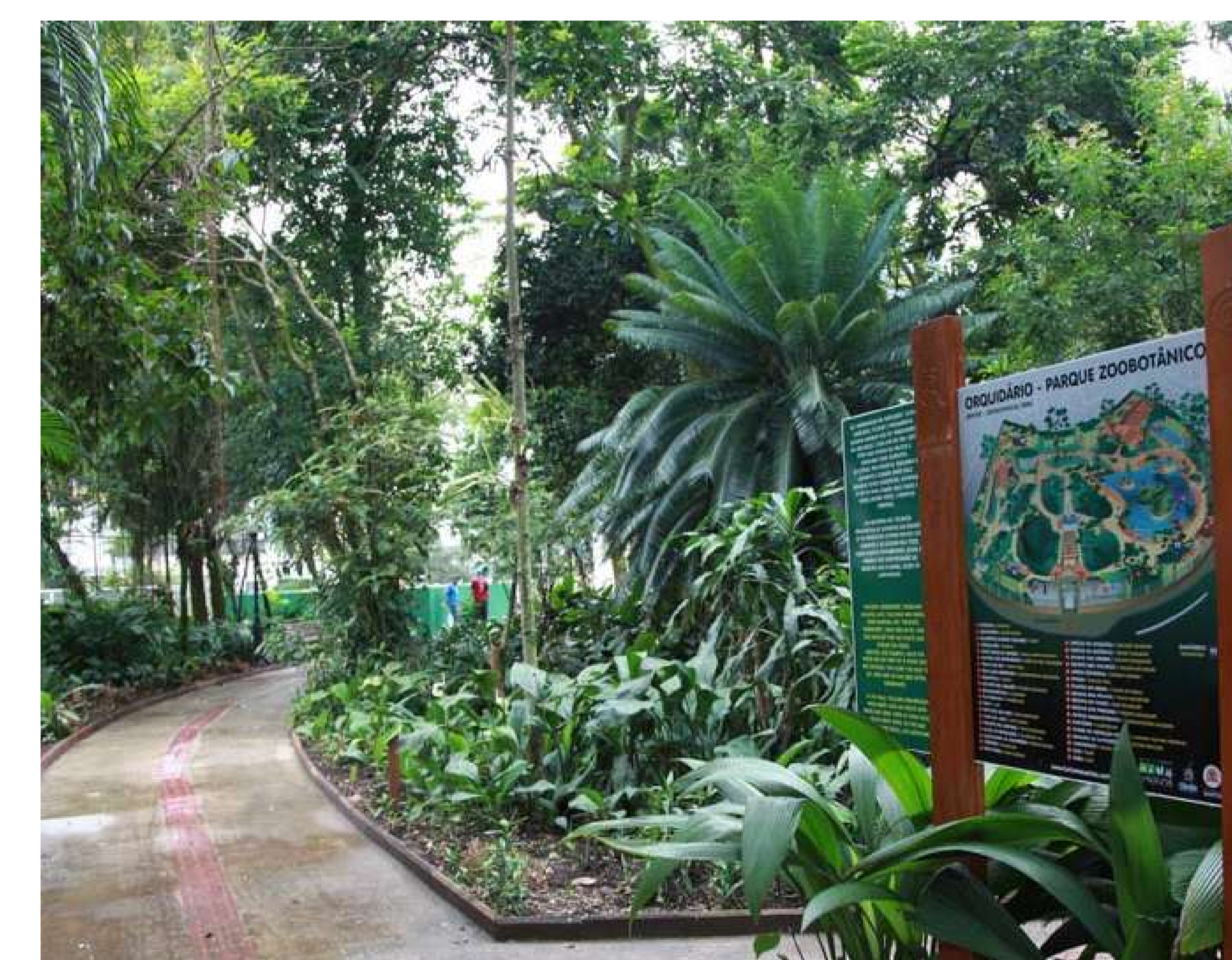


Imagem extraída em: <https://morarkallas.com.br/com-24-mil-m2-de-area-verde-orquidario-de-santos-e-boa-pedida-para-o-fim-de-semana/>

REFERÊNCIAS VISUAIS



Hein, Jeppe. imagem Extraída em: <https://noma.org/collection/mirror-labyrinth-besthoff-sculpture-garden/>

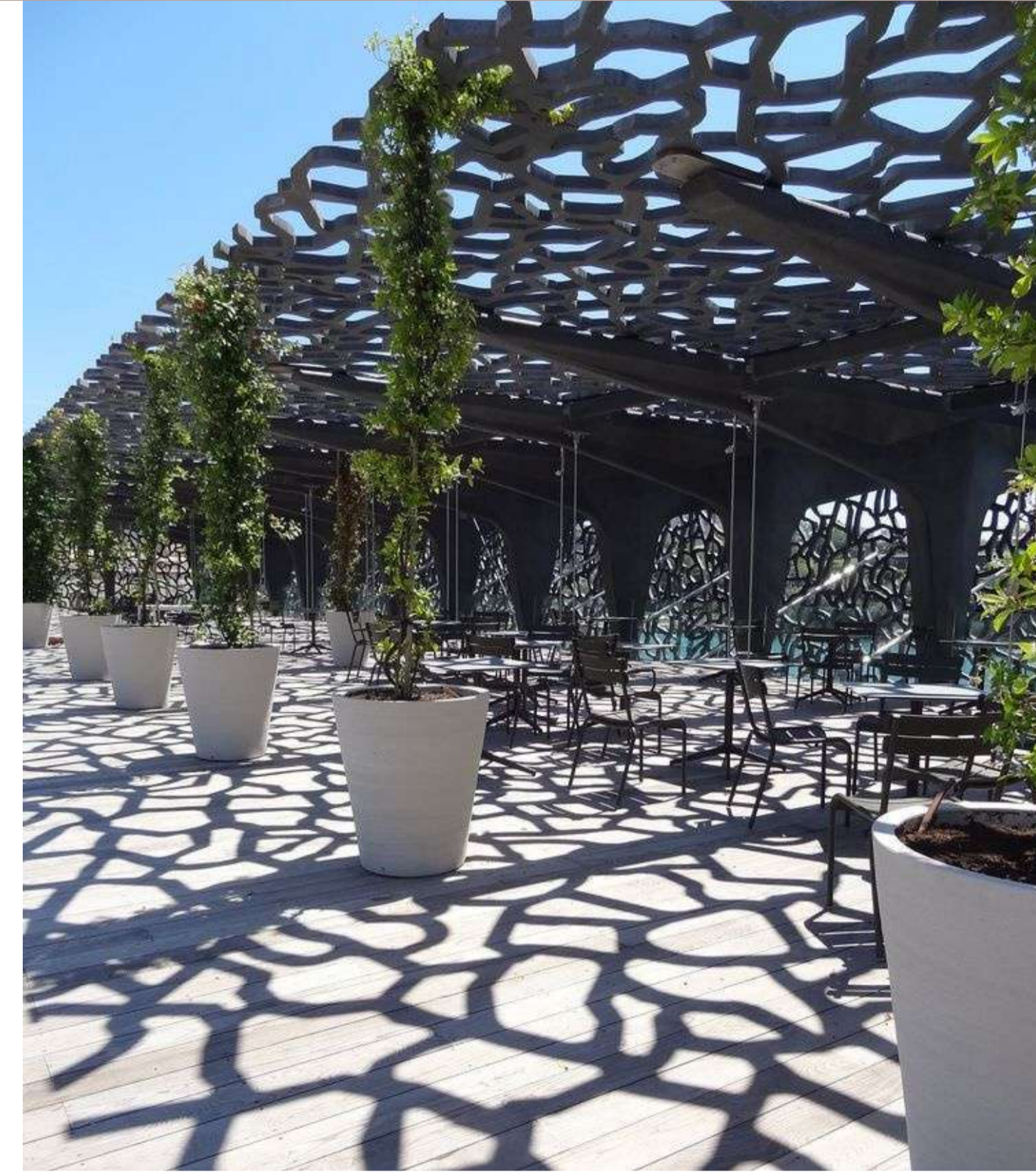


Imagem extraída em: <https://blazeboard.co.uk/why-you-should-choose-our-non-combustible-decking/>



imagem extraída em: <https://www.nationalparkstraveler.org/2014/03/watering-parks-filling-stations-biscayne-national-park-golden-gate-national-recreation-area24726>



Imagem extraída em: <https://online.2021saleoutlet.ru/category?name=kamenn%C3%BD%20koberec%20%C5%A1ed%C3%BD>

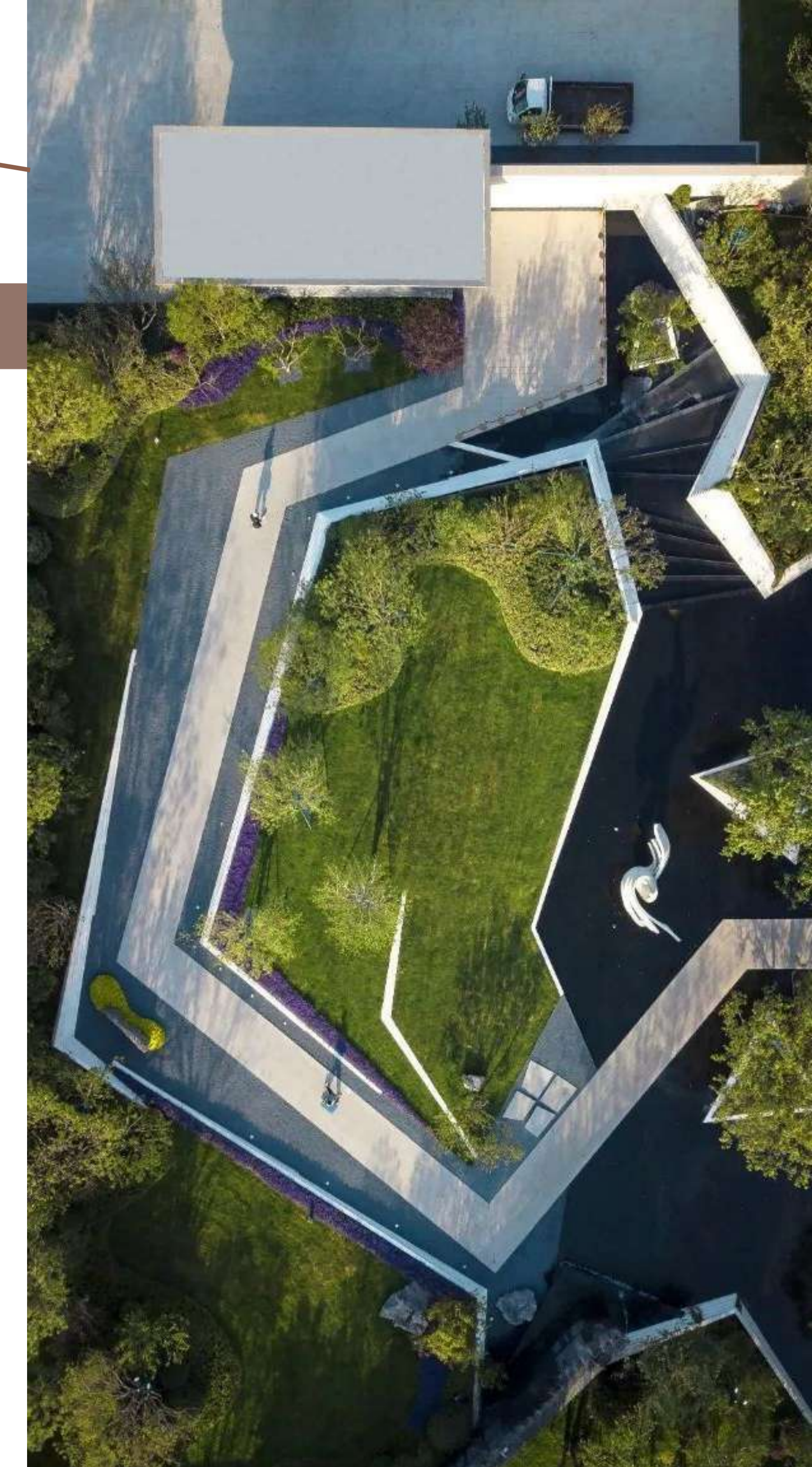


Imagem extraída em: <https://www.tlaidesign.com/beijing-poly-heyue-chunfeng-spigroup.html>



Imagem extraída em: <https://www.behance.net/gallery/27211649/West-District-Master-Plan-Street-Standards/modules/177354627>



Foto de Yuri Seródio, extraída em: https://www.archdaily.com/938513/eliane-square-hanazaki-paisagismo/5ea85443b357650597000329-eliane-square-hanazaki-paisagismo-photo?next_project=no



Imagem extraída em: <https://zhuatlan.zhihu.com/p/395776535>



Imagem extraída em: <https://www.sla.dk/dk/projects/fredens-park/>

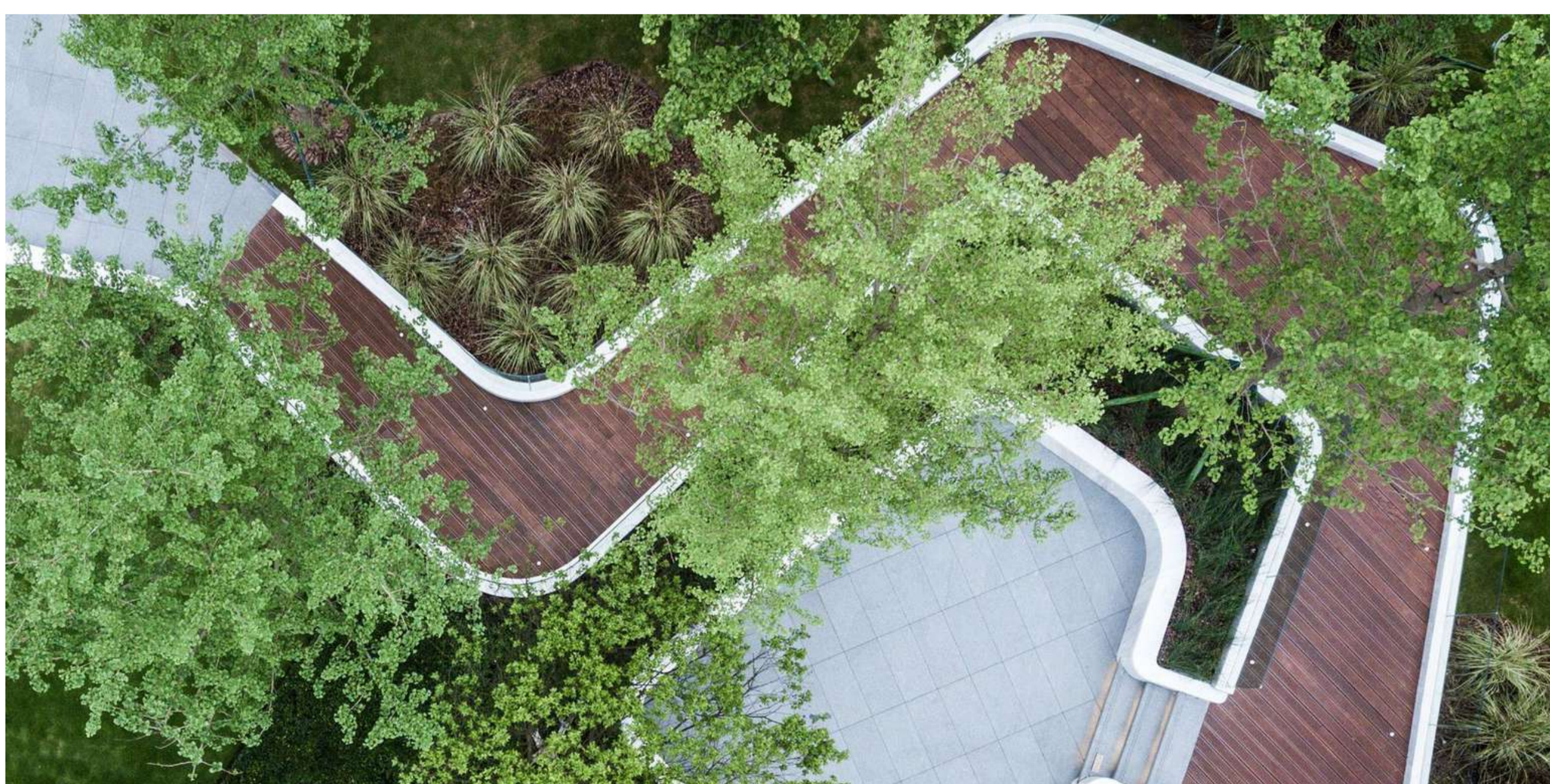


Imagem extraída em: <https://www.artoft.org/image-gallery/788341109746577572/huizhou-sinic-city-by-metrostudio-%C2%AB-landscape-architecture-platform/>



Imagem extraída em: <https://zhuatlan.zhihu.com/p/395776535>

Referência Projetual: Instituto Inhotim

MINAS GERAIS | MG

Endereço

Rua B, 20 Fazenda Inhotim

Data

2006

Área

1,4 milhão de m²

Atividades

Contemplação
Exposições artísticas
Preservação ambiental
Arte contemporânea
Projetos educativos

Configuração

Relevo ;
Lago;
Bosque;
Edificações;
Trilhas;
Rede de caminhos;
Recantos sinuosos;
Jardins temáticos;
Instalações artísticas;

Figuras complementares

Pavilhões de exposições temporárias e permanentes
Galerias artísticas
Museu
Museu-Parque
Fundação Chinati
Esculturas
Centro Educativo
Jardim Sensorial
Escola de Música
Lago
Fonte
Praça
Mata
Loja
Sanitário
Estacionamento
Alimentação
Portaria principal
Recepção
Administração

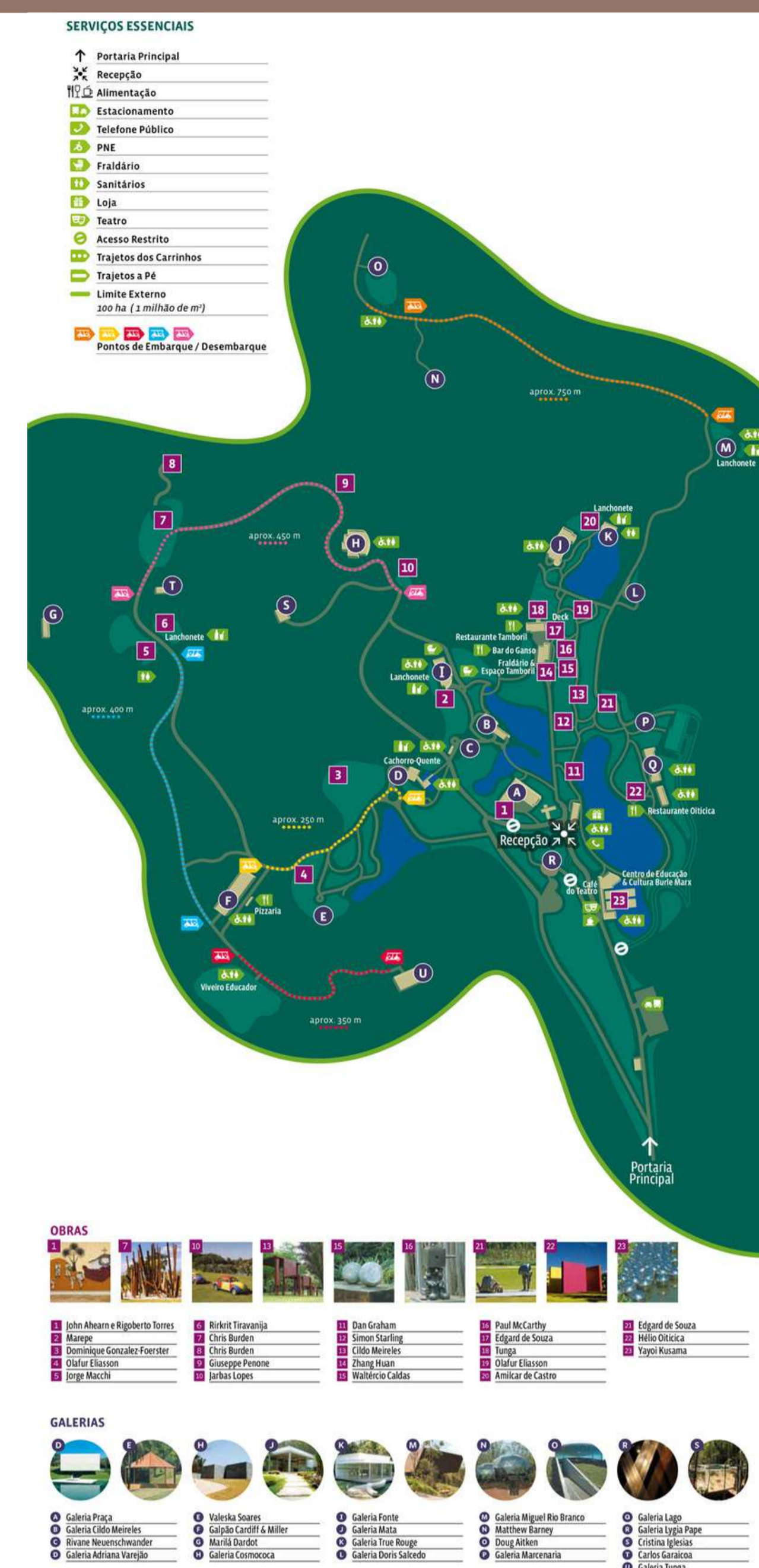


Imagem extraída em: http://www.portaldebrumadinho.com.br/v3/detalhe_roteiro.asp?CodRoteiro=27

"Sua localização privilegiada – entre os ricos biomas da Mata Atlântica e do Cerrado –, e as paisagens exuberantes ao longo dos 140 hectares de visitação proporcionam aos visitantes uma experiência única que mescla arte e natureza. Cerca de 700 obras de mais de 60 artistas, de quase 40 países, são exibidas ao ar livre e em galerias em meio a um Jardim Botânico com mais de 4,3 mil espécies botânicas raras, vindas de todos os continentes." (Descrição extraída do site oficial de Inhotim)

Utilização no projeto do Ecoparque Municipal de Duque de Caxias:

- Espaços destinados à exposições artísticas;
- Projetos educativos de cunho artístico, cultural e ambiental;
- Acervo botânico;
- Lago;
- Galeria artística;
- Pavilhão cultural e de pesquisa;
- Administração;
- Áreas que buscam a contemplação da natureza;
- Arte contemporânea;
- Ludicidade.



Foto: Marcelo Coelho. Extraída em: <https://diariodocomercio.com.br/turismo/inhotim-busca-retomada-apos-tragedia/>



Imagem extraída em: <https://blogs.oglobo.globo.com/afonso-borges/post/simbora-acabar-com-o-inhotim.html>



Foto de Marcelo Coelho, extraída em: <https://www.inhotim.org.br/en/item-do-acervo/galeria-cosmococa-2/>

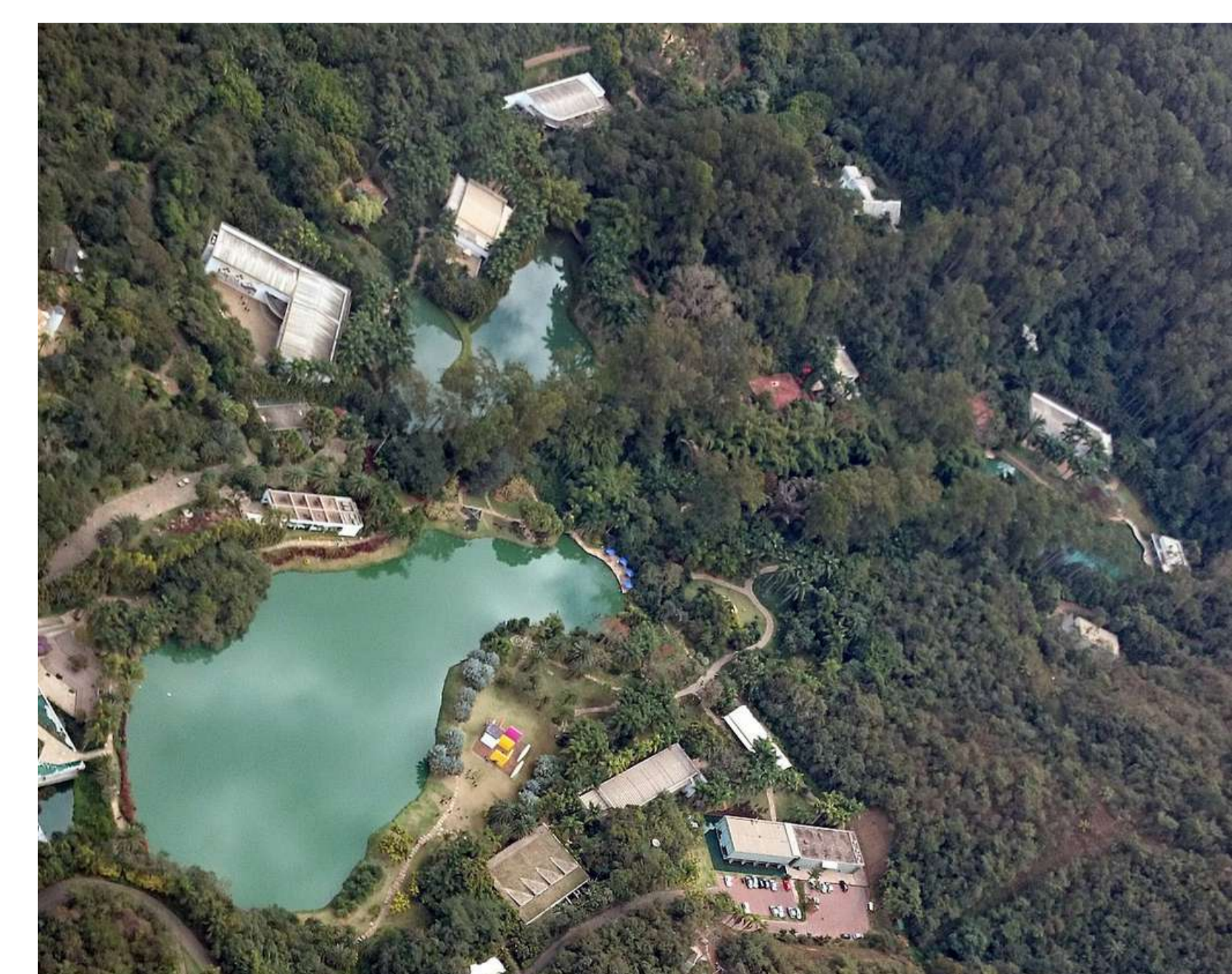
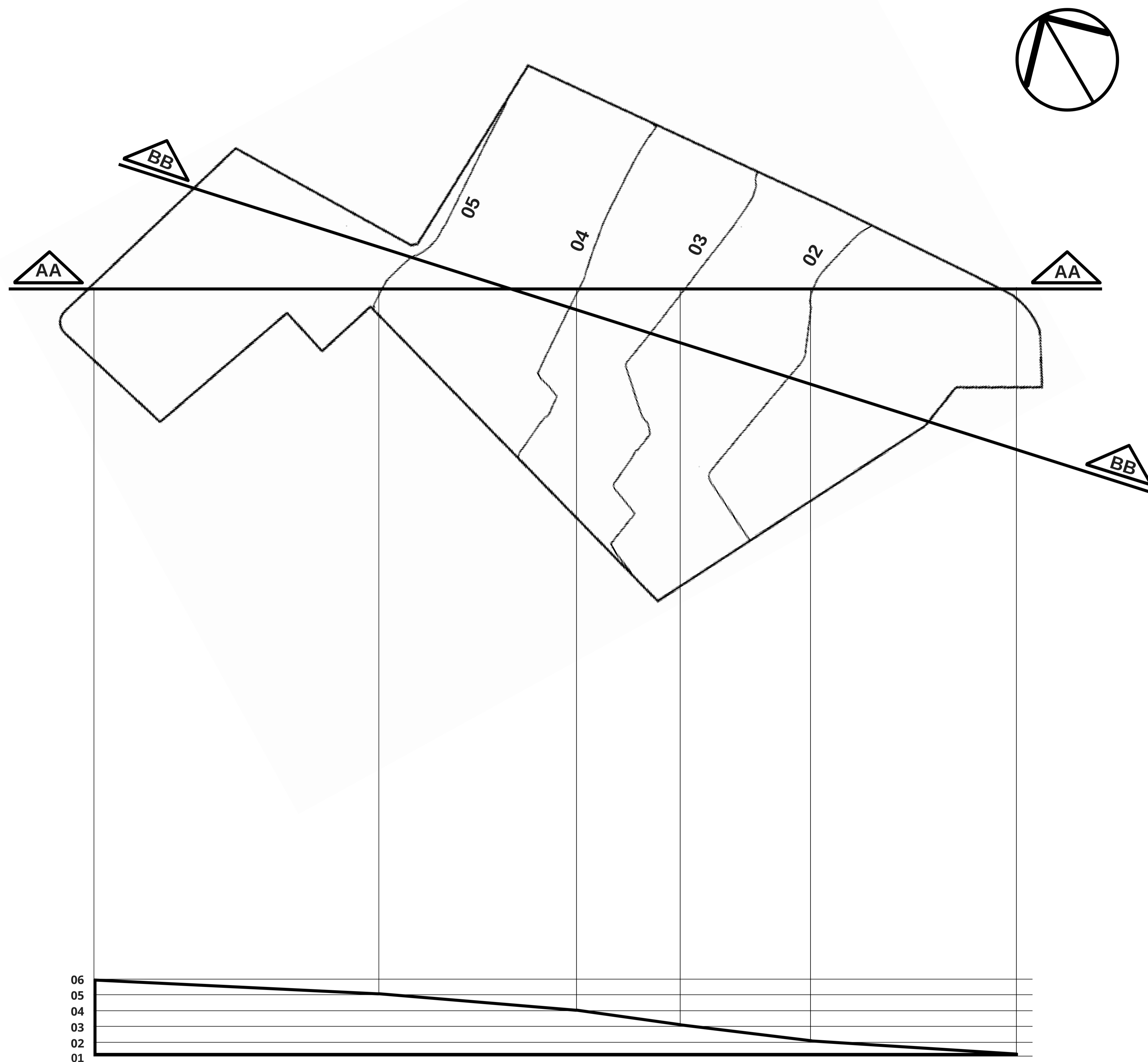
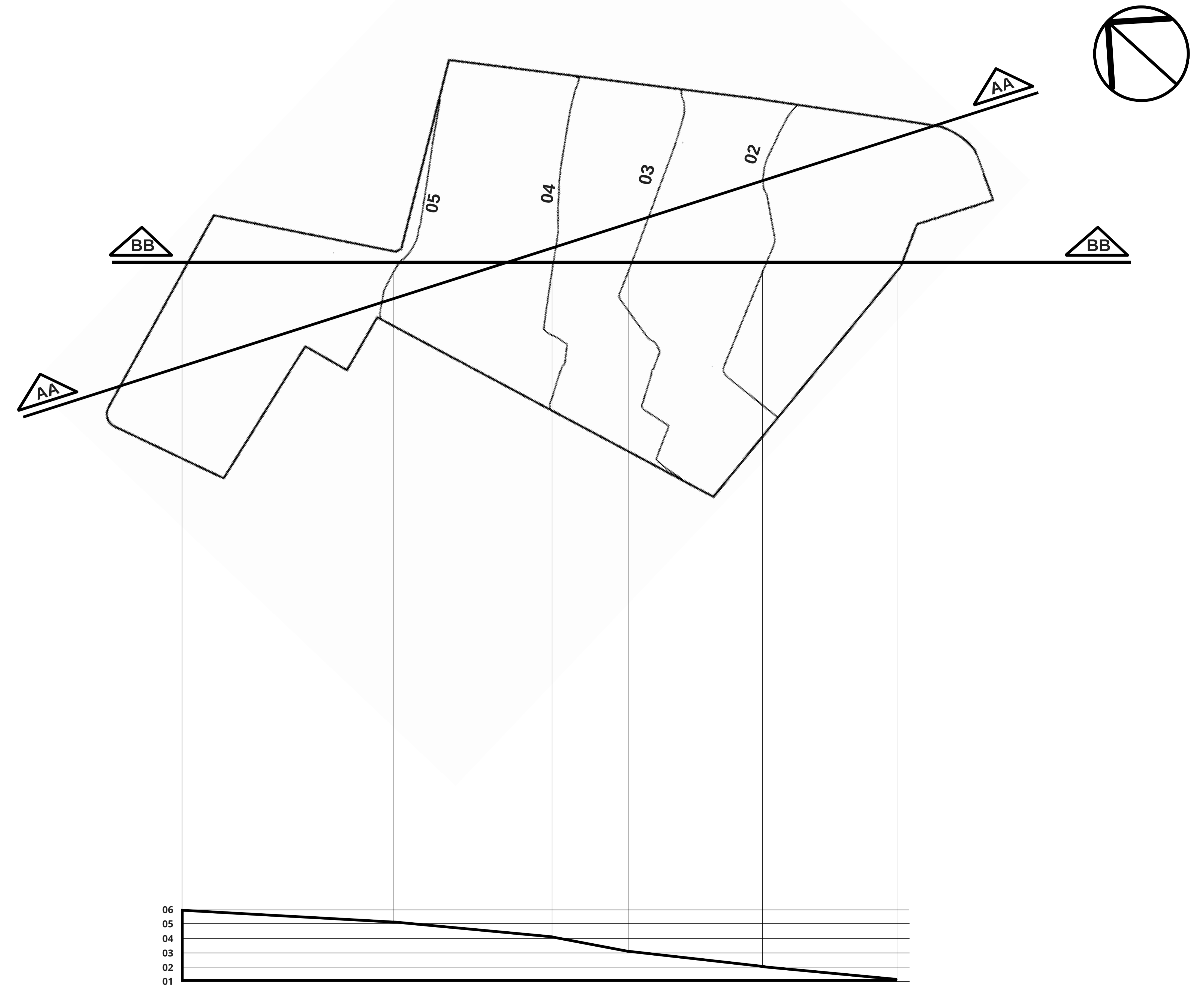


Imagem extraída em: <https://www.gov.br/suframa/pt-br/publicacoes/7-palestra-iphn.pdf>

CORTE TOPOGRÁFICO A PARTIR DA ADEQUAÇÃO DO DESENHO DO PARQUE



1 CORTE AA
ESCALA 1/500

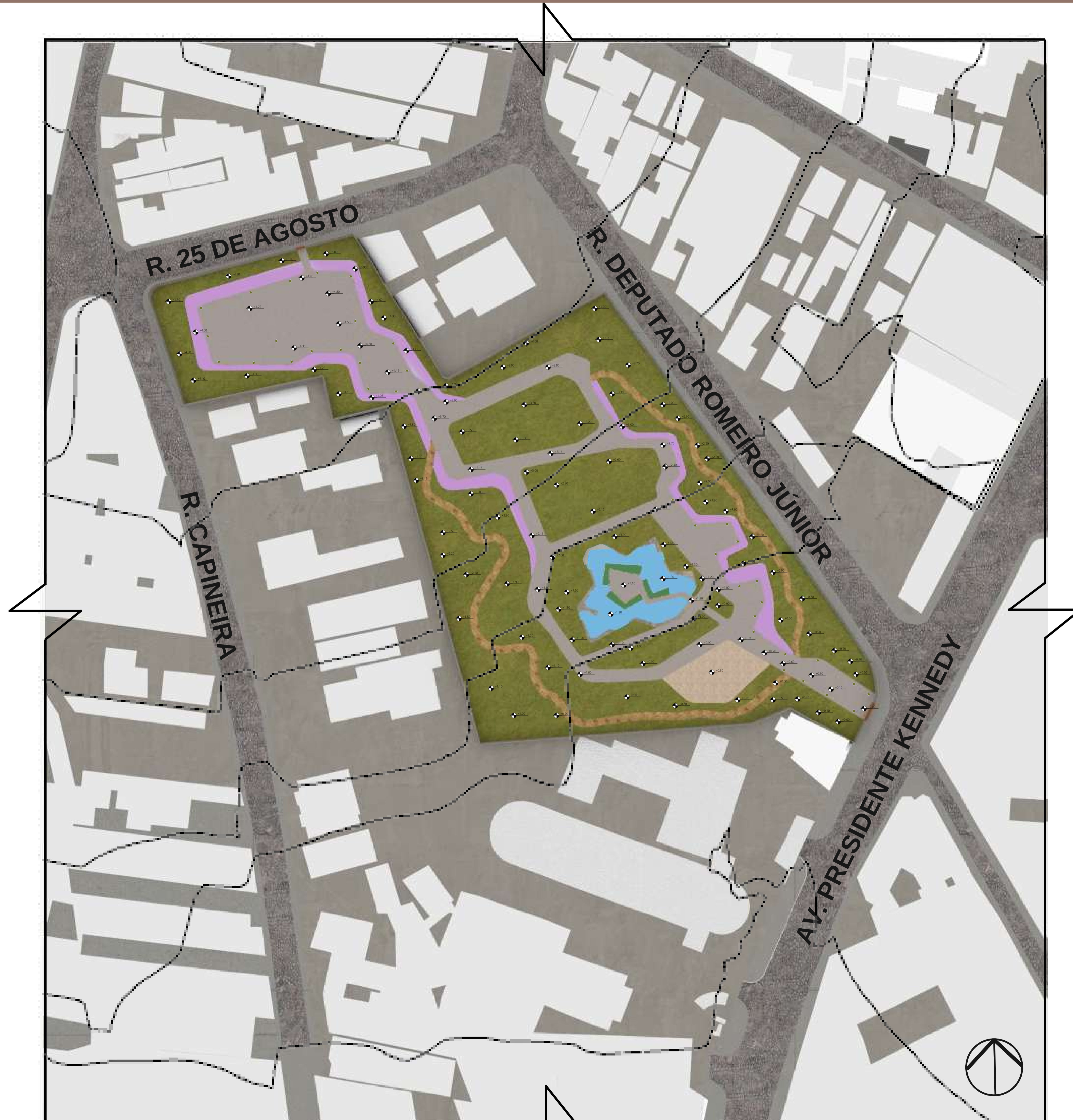


2 CORTE BB
ESCALA 1/500



- 01- Acesso Principal
- 02- Acesso Secundário (Serviço)
- 03 - Guarita/Cabine de Informação e Fiscalização
- 04 - Totens informativos
- 05 - Esculturas
- 06 - Banheiros
- 07 - Trilhas
- 08 - Playground
- 09 - Orquidário
- 10 - Borboletário
- 11 - Pavilhão de lazer com pérgolas
- 12 - Cafeteria
- 13 - Pavilhões do Centro de Pesquisa, Arte e Informação com pérgolas
- 14 - Lago

1 PLANTA HUMANIZADA
ESCALA 1/500

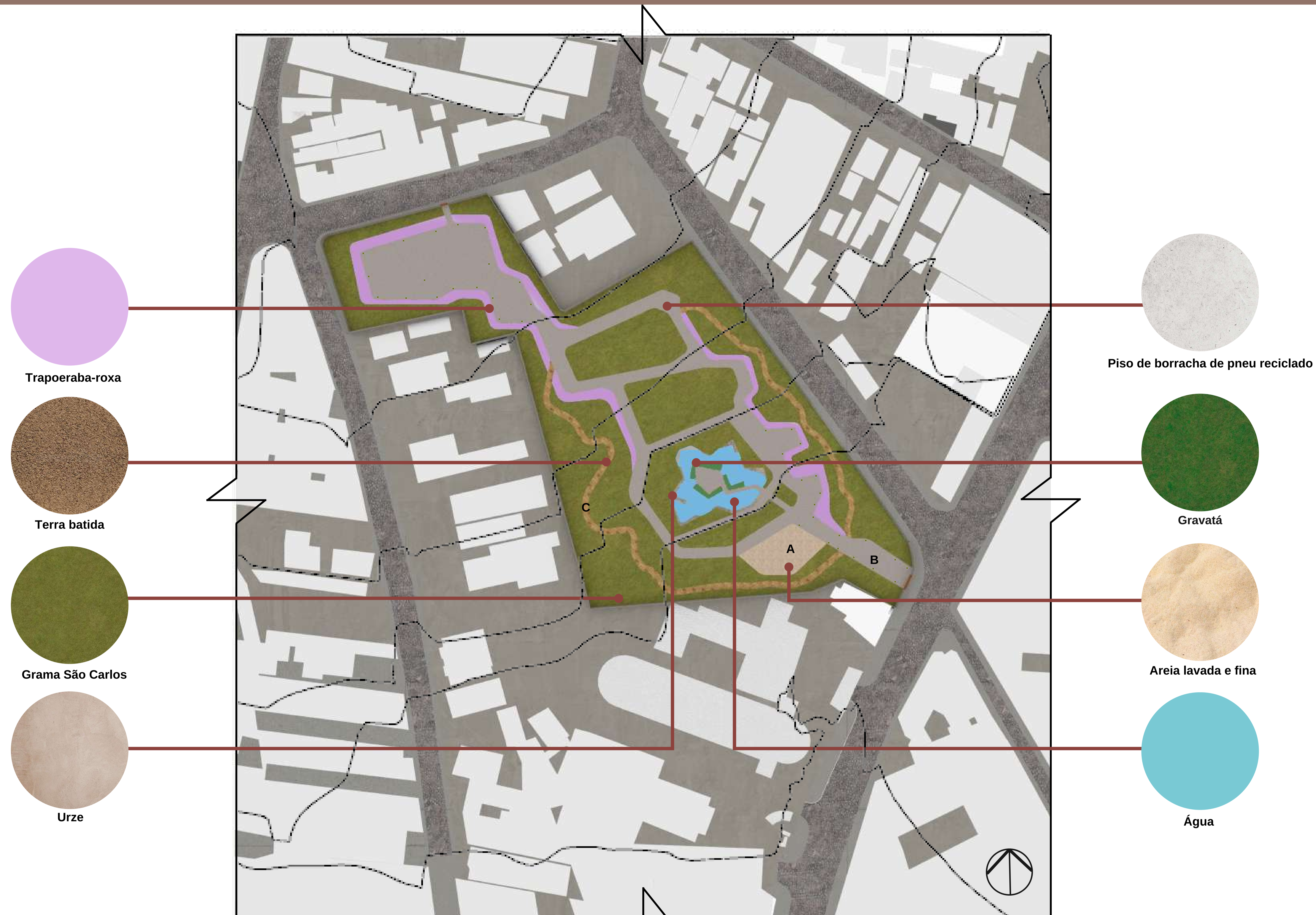


1 PLANTA DE NÍVEL
ESCALA 1/500





1 PLANTA DE ARBORIZAÇÃO
ESCALA 1/500



1 PLANTA DE PAGINAÇÃO
ESCALA 1/500

TABELAS E LEGENDAS

| LEGENDA DE VEGETAÇÃO | | | | | | | | |
|----------------------|--------|-----------------------|-------------------------------------|---------------|--------------------|--------------------|------------|-----------------------|
| Simbologia | Código | Nome Popular | Nome Científico | Altura | Diâmetro do Tronco | Qtd. Pré-existente | Qtd. Total | Luminosidade |
| | E | Árvore existente | - | - | - | 17 | 17 | - |
| | INPI | Angico-rajado | <i>Pithecellobium incuriale</i> | 18m - 25m | 0.70m | - | 35 | Sol pleno |
| | MAAN | Angico-vermelho | <i>Anadenanthera macrocarpa</i> | 10m - 20m | 0.60m - 1.10m | - | 5 | Sol pleno |
| | SPOU | Batiputá | <i>Ouratea spectabilis</i> | 3m - 6m | 0.10m - 0.20m | - | 5 | Sol pleno/meia-sombra |
| | FLMA | Buriti | <i>Mauritia flexuosa</i> | 2.8m - 35m | 0.30m - 0.50m | - | 21 | Sol pleno |
| | PHCA | Cambuci | <i>Campomanesia phaea</i> | 4m - 9m | 0.20m - 0.30m | - | 10 | Sol pleno |
| | LACO | Copaíba | <i>Copaifera langsdorffii</i> | Até 25m | Até 0.90m | - | 10 | Sol pleno/meia-sombra |
| | GULO | Falso-timbó | <i>Lonchocarpus guilleminianus</i> | 5m - 25m | Até 0.70m | - | 24 | Sol pleno/meia-sombra |
| | MODI | Faveiro | <i>Dimorphandra mollis</i> | Até 14m | Até 0.50m | - | 6 | Sol pleno/meia-sombra |
| | PAAS | Guatambu | <i>Aspidosperma parvifolium</i> | 12m - 25m | 0.40m - 0.90m | - | 15 | Sol pleno |
| | IMTA | Ipê-roxo | <i>Tabebuia impetiginosa</i> | 8m - 12m | 0.60m - 0.90m | - | 8 | Sol pleno/meia-sombra |
| | CUJA | Jacarandá-caroba | <i>Jacaranda cuspidifolia</i> | 5m - 10m | 0.30m - 0.40m | - | 9 | Sol pleno |
| | VIMA | Jacarandá-paulista | <i>Machaerium villosum</i> | 20m - 30m | 0.20m - 0.30m | - | 10 | Sol pleno/meia-sombra |
| | STHY | Jatobá do cerrado | <i>Hymenaea stigonocarpa</i> | 12m - 20m | 0.40m - 0.70m | - | 8 | Sol pleno |
| | VEER | Mulungu | <i>Erythrina velutina</i> | 8m - 12m | 0.70m - 0.80m | - | 27 | Sol pleno/meia-sombra |
| | ROWA | Palmeira Washingtonia | <i>Washingtonia robusta</i> | 15m - 30m | 0.30m - 0.35m | - | 27 | Sol pleno |
| | ECPA | Pau-brasil | <i>Paubrasilia echinata</i> | 5m - 30m | 0.40m - 0.70m | - | 26 | Sol pleno/meia-sombra |
| | BRCA | Pequi | <i>Caryocar brasiliense</i> | 3m - 11m | 0.20m - 0.40m | - | 12 | Sol pleno |
| | PLCA | Sibipiruna | <i>Caesalpinia pluviosa</i> | 8m - 25m | 0.30m - 0.40m | - | 6 | Sol pleno |
| | PUTE | Sucupira-branca | <i>Pterodon pubescens</i> | 5m - 12m | 0.30m - 0.40m | - | 16 | Sol pleno |
| | MADI | Verga d'anta | <i>Didymopanax macrocarpum</i> | 7m - 30m | 0.30m - 0.80m | - | 10 | Sol pleno |
| | SPAX | Grama São Carlos | <i>Axonopus sp</i> | 0.03m - 0.15m | - | - | - | Sol pleno/meia-sombra |
| | GIVR | Gravatá | <i>Vriesea gigantea</i> | 1.15m | - | - | - | Sol pleno/meia-sombra |
| | CANY | Ninféia-azul | <i>Nymphaea caerulea</i> | 0.10m - 0.30m | Até 0.80m | - | - | Sol pleno |
| | PATR | Trapoeraba roxa | <i>Tradescantia pallida purpura</i> | 0.15m - 0.25m | - | - | - | Sol pleno/meia-sombra |
| | VUCA | Urze | <i>Calluna vulgaris</i> | 0.50m - 1m | - | - | - | Sol pleno/meia-sombra |

| QUADRO DE PAVIMENTAÇÃO | | | |
|------------------------|-------|----------------------------|-----------|
| | Letra | Pavimento | COR |
| | A | Areia lavada e fina | Amarelada |
| | B | Borracha de pneu reciclado | Cinza |
| | C | Terra batida | Marrom |

BLOCOS

- Árvores existentes retiradas/relocadas
- Lixeiras para coleta seletiva
- Lixeira comum
- Bebedouro
- Cafeteria
- Guarita / Cabine de fiscalização
- Esculturas
- Brinquedos do playground
- Pérgula de madeira
- Assentos feitos de troncos de árvores
- Assento orgânico de troncos de madeira
- Bancos rústicos de troncos de árvores
- Mesa e banco de concreto
- Orquidário
- Centro de Pesquisa, Arte e Informação
- Borboletário
- Área de Convivência (Pavilhão com pergolado)
- Totens de informação
- Portões de madeira
- Gradil de ferro

ESPÉCIES VEGETATIVAS - PARQUE



Gramma São Carlos
Axonopus sp



Ninféia-azul
Nymphaea caerulea



Gravatá
Vriesea gigantea



Trapoeraba-roxa
Tradescantia pallida purpura



Urze
Calluna vulgaris



Cambuci
Campomanesia phaea



Jacarandá-paulista
Machaerium villosum



Pequi
Caryocar brasiliense



Batiputá
Ouratea spectabilis



Verga d'anta
Didymopanax macrocarpum



Palmeira-washingtônia
Washingtonia robusta



Sibipiruna
Caesalpinia pluviosa



Falso-timbó
Lonchocarpus guilleminianus



Jatobá de cerrado
Hymenaea stigonocarpa



Guatambu
Aspidosperma parvifolium



Copaíba
Copaifera langsdorffii



Faveiro
Dimorphandra mollis



Angico rajado
Pithecellobium incuriale



Ipê-roxo
Tabebuia impetiginosa



Sucupira-branca
Pterodon pubescens



Mulungu
Erythrina velutina



Angico
Anadenanthera macrocarpa



Jacarandá caroba
Jacaranda cuspidifolia



Pau-brasil
Paubrasilia echinata



Buriti
Mauritia flexuosa

ESPÉCIES VEGETATIVAS - BORBOLETÁRIO



Gramma São Carlos
Axonopus sp



Gravatá da caatinga
Aechmea blanchetiana



Bromélia-Palito-de-Fósforo
Aechmea gamosepala



Bromélia Imperial
Alcantarea imperialis



Bromélia Alcantarea
Alcantarea odorata



Bilbergia caída
Billbergia saundersii



Dianela
Dianella tasmanica



Jaboticabeira
Plinia cauliflora



Cambuci
Campomanesia phaea



Pitangueira
Eugenia uniflora



Bananeira-do-brejo
Heliconia rostrata



Flor-camarão
Justicia brandegeana



Camará
Lantana camara



Samambaia-americana
Nephrolepis exaltata



Bromélia Nidularium
Nidularium innocentii



Norantea
Norantea brasiliensis



Singônio
Syngonium podophyllum



Barba-de-velho
Tillandsia usneoides



Utica-comum
Urtica dioica

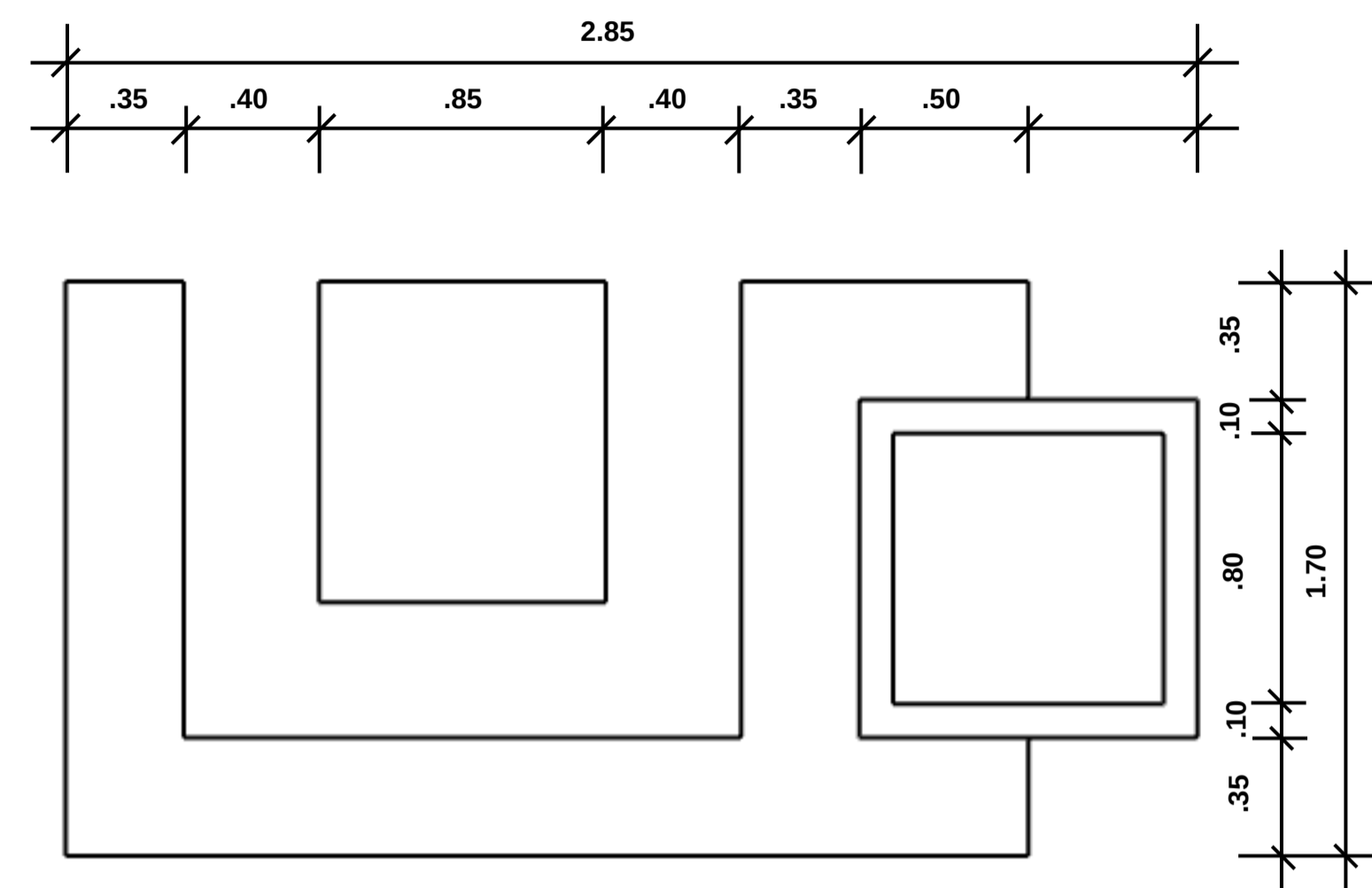


Bromélia Neoregélia
Neoregelia caroliniae

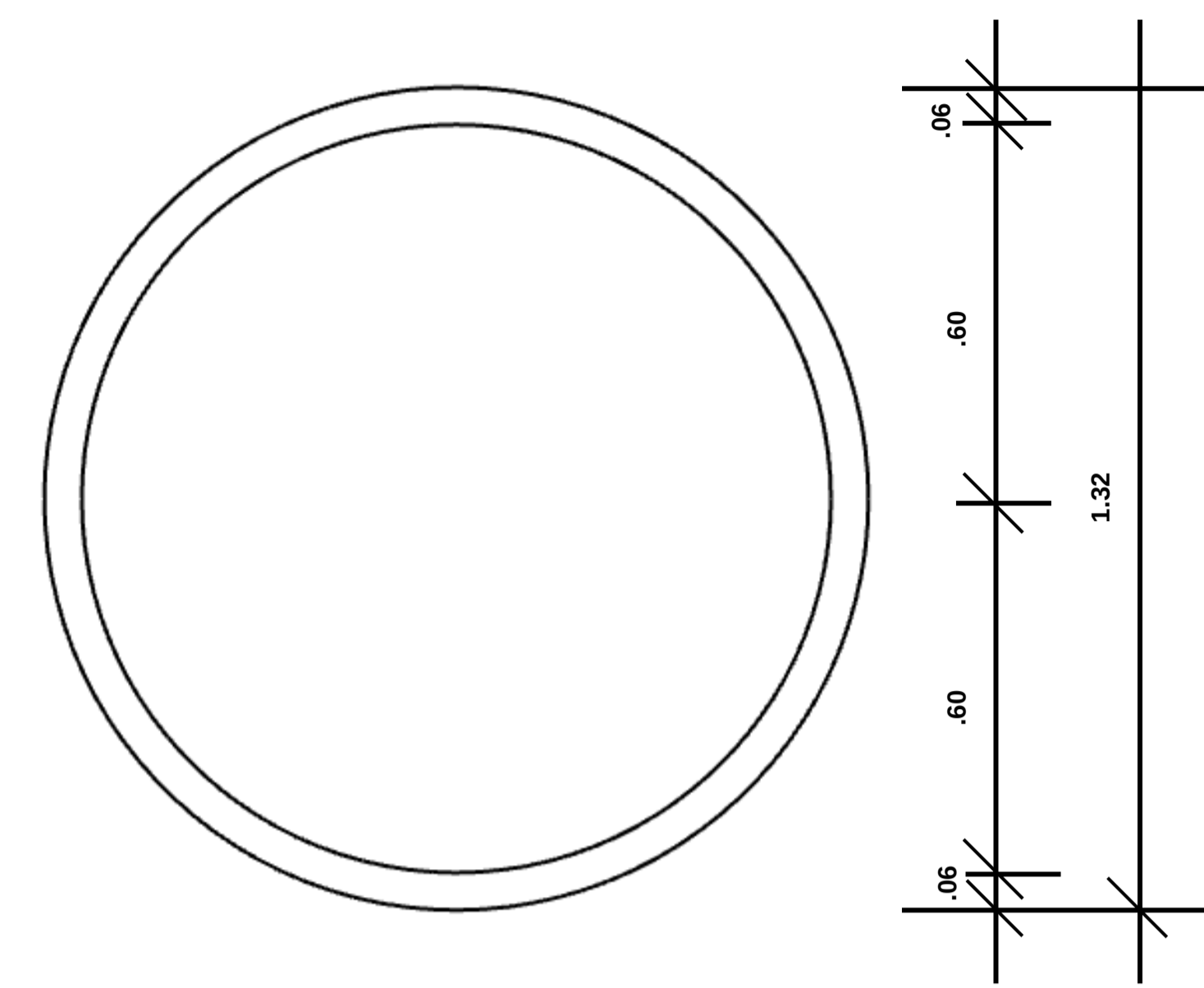


Bromélia Edmundoa
Edmundoa lindenii

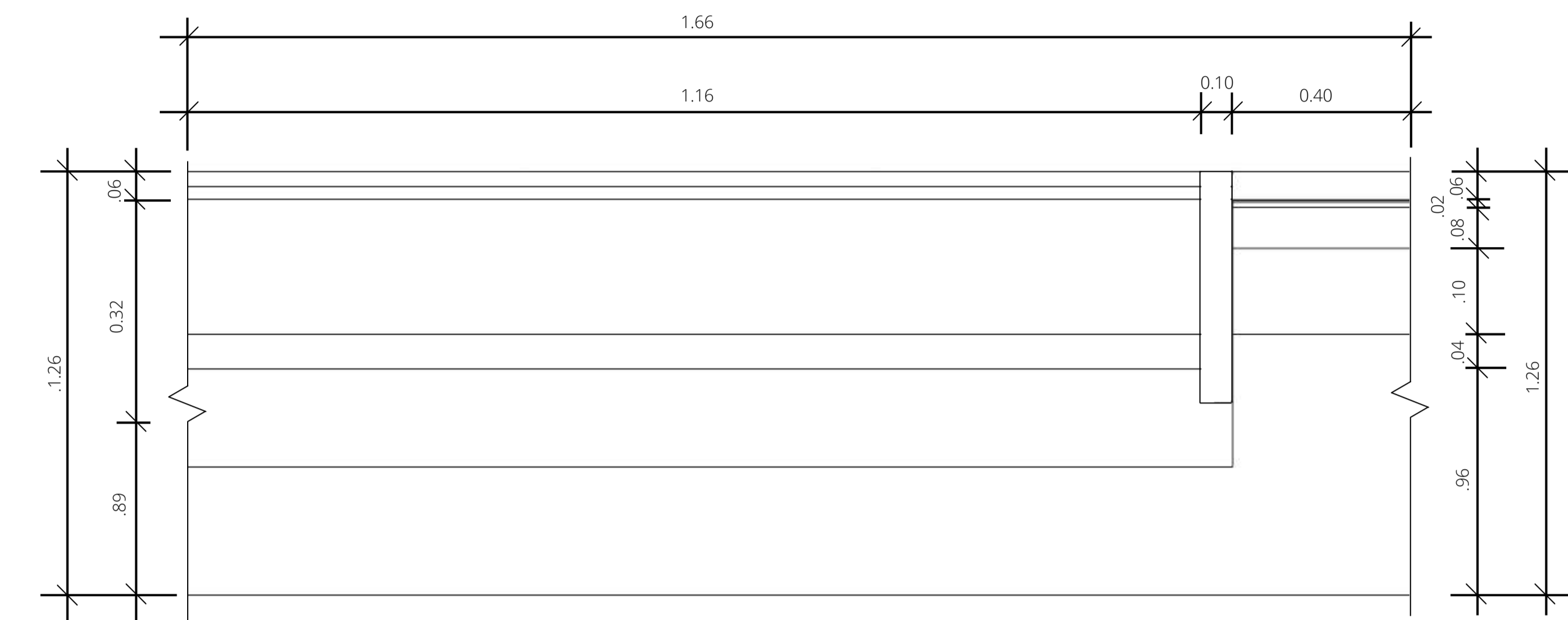
DETALHAMENTOS



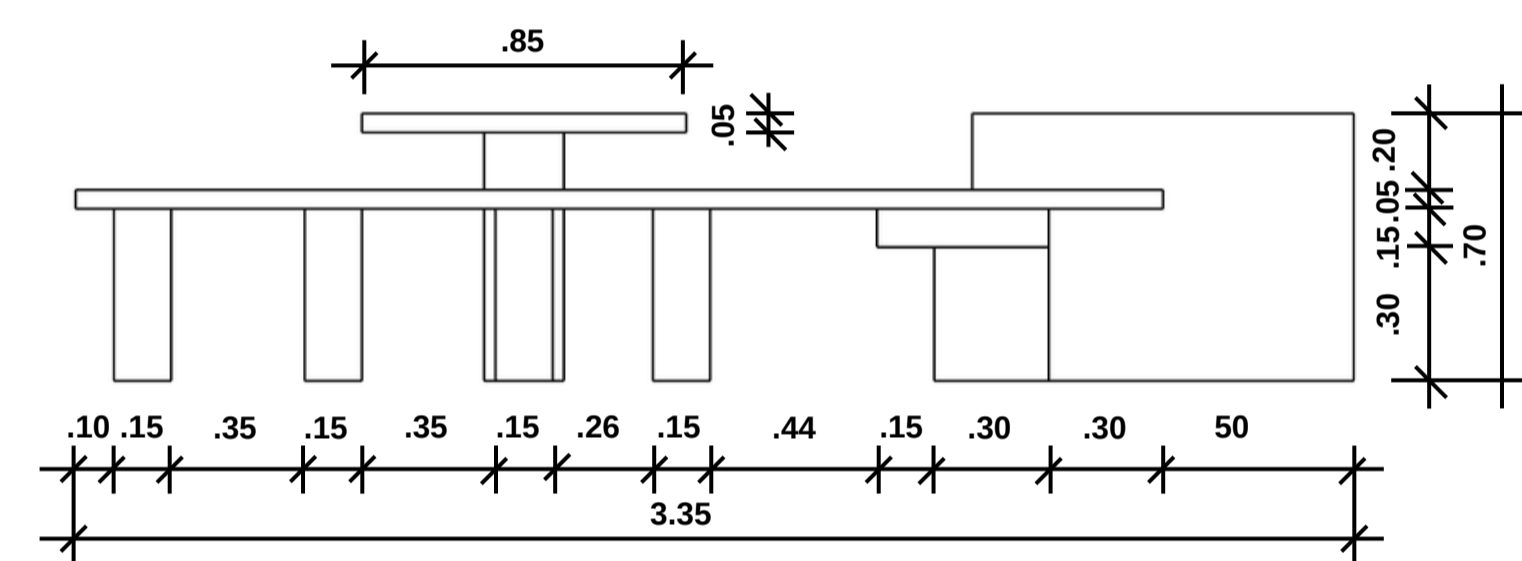
1 VISTA SUPERIOR BANCO, MESA E JARDINEIRA EM CONCRETO
ESCALA 1/20



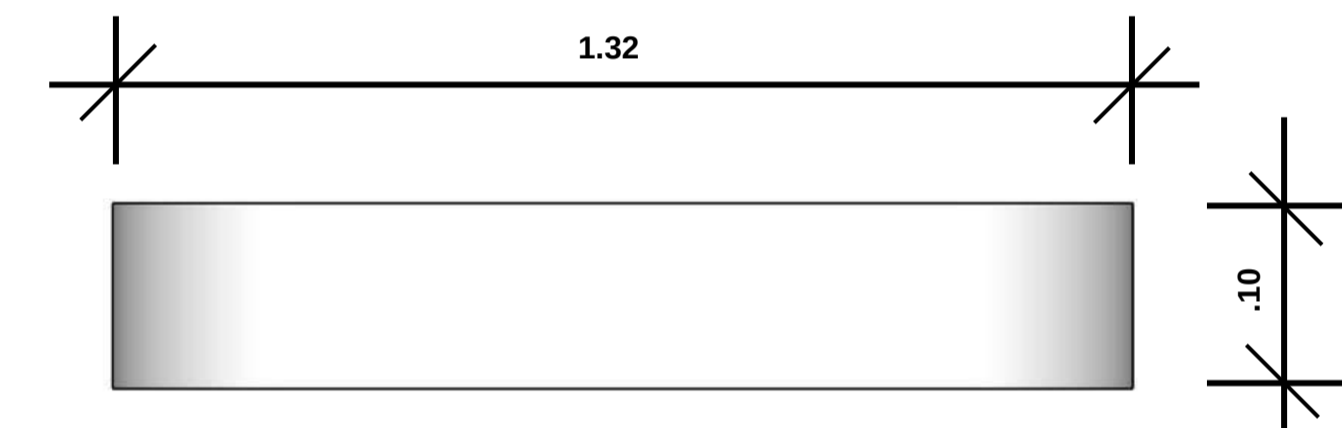
5 VISTA SUPERIOR DA GOLA
ESCALA 1/10



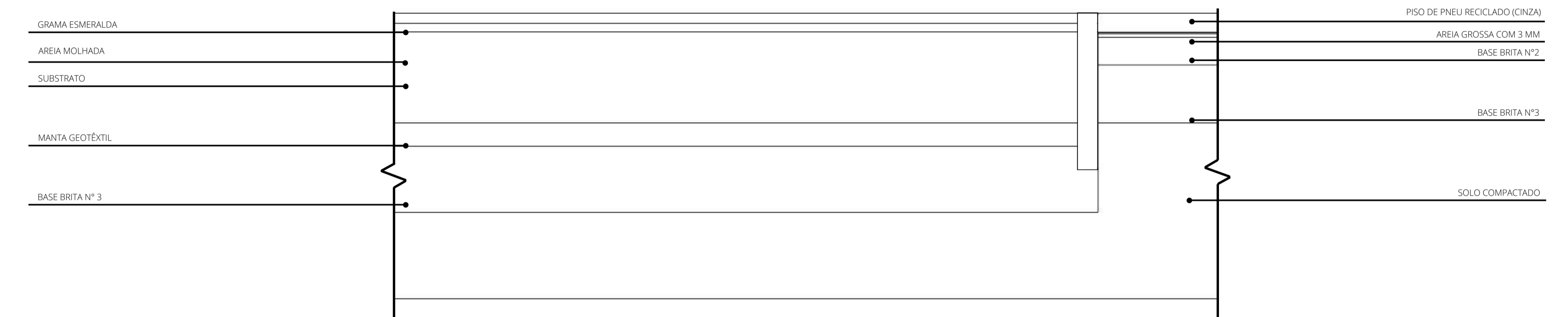
9 DETALHE 1
ESCALA 1/5



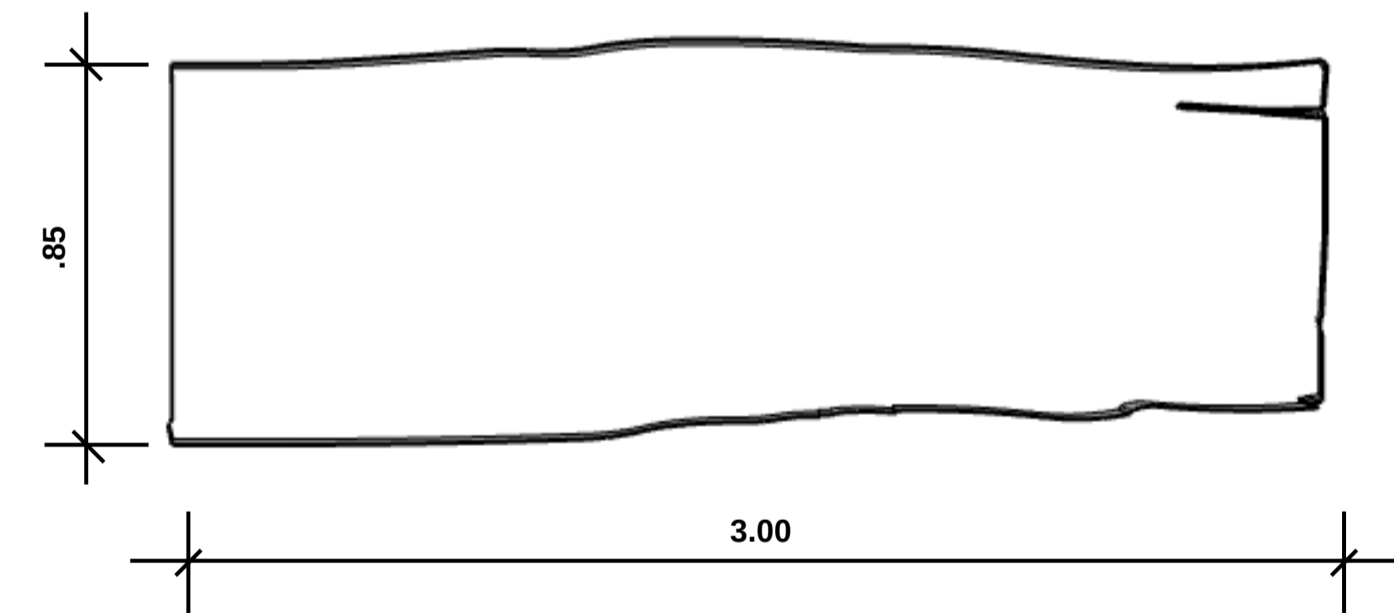
2 VISTA FRONTAL BANCO, MESA E JARDINEIRA EM CONCRETO
ESCALA 1/20



6 VISTA FRONTAL DA GOLA
ESCALA 1/10



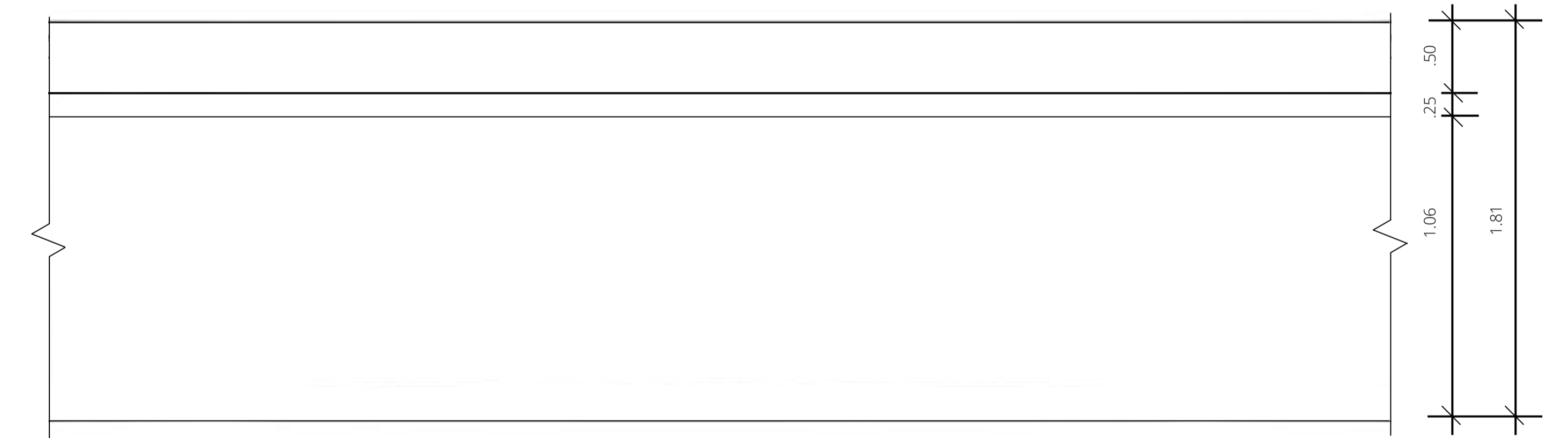
10 DETALHE 1
ESCALA 1/5



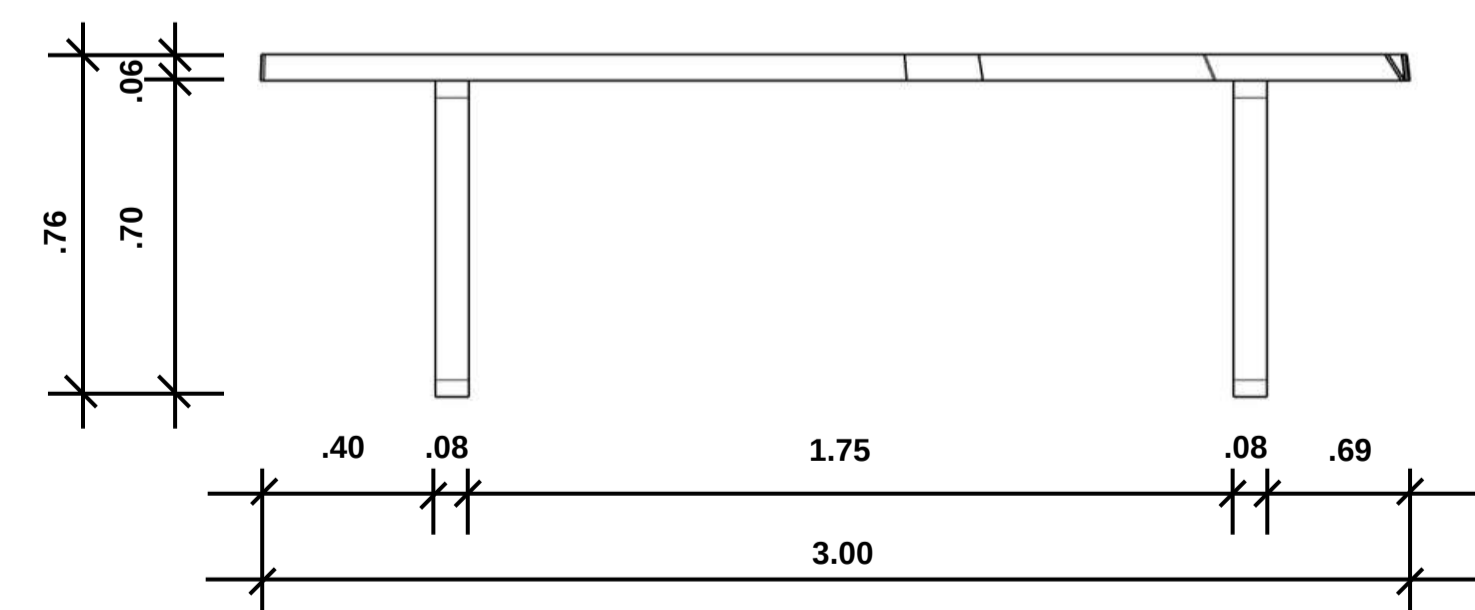
3 VISTA SUPERIOR BANCO DE TRONCO DE MADEIRA
ESCALA 1/20



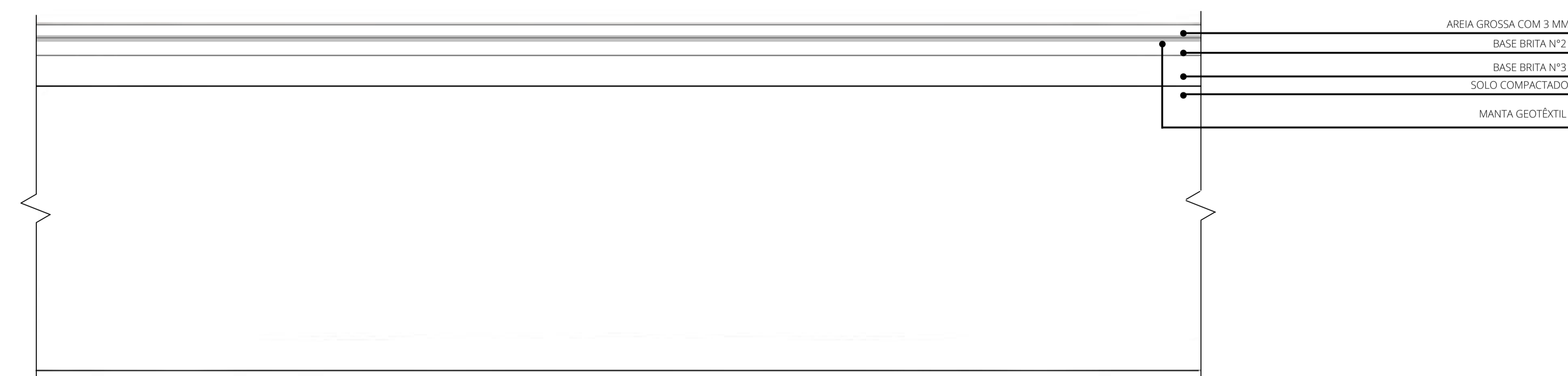
7 DETALHE 2
ESCALA 1/10



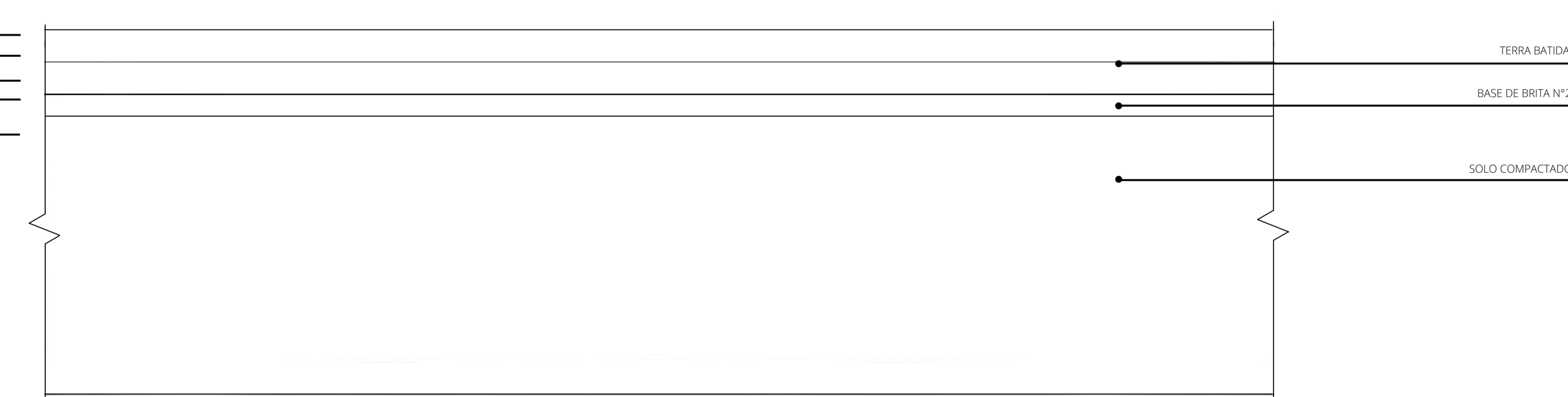
11 DETALHE 3
ESCALA 1/10



4 VISTA FRONTAL BANCO DE TRONCO DE MADEIRA
ESCALA 1/20



8 DETALHE 2
ESCALA 1/10



11 DETALHE 3
ESCALA 1/10

CENTRO DE EDUCAÇÃO, ARTE E PESQUISA / ADMINISTRAÇÃO

As presentes edificações reafirmam o suprimento das carências detectadas no Município de Caxias, uma vez que o caráter de arte e educação ecológica proporcionará a busca por atividades de preservação, remediação e vitalização das formas de vida, recursos e ecologia do planeta Terra. Em vista disso, será possível a potencialização de pesquisas de cunho científico e práticas educativas de conscientização ambiental acerca dos biomas presentes tanto no parque quanto em nosso planeta, enfatizando a riqueza dos ecossistemas brasileiros. Seguindo essa lógica, os espaços também servirão como abrigo de ações administrativas, no intuito de propiciar a organização de eventos, cursos e oficinas destinados à conversação entre arte, ciência e meio ambiente, informações provenientes dos ecossistemas e funcionamento do parque e reuniões em prol de opiniões dos moradores acerca de melhorias para o bairro.

No que concerne a distribuição da estruturação e setorização existentes no local, as três edificações estarão dispostas a receberem os usuários através de salas de pesquisa atribuídas aos ilustradores botânicos, biólogos artistas, filósofos e ativistas; salas de estudo destinadas às escolas do bairro e universidades, com o propósito de propagar conhecimento ecológico, exclusivamente acerca da diversidade das espécies da fauna e da flora brasileira, promovendo atividades de conscientização ambiental; salas de projeção para a reprodução de filmes e vídeos em diálogo tanto com a exuberância dos ecossistemas quanto com à educação socioambiental; salas multiuso com atividades ecológicas de preservação dos recursos vitais para a humanidade e integralização social; salas para a exposição de parte dos exemplares originários do ecossistema brasileiro; ateliês de arte para a fomentação da inclusão de espaços para os artistas, proporcionando a ampliação do campo de visão de jovens e crianças, em contato com a arte; setor de fornecimento das informações acerca do funcionamento, origem histórica, conceito ambiental e demais assuntos pertinentes ao funcionamento do parque; e, por fim, toaletes.



BORBOLETÁRIO

A implementação do Orquidário de 37 metros quadrado, em meio ao oásis ecológico do Ecoparque Municipal de Duque de Caxias conta com a catalogação de cerca de 1.000 espécies de borboletas nativas da Mata Atlântica Sul, Mata Atlântica Norte, Cerrado e da Amazônia Brasileira, reforçando a conceituação originária de reproduzir uma fração dos ecossistemas presentes nesta autêntica mata tropical, agregando uma narrativa que gera descobertas em meio à biomas que contam a história do nosso país. Além deste perpassar por uma abordagem de estímulo a aprendizagem referente ao roteiro das aulas temáticas, permite com que os indivíduos tenham a sensível percepção da importância da preservação e conservação dos ecossistemas, gerando a conscientização ambiental e o lazer. Desse modo, dentre a quantidade de espécies já mencionadas, evidencia-se, em especial, as famílias dos seguintes gêneros de borboletas frugívoras: *Ageporiini* (*Batesia hypochlora*, *Ectima thecla*, *Hamadryas amphinome*, *Hamadryas chole* e *Hamadryas epinome*), *Biblidini* (*Biblis hyperia*), *Callicorini* (*Callicore excelsior*, *Callicore pygas*, *Diaethria condrena*, *Haematera pyrame* e *Paulogramma pyracmon*), *Epicaliini* (*Catonephele numilia*, *Nessaea obrinus*, *Eunica cuvieri*, *Eunica sophonisba* e *Eunica sydonia*), *Epiphilini* (*Asterope markii*, *Nica flavilla* e *Temenis laothoe*), *Anaeini* (*Consul fabius*, *Fountainea ryphea*, *Hypna clytemnestra*, *Memphis moruus*, *Memphis philumena*, *Polygrapha xenocrates*, *Siderone galanthis* e *Zaretis itys*), *Preponini* (*Agras claudina*, *Archaeoprepona chalciope*, *Archaeoprepona licomedes*, *Prepona laertes* e *Prepona pheridamas*), *Coeini* (*Baeotus beotus*, *Colobura dirce*, *Smyrna blomfieldia* e *Tigridia acesta*), *Morphini* (*Antirrhoea philaretos*, *Antirrhoea taygetina*, *Caerois chorinaeus* e *Morpho helenor*), *Melanitini* (*Manataria hercyna*), *Brassolini* (*Bia actorion*, *Caligo brasiliensis*, *Catoblepia berecynthia*, *Eryphanis reevesii*, *Narope cyllastros* e *Opsiphanes invirae*), *Haeterini* (*Cithaerias andromeda*, *Haetera piera*, *Pierella hortona* e *Pierella lena*) e *Satyrini* (*Amphidecta calliomma*, *Caeruleptychia caerulea*, *Chloreuptychia herseis*, *Cissia myncea*, *Euptychia westwoodi*, *Pareuptychia ocirrhoe*, *Posttaygettis penelea*, *Posttaygettis poltys*, *Splendeuptychia libitina*, *Taygetis laches* e *Taygetis angulosa*).

O programa de necessidades criado para o borboletário conta com a presença de espécies botânicas que compõe o habitat das borboletas. Para isso, levando em consideração as referências ao lado esquerdo, onde apontam um acervo paisagístico repleto de plantas e árvores com diversas cores, texturas e formas, que servem para o depósito de ovos, abrigo e alimento, pensou-se na utilização de fragmentos de rochas, assim como nas seguintes espécies de flores, arbustos e árvores: *Aechmea blanchetiana*, *Aechmea gamosepala*, *Alcantarea imperialis*, *Alcantarea odorata*, *Billbergia saundersii*, *Caesalpinia pulcherrima*, *Campomanesia phaea*, *Dianella tasmanica*, *Edmundoa lindennii*, *Eugenia uniflora*, *Heliconia rostrata*, *Justicia brandeana*, *Lantana camara*, *Neoregelia Carolinae*, *Nephrolepis exaltata*, *Nidularium Innocentii*, *Norntea brasiliensis*, *Syngonium podophyllum*, *Tillandsia usneoides* e *Urtica dioica* L.



Imagem extraída em: <http://gjanzinho-culturabrasil.blogspot.it/2015/04/mangal-das-garcas-belem-do-para.html#.VS93TdySW8I>



Borboletário do Ecoparque Municipal de Duque de Caxias. Imagem produzida pela autora.



Imagem extraída em: <http://www.cntraveler.com/stories/2015-11-06/the-best-and-worst-airport-to-sleep-in-if-you-must>



Foto de Courtesy of Changi Airport Group. Imagem extraída em: <https://www.vogue.com/article/crazy-rich-asians-movie-singapore-travel-guide>

ORQUIDÁRIO

A catalogação do Orquidário de 26 metros quadros conta com a existência de até 200 espécies de orquídeas nativas, em sua maioria, da Amazônia Brasileira, com o intuito de servir como um instrumento de educação ambiental, visto que gera o resgate da sensibilização do público alvo do projeto de intervenção, a fim de conhecer e preservar as variadas espécies presentes na nossa natureza. Portanto, dentre as espécies que residirão o mesmo, apresenta-se as principais espécies: *Acianthera hamosa*, *Acianthera playstachys*, *Acianthera teres*, *Alatiglossum croesus* (*Oncidium croesus*), *Anacheilium regentii*, *Baptistonia echinata*, *Braseavola pitengoensis*, *Bifrenaria aureofulva*, *Brasilaelia crispera*, *Brasilaelia lobata*, *Brasilaelia purpurata incolor*, *Brasilaelia purpurata roxo-violeta*, *Brasilaelia purpurata russelliana*, *Brasilaelia tenebrosa*, *Brasilaelia xanthina*, *Brasiliorchis ubatubana*, *Brasiliorchis shunkeana*, *Brassocattleya litoralis*, *Catasetum barbatum*, *Cattleya elongata*, *Cattleya granulosa*, *Cattleya guttata*, *Cattleya granulosa*, *Cattleya loddigesii*, *Cattleya tigrina*, *Cattleya velutina*, *Cyrtopodium sarneyanum*, *Cyrtopodium virescens*, *Dichaea brachypoda*, *Dichaea hookeri*, *Dichaea kegelii*, *Dichaea morrisii*, *Dichaea panamensis*, *Dichaea trulla*, *Dimerandra emarginata*, *Dryadella osmariniana*, *Duckeella auticola*, *Elleanthus graminifolius*, *Elleanthus sphaerocephalus*, *Encyclia andrichii*, *Encyclia bractescens*, *Encyclia ceratistes*, *Encyclia euosma*, *Encyclia fragrans*, *Encyclia fragrans*, *Encyclia gonzalezii*, *Encyclia granitica*, *Encyclia linearifolioides*, *Encyclia pachtantha*, *Encyclia paraensis*, *Encyclia vespa*, *Epidendrum amapense*, *Epidendrum ammophilum*, *Epidendrum calanthum*, *Epidendrum conifolium*, *Epidendrum coronatum*, *Epidendrum cristatum*, *Epidendrum dichaeoides*, *Epidendrum imatophyllum*, *Epidendrum micronocturnum*, *Epidendrum nocturnum*, *Epidendrum Queirozianum*, *Epidendrum rondoniense*, *Epidendrum smaragdinum*, *Epidendrum subulatum*, *Epidendrum schlechterianum*, *Epidendrum spilotum*, *Epidendrum viviparum*, *Gomesa crispa*, *Grobya amherstiae*, *Grobya fascifera*, *Hadrolaelia adrienne*, *Habenaria repens*, *Hadrolaelia jongheana*, *Hadrolaelia sincorana*, *Hoffmannseggella flavasulina*, *Hoffmannseggella guanhanensis*, *Huntleya meleagris*, *Isabelia violacea*, *Koellensteinia graminea*, *Leptotes bicolor*, *Miltonia moreliana*, *Miltonia spectabilis*, *Notylia longispicata*, *Octomeria crassifolia*, *Octomeria estrellensis*, *Pabsitia jugosa*, *Phragmipedium vittatum*, *Quekettia microscopica*, *Rodriguezia decora*, *Sarcoglottis grandiflora*, *Stanhopea bueraremensis*, *Stanhopea guttulata*, *Sophronitis cernua*, *Sophronitis riograndensis*, *Trichocentrum fuscum*, *Vanilla squalens*, *Warczewiczella amazonica*, *Warczewiczella candida*, *Xylobium squalens*, *Zygopetalum crinitum*, *Zygopetalum fuscum*, *Zygostates alleniana* e as famílias do gênero *Acacallis lindl.*, *Aganisia lindl.*, *Barbosella schltr.*, *Bollea reichb.*, *Barchionidium lindl.*, *Batemannia lindl.*, *Bifrenaria lindl.*, *Brachionidium lindl.*, *Cochleanthes*, *Coryanthes* e *Cryptarrhena lindl.*

Salienta-se, ainda, que as referências visuais - presentes ao lado direito - são capazes de traduzir cores, formas e sensações, bem como a efemeridade que as orquídeas suscitam nos indivíduos. Tal princípio dialoga com a estruturação do Orquidário de Duque de Caxias, já que a população necessita de espaços que visam o refúgio da urbanização.



Imagem extraída em: <https://binged.it/2XEC9Zb>



Orquidário do Ecoparque Municipal de Duque de Caxias. Imagem produzida pela autora

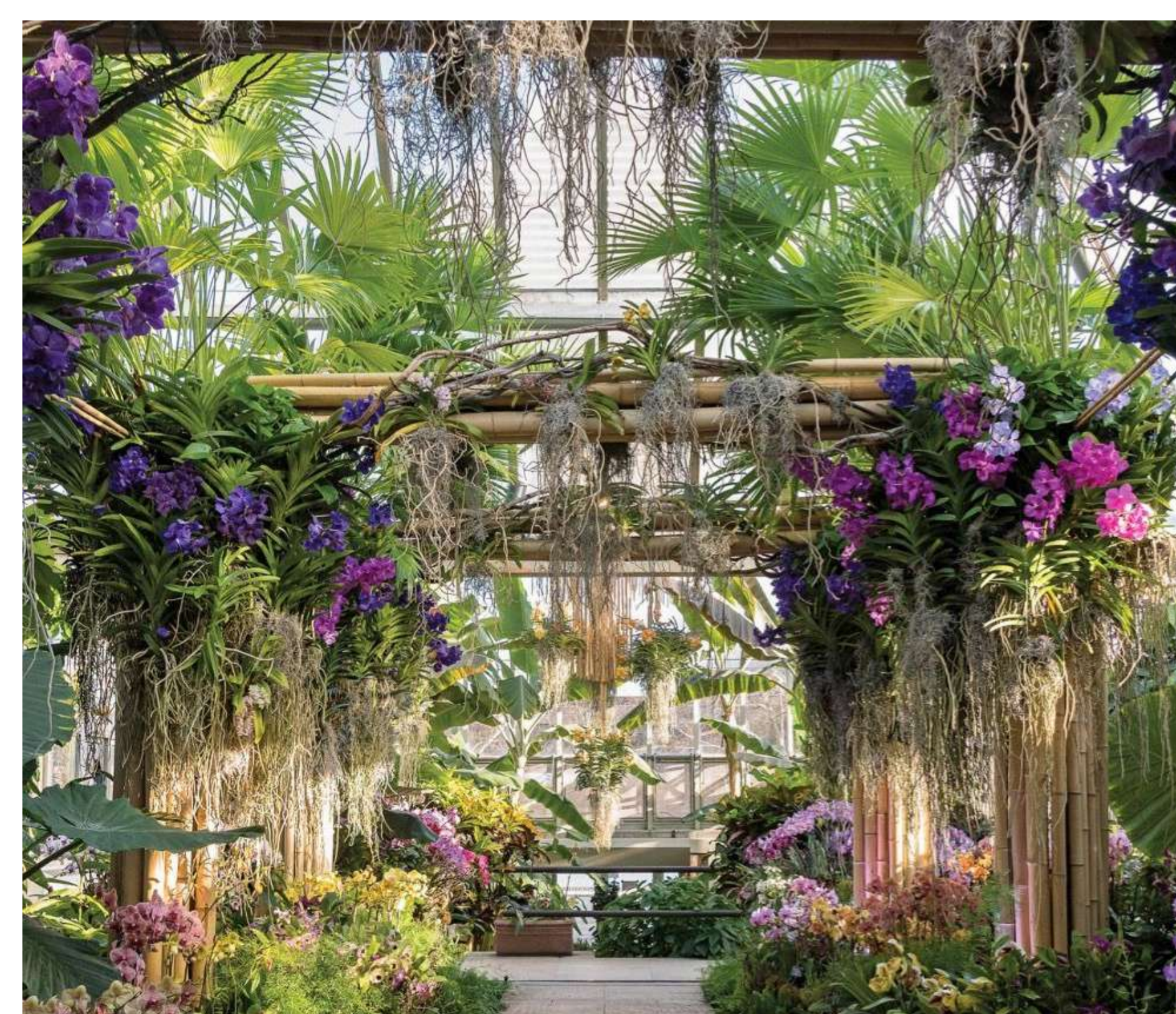


Imagem extraída em: <http://www.chicagonow.com/show-me-chicago/2019/02/escape-to-the-tropics-at-the-chicago-botanic-garden-orchid-show/>



Imagem extraída em: http://www.theorchidcolumn.com/2012_04_01_archive.html?m=1



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



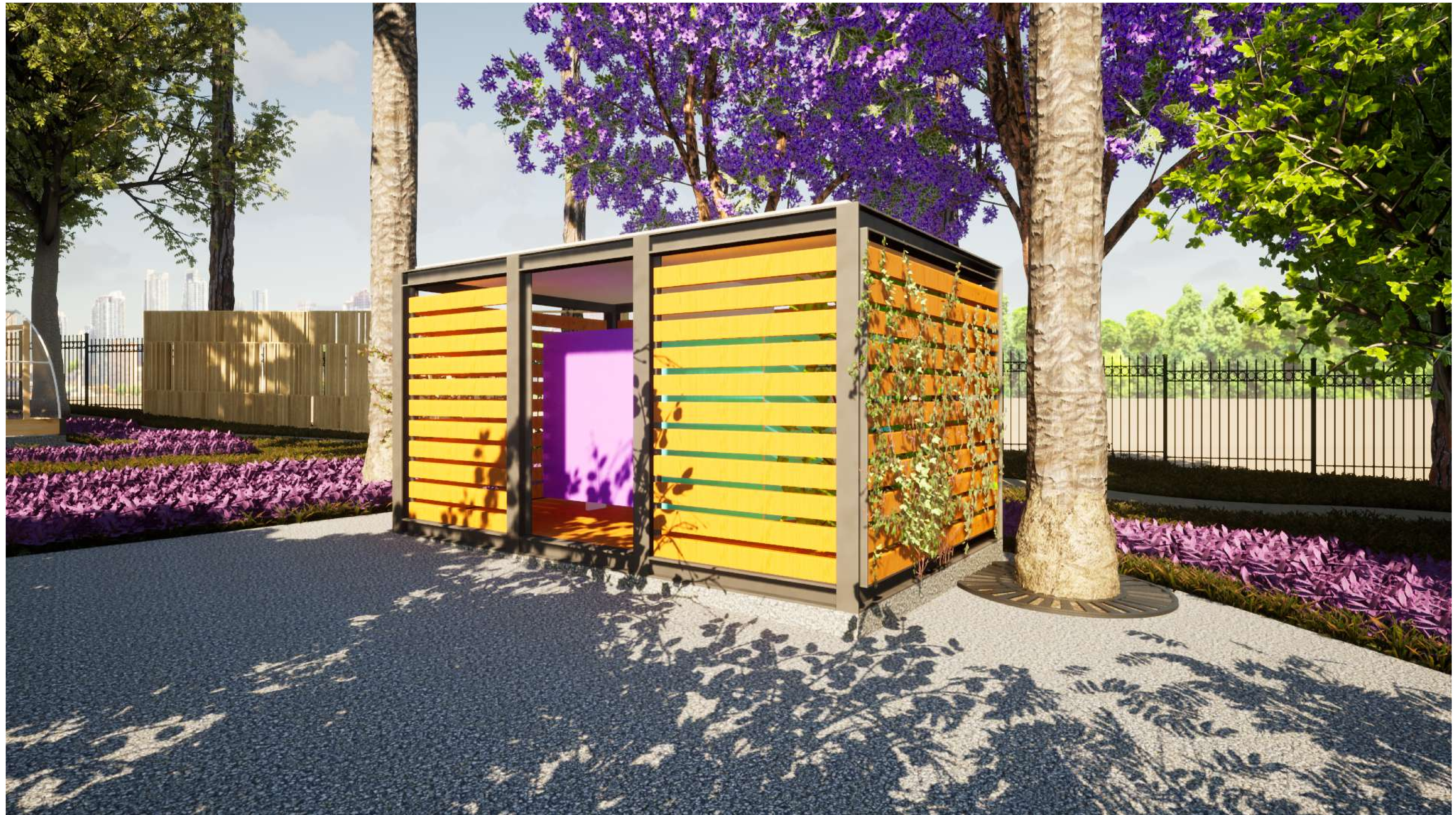
1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



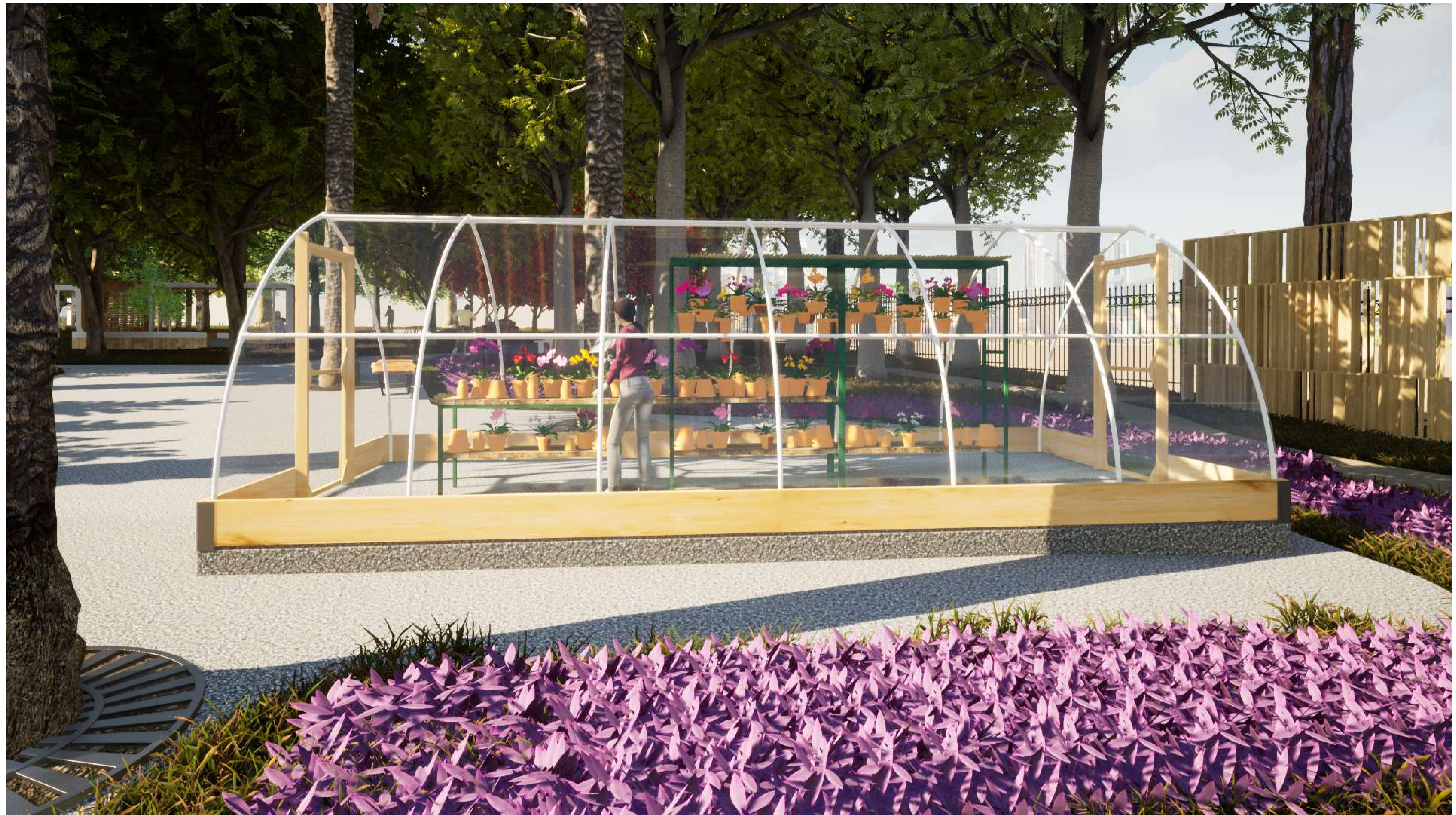
1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



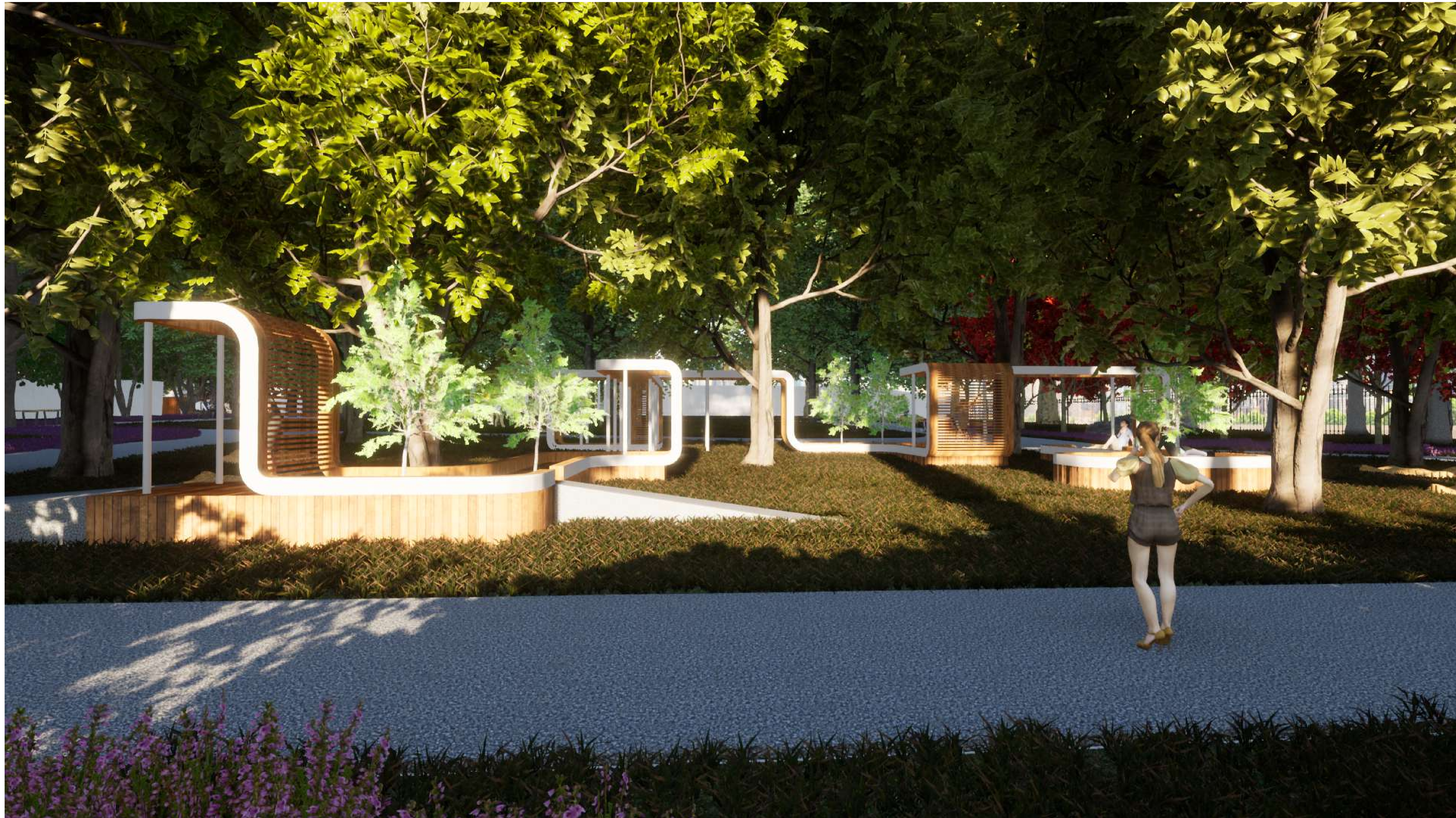
1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



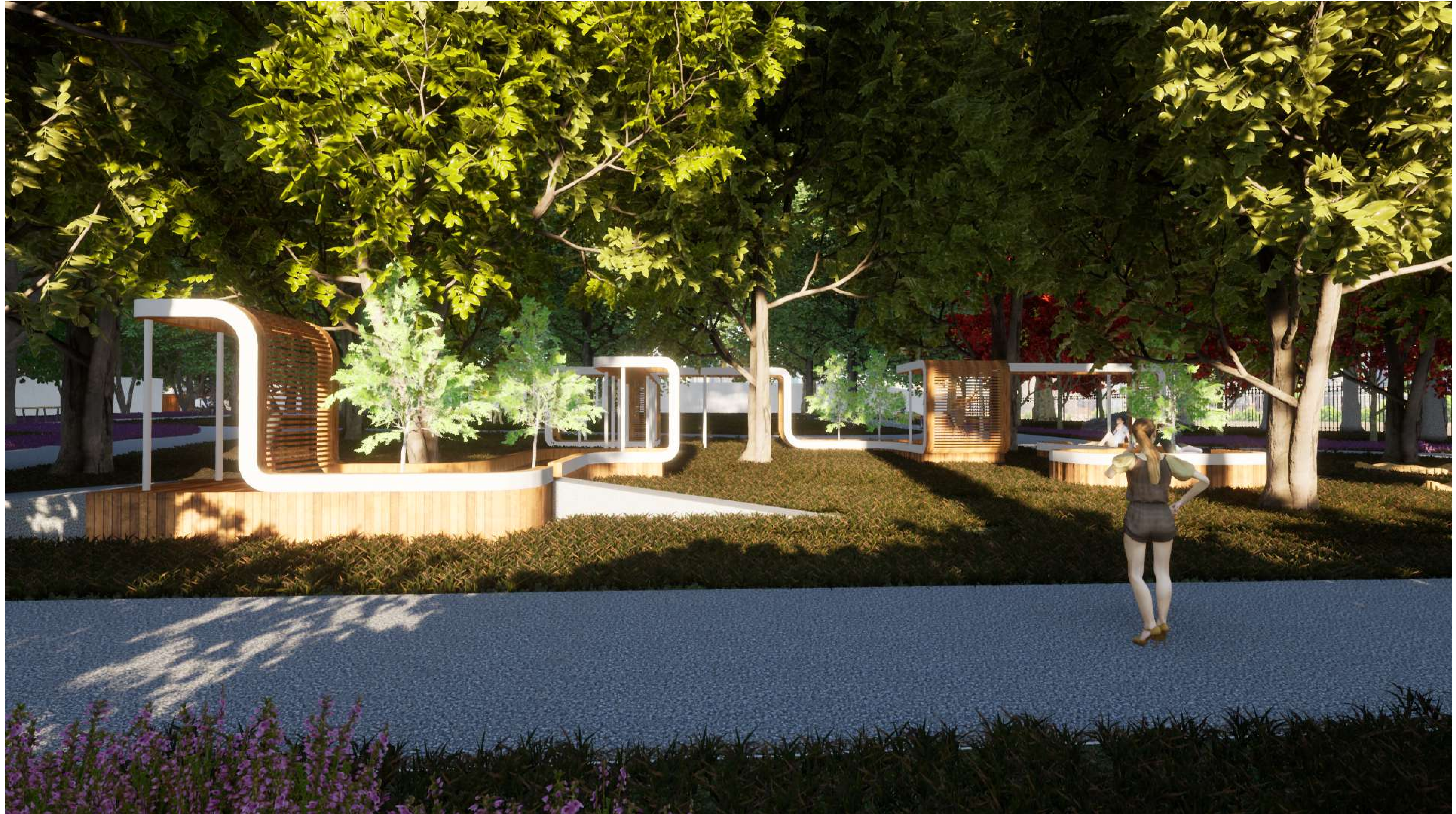
1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



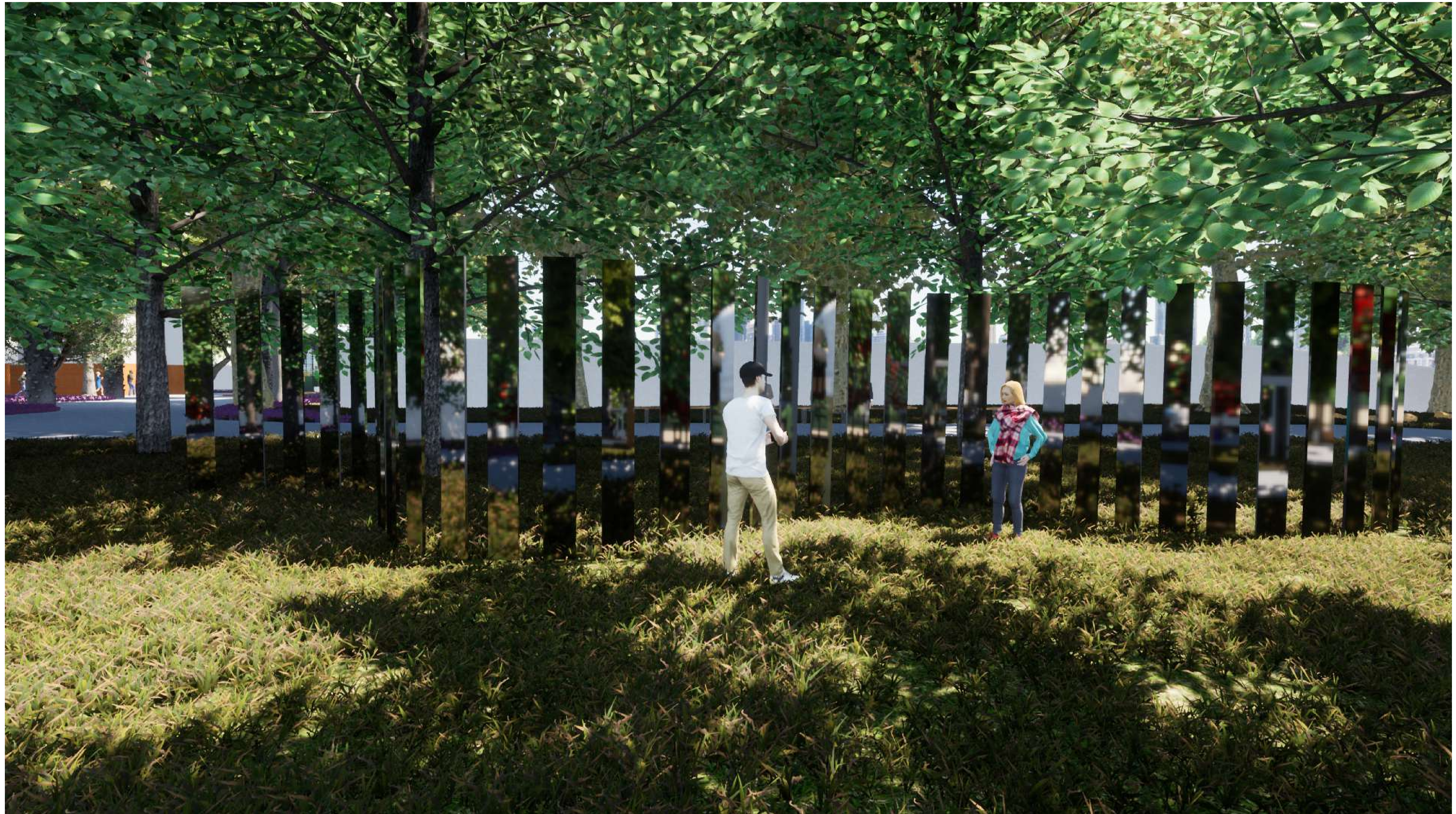
1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



1 PERSPECTIVA RENDERIZADA
SEM ESCALA



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 4.ed. São Paulo: SENAC-SP, 2010. 207. p.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 1983.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ALFARO, Adriane Theodoro Santos; TROJAN, Daiane Garabeli. **Ciências ambientais e o desenvolvimento sustentável na Amazônia**. Curitiba, PR: Atena, 2017. 183 p. (Versão digital).

FONSECA, D. P. A marca do sagrado. In: OLIVEIRA, R. R. (Org.). **As marcas do homem na floresta: história ambiental de um trecho urbano de Mata Atlântica**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2005.

VARGAS, G. M. **Território e Natureza**. II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade. 26 a 29 de maio de 2004.

Diegues, A C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: NUPAUB, 1994.

BALÉE, W. **Cultural forests of the Amazon**. Garden, v. 11, n. 6, p. 12-14, 1987.

Marin, A. A.; Torres Oliveira, H.; Comar, V. **A educação ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção**. INCI, vol.28, no.10, p.616-619. 2003

Coelho, S. C., Cesarini, C. J., Brito, I. R. C. de. **Cidades saudáveis: percepção e qualidade de vida no meio ambiente construído**. In: Junior, A. P. Pelicioni, M. C. F. (org.) Educação Ambiental – desenvolvimento de cursos e projetos. 2ª ed. Signus editora.p. 223-231. 2002

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. **Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000 e decreto n. 4.340, de 22 de agosto de 2002**. 2.ed. Brasília, DF, 2002. 52 p. (acompanha CD-ROM).

SIMÃO, Marcos Vinícius Ribeiro de Castro; FONSECA, Rúbia Santos; ALMEIDA, Alisson Andrade; LIMA, Gumercindo Souza Lima; LEITE, João Paulo Viana; MARTINS, Sebastião Venâncio. **Árvores da Mata Atlântica: livro ilustrado para identificação de espécies típicas de Floresta Estacional Semidecidual**. Manaus, AM: [s/n], 2017. 233 p.

BRUN, F.G.K.; LINK, D. & BRUN, E.J. 2007. **O emprego da arborização urbana na manutenção da biodiversidade de fauna em áreas urbanas**. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 2 (1): 117-127.

RISCH, J.D. & FRISCH, C.D. 2005. **Aves brasileiras e plantas que as atraem (3a. Edição)**. Dalgas Ecoltec – Ecologia Técnica Ltda. São Paulo, 480 p. IBGE. 1992. Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 124p.

LORENZI, H. 1992. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Editora Plantarum Ltda. Nova Odessa, São Paulo vol. 1, 368 p.

LORENZI, H. 1998. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil (2ª. edição)**. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. Nova Odessa, São Paulo, vol. 2, 368 p.

LORENZI, H. & SOUZA, H.M. 2001. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras (3a. edição)**. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. Nova Odessa, SP, 1104 p.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M.; COSTA J.T.M.; CERQUEIRA, L.S.C. & FERREIRA, E. 2004. **Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas**. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. Nova Odessa, SP, 432 p.

OTERO, L.S. 1986. **Borboletas: livro do naturalista**. Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), Rio de Janeiro, 112 p.

OTERO, L.S. & MARIGO, L.C. 1990. **Borboletas: beleza e comportamento de espécies brasileiras**. Marigo Comunicação Visual, Rio de Janeiro, 127 p.

ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G.; ALVES, M.A.S. & SLUYS, M.V. 2003. **A biodiversidade nos grandes remanescentes florestais do Estado do Rio de Janeiro e nas restingas da Mata Atlântica**. RiMa Editora, São Carlos, 146 p.

BORBOLETÁRIO - MANUAL DE NORMAS GRÁFICAS. Issu, 2013. Disponível em: https://issuu.com/hugomoreira3/docs/borboletario_manual_normas. Acesso em 12.de out. de 2021

MANGAL DAS GRAÇAS: REVITALIZAÇÃO E URBANISMO. CAU/PA. Disponível em: <https://www.caupa.gov.br/mangal-das-garcas-revitalizacao-e-urbanismo/> Acesso em 13 de out. de 2021

BIOMA CERRADO. **BRASÍLIA AMBIENTAL**. Disponível em: <https://ibram.df.gov.br/bioma-cerrado/> Acesso em: 13 de out. de 2021

SILVA, Manoela Ferreira Fernandes da; SILVA, João Batista Fernades da. **ORQUÍDEAS NATIVAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA II**. Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. Disponível em: <https://www.museu-goeldi.br/assuntos/publicacao/orquideas-nativas-da-amazonia-brasileira-ii.pdf> Acesso em 13 de out. de 2021

VELHO, Nádia M. R. de Campos. **UM AMBIENTE PARA PESQUISA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O CASO DO BORBOLETÁRIO DA UNIVAP**. XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba.2008. Disponível em http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosCEGLU/CEGLU1659_01_O.pdf Acesso em: 14 de out. de 2021

MERLIN, José Roberto; QUEIROGA, Eugenio Fernandes. **INHOTIM: espaços e paisagens educadoras através da arte contemporânea**. VII Coloquio Quapa MS. 2012. Disponível em:<http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/03/INHOTIM-esp%C3%A7os-e-paisagens-educadoras-atrav%C3%A9s-da-arte-contempor%C3%A2nea.pdf> Acesso em: 14 de out. de 2021